

Flora Portugueza.

Brythogalo Arabica: flores laxas, quasi dis-
postas em corymbo: folhas quasi lineares, largas:
bractey ovadas, partuculas, mais curtas que o
pedunculo: todos os filetes asovelados: petala-
las hum tanto patentes, notorio hum tanto du-
ras. Habita entre os rochedos dos montes de Al-
cantara, Ajuda, Pedroicos perto de Lisboa:
donde tem vindo para os jardins Portuguezes
onde he presentemente muito cultivado. Flor
no principio da Primavera. Perenne.

5 *Bryth. Narbonense*. Linn.

Brythogalo Narbonense: racimo oblongo: fi-
letes lanceolados, membranaceos; pedunculos,
e flores patentes. Habita nas collinas basalti-
cas de Alcantara perto de Lisboa, e nas calca-
reas dos arredores de Coimbra, e outras partes
na Beira. Flor: na Primavera. Perenne.

6 *Bryth. maritimum*. Tournet.

Brythogalo maritimo, vulgo Cebola Albarrãa,
ou Albarrãa branca das boticas: hantea com-
prijidissima, multiflora, racinosa, florecente
antes de romper folha alguma; bractey por
baxo esporaçadas. Habita nos montes mariti-
mos, e outras remotos do mar, quasi em todo o
Reino. Flor em Agosto até Outubro. Perenne.

175 *Phalangium*.

Flora Portuguesa.

1. Phal. Liliastrum. Brot. Fl. L.

Phalangio liliastro, ou Acucena silvestre: folhas planas: hastea simplicissima; corollas campanuladas: estames inclinados. Habita nos prados perto das Caldas do Gerex. Flor. em Junho, Julho. Perenne.

176 Anthericum.

1. Anth. planifolium. Linn.

Antherico de folha plana: folhas planas, aquilhadas: hastea ramosa: corollas interiormente brancas, exteriormente azyruasculadas. Habita nos montes aridos, sabulosos, dos arredores de Coimbra, e outras partes na Beira, alem do Tejo nos arredores de Setubal e Cabo do Espichel na Extremadura. Flor. em Abril e Maio. Perenne.

2. Anth. opitragum. Linn.

Antherico quebra oyo: folhas ensiformes: caule simplicissimo, laxamente espigado: flores amarellas. Habita nas bordas dos rios do Gerex. Flor. em Junho e Julho. Perenne.

177. Hyacinthus.

1. Hyac. cernuus. Brot. Phyt. L.

Jacinto cabirbasco: corolla campanulada, de seis petalos; inferiormente approxima-
das, para o topo curvadas para fora: os tres

Flora Portuguesa.

filetes maiores apregados a petala: pedunculos ladeados, cabinaxos com racimo: bractecas duas a duas; folhas estreitamente lanceoladas, iguaes a hastea, curvadas para fora. Habita nos arredores de Coimbra, nos montes de Cintra, alem do Tejo nas matas baixas de Casjarica, Alameda, Arrabida, Setubal, e outras partes do sul e norte do Reino. Flor. em Maio a the Maio. Perenne.

2. *Hyac. serotinus*. Brot. Phyt. L.

Lacinctho do tarde: flores racimosas, ladeadas, cabinaxas, curtamente pedunculadas: bractecas solitarias, ovadas, agudas, apenas maiores que o pedunculo: corollas profundamente divididas, lacinnias lineares lanceoladas, iguaes, as tres interiores approximadas em forma de tubalo, hum tanto curvadas para fora no tojo; as tres exteriores laxas, mais recurvadas: folhas lineares, canaliculadas. Habita nos sitios sabrentos e hum tanto humidos alem do Tejo em Casjarica, perto da povoação de Mariteigas, e outras partes na Extremadura e Beira. Flor. em Maio, Junho, e Julio. Perenne.

3. *Hyac. comosus*. Linn.

Lacinctho de penacho: corollas entre anguladas

Flora Portuguesa.

das e cylindricas, as do tojo estereis, mais longamente pedicelladas. Habita entre as serras, alqueives, montes herbosos, perto de Coimbra, Lisboa e outras partes quasi em todo o Reino. Flor: na Primavera. Perenne.

4. *Hyac. racemosus*. Linn.

Jacintho racimoso: corollas quasi gomilosas, imbricadas para baixo; suprenas estereis: folhas estreitas, entre canaliculadas e cylindricas. Habita nas montanhas calcareas da serra d' Arrabida, nas vizinhas de Montemorrio perto de Coimbra. Flor: na Primavera. Perenne.

178. *Convallaria*.1. *Conv. Polygonatum*. Linn.

Convallie polygonata, vulgo selo de Salomão: folhas alternas, amplexicaules: caule bigunneo; peduncullos axillares, quasi unifloros. Habita nos sitios sombrios, e hum tanto humidos, nos arredores de Coimbra, e outras partes em todas as provincias do Reino. Flor: na Primavera. Perenne.

179. *Agave*.1. *Ag. Americana*. Linn.

Piteira vulgar dos tapumes: folhas dentadas e quinhosas: hantea ramosa. Habita em montes -

Flora Portuguesa.

nea pelos tapumes, vallados, bordas dos caminhos nos arredores de Lisboa, e outras partes da Extremadura, e provincias do sul do Reino. Flor: em Maio, e Junho. Perenne.

180 Allium.

Especies de Allios com as folhas caulinas planas; e a umbrellae capsulifera.

1. *All. ampeloprasum*. Linn.

Allio porro bravo: umbrellae globosa; estames tricuspidados, hum pouco mais compridos que a corolla: petalas asperas na quilla. Habita frequente nos montes, vales, e campos dos arredores de Coimbra, Lisboa, e outras partes do sul da Beira, e de todo o Reino. Flor: em Junho e Julho. Perenne.

2. *All. victorialis*. Linn.

Allio oblongo de raizer enredada: umbrellae arredondada; estames lanceolados, mais compridos que a corolla: folhas ellipticas. Habita na serra da Estrella entre os vidoeiros perto do lugar do Sabugueiro. Flor: em Junho, e Agosto. Perenne.

3. *All. subhirsutum*. Linn.

Allio hum tanto hirsuto: folhas inferiores com pelo aspero: estames appovelados. Habita nos ar-

Flora Portuguesa.

redores do Cabo de São Vicente, Lagos e outras partes no Algarve. Flor. em Maio, Junho. Perenne.

Especies de Alhos com as folhas caulinas planas: ou umbrella bobifera, ou bobifera quasi florifera.

4) *All. sativum*. Linn.

Alho ordinario das hortas: bolbo com posto, tunicaado; bolbilhos oblongos, aguçados, interiormente angulados: estamen tricuspidados. Cultiva-se frequente nas hortas em todo o Reino. Flor. no Estio. Perenne.

5. *All. scorodoprascum*. Linn.

Alho grosso de Sertanilha: caule espiral no cimo; folhas crenuladas: bainhas bigurneas; bolbo com posto, entunicaado; bolbilhos grossos, de hum angulo interiormente; estamen tricuspidados. Cultiva-se principalmente no Alentejo. Flor. no Estio. Perenne.

Especies de Alhos com as folhas caulinas rolicas, ou semirolicas: ou umbrella quasi dififera.

6 *All. sphaerocephalum*. Linn.

Alho de cabeça esferica: folhas quasi rolicas, apoveladas, fistulosas: umbrella quasi globosa: estamen alternos, tricuspidados, maiores que a corolla. Habita nas terras magras do Penedo das sandalades perto de Coimbra e outras partes na

Bei-

Flora Portuguesa

Beira. Flor. em Junho, Julho. Perenne.

7. *All. gallem.* Linn.

Alho de flores pallidas: folhas semirolicas, estriadas: espatha de duas valvulas, pouco maior que os pedunculos: flores obtusas, curvadas para fora: estames simpliciter, iguaes a corolla. Habita nos montes calcareos dos arredores de Coimbra, Lisboa e outras partes na Beira e Extremadura. Flor. em Junho, Julho. Perenne.

8. *All. paniculatum.* Linn.

Alho paniculado: folhas semirolicas, estriadas: espatha de duas valvulas, o duplo maior que os pedunculos difusos: flores obtusas, deprenduradas; estames simpliciter, iguaes a corolla. Habita nos montes do Sul do Reino. Flor. em Junho, Julho. Perenne.

Especies de Alhos com as folhas caulinas rolicas ou hum tanto rolicas: cabeça bulbifera, ou a umbrella bulbifera-quasiflorifera.

9. *All. vineale.* Linn.

Alho das vinhas: folhas quasi rolicas, estriadas, tubulosas: estames tricarpelados: bulbos conglomerados em humma cabeça esferica. Habita pelas vinhas, montes, matos baixos, e out-

Flora Portuguesa.

nas partes na Beira e Extremadura; e tambem em Casparica alem do Tejo. Flor. em Junho, Julho. Perenne.

Especies de Alhos com folhas todas radicadas, embainhando a base da hastea.

10 *All. magicum*. Linn.

Alho magico: hastea rolica: folhas largas, concavas, glabras, quasi lanceoladas, a central curta, linear, com o tojo bobifero: umbrella hemispherica, quasi igual: estames simplices. Habita nos montes calcareos, ou basalticos de Alcantara e Ajuda perto de Lisboa. Flor. em Abril ou Maio. Perenne.

11 *All. roseum*. Linn.

Alho de flores cor de rosa: folhas pilancas, quasilineares, hum pouco mais curtas que a hastea: umbrella partigiada: petalas obtusas, grandes: estames simplices, mais curtos que a corolla. Habita nos montes calcareos dos arredores de Lisboa, Coimbra, e outras partes na Beira e Extremadura. Flor. na Primavera. Perenne.

12 *All. triquetrum*. Linn.

Alho de tres angulos: hastea e folhas de tres angulos: petalas pontudas: estames

Flora Portuguesa.

simplices, muito mais curtos que a corolla.
Habita frequente perto de Setubal. Flor.
na Primavera. Perenne.

13. All. Cepia. Linn.

Allho cebola, vulgo Cebola hortense: hastea inferiormente bajuda, mais comprida que as folhas, que são ovas: estames alternos, triplicados. Cultiva-se frequentemente nas hortas. Flor. no Estio. Annual, ou biennial.

14. All. Lucitanicum. La Marck.

Allho Chalhotinhas do Gerex: folhas filiformes, fistulosas, inferiormente embaixando a hastea relicta, mais curtos que ella; umbrella globosa: estames simplicis, hum tanto mais compridos que a corolla. Habita nas alturas do Gerex. Flor. no Estio. Perenne.

181 Narcissus.

Especies de Narcissos com a epipatha de humna flor.

4. Narc. Pseudo. Narcissus. Linn.

Narcisso falso Narcisso, vulgo Trombões, ou Narcisso trombeta: Epipatha de humna flor; nectario (coroa) campanulada.

Flora Portuguesa.

lado, levantado, crengo, igual as petalas que são ovadas. Habita nos montanhas subalpinas, principalmente da serra da Estrella junto da Machada do Covão Cimeiro, e sobre Albergaria, cultivase tambem nos jardins. Flor. desde Abril até Junho. Perenne.

2. *Narc. minor*. Linn.

Narcisso menor: espatha de humna flor: nectario (coroa) inversamente conico, levantado, crengo, fendido em seis lacinnas, igual as petalas lanceoladas. Habita na serra da Estrella nos arredores da lagoa, e nas alturas das montanhas do Geréz. Flor. em Abril, Maio. Perenne.

3. *Narc. Bulbocodium*. Linn.

Narcisso bulbocodio: espatha de humna flor: nectario (coroa) apionado, maior que as petalas: genita es inclinados. Habita nos montes dos arredores de Lisboa, Coimbra, e outras partes ao sul do Reino. Flor. em Março, Abril. Perenne.

Especies de Narcissos com a espatha de muitas flores.

4. *Narc. Calathinus*. Linn.

Flora Portuguesa.

Narcisso de acapate: espatha de muitas flores: nectario (coroa) campanulado, quasi crenado, quasi igual as petalas: folhas planas. Cultiva-se nos jardins, e julga-se crescer nas montanhas da Estrella entre as povoações de Vntices e Loriga. Flor. em Maio, e Junho. Perenne.

5 Narc. reflexus. Brot. Fl. L.

Narcisso recurvado: hastes tolica, de poucas flores: folhas aquilhadas: lacini-
as da corolla lanceoladas, hum tanto vol-
tadas para fora, e a penas mais compridas
que a coroa, que he campanulada,
e de seis crenulas. Habita nas montanhas
do Gerez, e arredores de Amarante, e
outras partes na provincia do Minho.
Flor. em Abril, atte Junho. Perenne.

6 Narc. Faxetta. Linn.

Narcisso do Inverno: espatha de muitas flores: nectario (coroa) a maneira de cam-
paninha, fronzido, troncado, tres vezes mais
curto que as petalas: folhas planas. Habita
nos montes de Alcantara perto de Lisboa, e out-
ras partes no sul da Extremadura. Flor. em Ja-
neiro, Fevereiro, Março. Perenne.

Flora Portuguesa.

7. *Narc. Jonquilla*. Linn.

Narcisso Jonquilha: espatha de muitas flores: nectario (coroa) amareira de campainha, curto: folhas appovela das. Habita nos montes dos arredores de Monchique, Lagos, Villa do Bispo, e outras partes no Algarve. Cultiva-se tambem frequente nos jardins. Flor. na Primavera. Perenne.

182. *Leucocium*.1. *Leuc. trichophyllum*. Schomb. Maroc. t. p. 140.

Leucoio de folhas delgadas e finas: espatha de dois foliolos, de duas flores; petalos lanceolados, agudados: estylete filiforme: Habita nos lugares arenosos entre Cadima e Figueira na Beira: tambem nos oiteiros maritimos de Caparica, e outras partes junto do Tejo na Extremadura. Flor. na Primavera. Perenne.

2. *Leuc. autumnale*. Linn.

Leucoio do butiro: espatha monophylla, de muitas flores: estylete filiforme. Habita frequente pelas bordas dos caminheiros, matos baixos, e oiteiros de todo o Reino. Flor. em Setembro, Outubro, logo depois das agoas do Equinocio. Perenne.

183. *Panicratium*.1. *Panc. maritimum*. Linn.

Panc.

Flora Portuguesa.

Pancraccio maritimo: espatha de muitas flores; petalas plancas: folhas alinguettadas. Habita nos sitios arenitos e maritimos perto da Trafaria, Belem athe a foz do Tejo, perto da Siqueira, Boarcos, e outras partes. Flor. em Maio, Junho. Perenne.

184. *Amaryllis*.

1. *Amar. Reginae*. Linn.

Amaryllis Belladonna, vulgo *Acucena encarnada*, ou *Belladonna dos Italianos*: espatha de muitas flores: corollas a maneira de campainha, iguaes, ondecadas: genitales deitados. Cultiva-se nos jardins, e hoje existe quasi espontanea pelos tapumes dos arredores de Coimbra. Flor. em Agosto, Setembro. Perenne.

185. *Aphyllanthes*.

1. *Aphyll. Montpellierensis*. Linn.

Aphyllanthes de Montpellier: o caracter do genero serve de especifico, por ser esta especie a unica conhecida neste genero. Habita entre as penedias perto de Miranda do Doiro, junto das margens do rio. Flor. em Maio. Perenne.

186. *Peplis*.

1. *Pepl. Portula*. Linn.

Peplis como a *Beldroega*: flores quasi despetale.

Flora Portuguesa.

leadas: folhas quasi ovadas-errathuladas, oppostas: caule prostrado. Habita frequente nos lugares arbulados, inundados, estagnantes dos arredores de Coimbra, e outras partes ao norte do Reino. Flor. de Junho até Agosto. Annual.

187. Frankenia.

1. Frank. laevis. Linn.

Frankenia lisa: folhas lineares, bastas, celtreadas na base. Habita nos sitios maritimos, frequente junto do Sejo e perto da Figueira. Flor. no Estio. Perenne.

2. Frank. pulverulenta. Linn.

Frankenia polvoreada: folhas inverramente ovadas, embotadas, polvoreadas por baixo. Habita na fonte salgada perto de Rio Maior. na Extremadura. Flor. em Junho, Julho. Annual.

188. Berberis

1. Berb. vulgaris. Linn.

Berberis vulgaris; racimos simpliciter, pendentes; folhas inverramente ovadas, celtreadas-dentadas. Habita quasi espontanea pelos tamieiros na Portella perto de Coimbra: Cultiva-se nos jardins. Flor. na Primavera. Arbusto.

He.

Flora Portuguesa.
 Alexandria. Digynica.
 189. Bryza.

1. *Br. sativa*. Linn.

Arroz ordinario: flores paniculadas. Cultiva-se nos lugares pantanosos, estagnantes perto de Monte-mor ovelho na Beira, nos arredores de Setubal, e vizinhanças de Si-mer, Grandola e Comporta e outras partes do Alentejo. Flor. no Estio. Annual.

Alexandria Trigynica.
 190 Colchicum.

1. *Colch. bulbocodioides*. Brot. Phyt. L.

Colchico menor: caule curtissimo, unifloro; tres folhas na base, lineares, patentissimas: corolla de seis petalas, unhas comprimidissimas. Habita nos montes calcareos de Coimbra, e Lisboa nas collinas de Monsanto, e outras partes na Beira e Extremadura. Flor. em Setembro e Outubro, de pois das primeiras aguas do outono. Perenne.

2. *Colch. multiflorum*. Brot. Fl. L.

Colchico maior multifloro, vulgo Pé de burro: folhas radicaes quasi lineares, as caulinas semelhantes, involucriformes, mais comprimidas que o caule: tubo das corollas com-

Flora Portuguesa.

juridissimo. Habita na Beira, principalmente na parte septentrional. Flor: em Setembro e Outubro logo depois das aguas equinociaes. Perenne.

3. Colch. Lusitanicum. Brot. Phyt. L.

Colchico Lusitano: folhas planas, oblongo-lanceoladas, a cuspida embaixando o caule, as superiores quasi fasciculadas, envolvendo as capsulas, que são pediceladas: lacinnias da corolla lanceoladas, mais ou menos variegadas. Habita nos montes incultos e pedregosos de Alcantara perto de Lisboa, e outras partes na Extremadura. Flor: no principio do Outono sem folhas. Perenne.

191. Triglochin.

1. Trigl. palustre. Linn.

Triglochin palustre: flores de tres pintillos: capsulas de tres cellulas, quasi lineares, de tres angulos. Habita nos lugares humidos perto de Setubal. Flor: em Junho, Julho. Biennial.

2. Trigl. maritimum. Linn.

Triglochin maritimum: flores de seis pintillos: capsulas ovadas, de seis ~~cellulas~~,
de

Flora Portuguesa.

de seis lados iguaes. Habita nos lugares a-
paulados e incultissimos perto de Azeiro. Flor
em Junho e Julho. Perenne.

192 Numer.

Especies de Azedas com flores hermafro-
ditas: valvulas ou petalas notadas com hum
grãozinho.

1 Numer. crispus. Linn.

Azeda crepica, ou Labaca crepica: petalas
integerrimas: folhas lanceoladas, ondea-
das, agudas. Habita nos sitios humidos da
Extremadura. Flor. em Junho, Julho. Perenne.

2 Numer. pulcher. Linn.

Azeda ou Labaca sinuada: petalas den-
tadas, ordinariamente hummaso granifera:
folhas radicuaes violinas. Habita frequente
nos monturos, sitios velvosos, e girados, qua-
si em todo o Reino. Flor. no Estio. Perenne.

3 Numer. obtusifolius. Linn.

Azeda ou Labaca, ou Labacol obtusa: peta-
las dentadas: folhas cordatas-oblongas, hum-
tanto obtusas, crenuladas. Habita nos sitios
humidos, nos fossos, margens dos ribeiros, nos
arredores de Coimbra, e outras partes pelo

Flora Portuguesa.

norte do Reino. Flor. no Estio. Perenne.

Especies de Azedas com flores hermafroditas; e as petalas desprovidas do frequenno grão.

4. Num. bucephalophorus. Linn.

Azeda como a cabeça de boi: flores tres a tres; petalas dentadas; pedicellas planas, recurvados, engrossados. Habita frequente nos campos sabrentos dos arredores de Coimbra e outras partes na Beira, e quasi por todo o Reino. Flor. desde Maio até Junho. Perenne.

5. Num. Tingitana. Linn.

Azeda de Tanger: petalas cordatas, obtusas, integerrimas; folhas alabardinas-ovadas. Habita perto do Pezo da Regoa, e outras partes de Trás-os-Montes. Flor. no Estio. Perenne.

6. Num. scutatus. Linn.

Azeda Românica: petalas quasi redondas, menores que o calyx; folhas cordatas-alabardinas, garças: caule rolico. Habita junto dos muros, estulhos, tapumes, nas vizinhanças de Coimbra, Porto, Algarve e outras partes. Flor. em Junho e Agosto. Perenne.

Especies de Azedas com flores de sexos distintos

Flora Portuguesa.

Trinctor em humma mesma ou diversa planta.

7. Num. spinosus. Linn.

Azeda espinhosa: flores masculinas e femininas separadas em humma mesma planta: calyces das femininas recurvados-gancheados, picantes. Habita junto da foz do Tejo na Trafaria, em as praças perto de Belem. Flor. no Estio: Annual.

8 Num. Acetosa. Linn.

Azeda ordinaria, ou das hortas, ou brava: flores masculinas em humma planta, femininas em outra: folhas oblongas, aprechtadas. Habita frequente nos prados, nas tapumes, ribeiros, nos arredores de Coimbra e outras partes na Beira e norte do Reino. Flor. desde Maio até Julho. Perenne.

9 Num. Acetosella. Linn.

Azedas Azedinhas. flores masculinas em humma planta e femininas em outra: folhas entre lanceoladas e em forma de alabardas. Habita frequente nos alqueives arenosos dos arredores de Coimbra, e outras partes na Beira. Flor. em Maio, Junho. Perenne.

Alexandria Polygynica.

Flora Portuguesa.

193. Alisma.

1. *Al. Plantago*. Linn.

Alisma como a *Tanchigem*, vulgo *Tanchagem* d'agua: folhas ovadas, agudas; hastas paniculadas; ramos e pedunculos verticillados; fructo obtusamente triangular. Habita frequentemente nas escavações humidas, e paludosas, nas aguas estagnantes, e nas ribanceiras dos ribeiros. Flor: ~~em~~ desde Junho até Agosto. Perenne.

2. *Al. Damasonium*. Linn.

Alisma Damasonio: folhas entre a maneira de coração e oblongas; flores de seis pistillos: capsulas apoveladas, dispostas em estrela. Habita nos fossos e aguas estagnadas junto da povoação de Pereira, e outras partes dos arredores de Coimbra. Flor. no Estio. Perenne.

3. *Al. ranunculoides*. Linn.

Alisma como *Ranunculo*: folhas entre lineares e lanceoladas; fructos entre globosos e equicarrados. Habita nos lugares aquosos, nas margens do rio Vouga, nos fossos ou escavações humidas dos campos de Coimbra, e outras partes na Beira, e tambem nos arredores de Setubal. Flor. no Estio. Annual.

4. *Al. repens*. La Moerck.

Flora Portuguesa

Alisma ranseira: caules quasi ranseiros, realceados, raigotosos e folhosos junto dos nós inferiores: folhas lanceoladas, pecioladas: verticillos simpliciter. Habita, prore in tara, nos lugares humidos e humidos perto de Coimbra. Flor em Junho, Julho. Perenne.

Classe 7.^a Heptandria.

Das flores hermafroditas com sete estames.

Ordem 1.^o Monogynia.

Das mesmas flores com hum so pistillo.

Genero 194. *Aesculus*.

Flor hermafrodita: perianthio monophyllo, campanulado, de cinco dentes; petalos cinco, desiguales, com as unhas insertas no calyx; estames inclinados: estigma aguçado: capsula coriacea, de tres cellulas, de tres valvulas; sementes castaniformes, duas, e ordinariamente humas.

Flor masculina: calyx, corolla, e estames como nas hermafroditas; pistillo nullo, ou contracto.

Obs. a *Portulaca-oleracea* ao vezes varia em sete estames, e pertence a classe Dodecandria.

Flora Portuguesa.

a Monogynia; algumas especies do genero Polygonum varião em sete estames e hum pistillo e pertence a classe Octandria - Trigynia.

Ordem 2.^a Digynia

Das mesmas flores com dois pistillos.

Obs. o Scleranthus - annuus as vezes varia em sete estames e pertence a classe Decandria - Digynia. Algumas especies do genero Polygonum varião em sete estames e dois pistillos, e pertence a classe Octandria - Trigynia.

Ordem 3.^a Polygynia.

Das mesmas flores com mais de dois pistillos.

Obs. a Alvine - media as vezes varia em sete estames, e pertence a classe Pentandria Trigynia: algumas especies do genero Polygonum varião em sete estames, e pertence a Classe Octandria - Trigynia: algumas especies do genero Arenaria varião em sete estames e pertence a Classe Decandria - Trigynia: igualmente algumas especies dos generos Cerastium e Spargula varião

em

Flora Portuguesa.

em sete estames, e pertencem a Classe Decandria Ordem Pentagynia.

Hexandria Monogynia.

194 Aesculus.

1 Aesc. hippocastanum. Linn.

Esculo castanha de cavallo, vulgo Castanheira da India: folhas digitadas: flores racemosas thyrsoides: as superiores masculinas por abortamento. Cultiva-se junto das ruas, e passeios nas quintas em Lisboa, Coimbra, e outras partes. Flor. na Primavera. Arvore gigantesca.

Classe 9.^a Octandria.

Das flores hermaphroditas com oito estames.

Ordem 1.^a Monogynia.

Das mesmas flores com hum so pistillo.

Secção 1.^a dos Generos

Generos com flores completas, isto he, com calyx e corolla.

Genero 195. Ruta.

Calyx partido em quatro lacinijs, soto posto: petalas quatro, concavas: capsula de quatro cellulas, de quatro lobulos.

Ge.

Flora Portuguesa.

Genero 196. *Monotropia*.

Calyx de quatro foliolos, coloridos, gibosos na base: corolla de quatro petalos: capsula ovada, quadrangular, de quatro cellulas, de quatro valvulas, de muitas sementes. A flor terminal accrescenta por cima hamma unica quinta parte do numero em toda a da fructificacao.

Genero 197. *Epilobium*.

Calyx partido em quatro lacinnias, superior: corolla de quatro petalos: capsula compridissima, de quatro cellulas: sementes grassilhosas.

Genero 198. *Chlora*.

Calyx de oito foliolos, inferior: corolla assalveada, orla partida em oito lacinnias: capsula de hamma cellula, de duas valvulas, de muitas sementes.

Genero 199. *Vaccinium*.

Calyx minimo, fendido em quatro lacinnias, superior: corolla comprattulada, quadrifendida: baya globosa, umbilicada, de quatro cellulas: sementes poucas.

Genero 200. *Erica*.

Calyx de quatro foliolos, inferior: corolla

Flora Portuguesa

caimmanulada, fendida em quatro lacini-
as: estames insertos no receptaculo: antheras
bifidas: capsula de quatro cellulas, de quat-
ro valvulas, cercada pelo calyx.

Obs. algumas especies do genero Polygonum
varião em hum pistillo e pertence a or-
dem Trigynia desta mesma Classe. Igual-
mente a Portulaca-oleracea varia em oi-
to estames e hum pistillo e pertence a Classe
Dodecandria-Monogynia.

Secção 2.^a dos Generos.

Generos com flores incompletas, isto he, sem
o calyx.

Genero 201. Stelleria.

Calyx nullo: corolla longa, filiforme, limbo
fendido em cinco lacinnias: estames não sobre-
salidos: estylette curto: estigma encabecado:
semente rostrada.

Genero 202. Daphne.

Calyx nullo: corolla monopetala, fendida em
quatro lacinnias: estames reclusos: baya mo-
nosperma.

Genero 203. Passarina.

Calyx nullo: corolla bojuda no meio, qua-
drifendida, patente: estames pegados ao
tubo: estylette lateral: estigma encabecado, tri-
pi-

Flora Portuguesa.

uido: baya secca, monosperma.

Ordem 2.^a Digynia.

Das mesmas flores com dois pistillos.

Genero 204. *Chrysosplenium*.

Calyx partido em quatro lacinias, exteriormente verde, interiormente amarellado: corolla nulla: capsula semisotoposta, de humma cellula, semi bivalve, de mucitas sementes.

Bb. algumas especies do genero *Polygonum* varião em dois pistillos e pertencem a Ordem Trigynia desta mesma Classe.

Ordem 3.^a Trigynia.

Das mesmas flores com tres pistillos.

Genero 205. *Polygonum*.

Calyx nullo: corolla partida em cinco lacinias, persistente: estames ordinariamente oito, as vezes cinco, seis, sete: estylette ordinariamente tres, as vezes dois: semente humma angulada.

Bb. algumas especies do genero *Arenaria* algumas vezes varião em oito estames, e pertencem a Classe Decandria-Trigynia.

Bc.

Flora Portuguesa.
 Octandria. Monogynia.
 195 *Nuta*.

1. *Nut. graveolens*. Linn.

Arruda ordinaria: caule multifolio, ramoso: folhas recompostas, folíolos partidos, lacínias quasi ovæes. Habita nos montes calcareos dos arredores de Lisboa, Coimbra, e outras partes na Extremadura, e Beira: cultiva-se tambem nas hortas. Flor. no Estio. Perenne, ou subarbuta.

2. *Nut. tenuifolia*. Brot. Fl. L.

Arruda das montanhas, vulgo *Arrudaão*: caule paucifolio, superiormente ramosa: folhas recompostas, folíolos partidos, lacínias lineares-lanceoladas, miúdas, estreitissimas. Habita nos mesmos sitios que a antecedente. Flor. no Estio. Perenne.

196 *Monotropa*.

1. *Mon. Hypopitys*. Linn.

Monotropa hipopita: caule simplicissimo, levantado, dextaloso, escamoso: racimo terminal. Habita nos matos junto das raizes das arvores parasita das mesmas principalmente nos Castanheiros perto da Aldea das Dornas e Fundão, e outras partes na Bei-

Flora Portuguesa.

197 *Epilobium*.1. *Epil. tetragonum*. Linn.

Epilobio de quatro lados: folhas lanceoladas, denticuladas, glabras, quasi rentes; as inferiores oppostas: caule de quatro lados, levantado. Habita nos sitios aquosos, nas margens dos alveolos, e ribeiros, frequente nos arredores de Coimbra, Lisboa e outras partes na Beira e Extremadura. Flor: em Junho, Julho. Perenne.

2. *Epil. flaccidum*. Brot. Fl. L.

Epilobio fraco: folhas lanceoladas, denticuladas, glabras, quasi rentes; as inferiores oppostas: caule delgado, inferiormente quadrangular, fraco, rasteiro na base. Habita nos sitios apaulados, junto das fontes e lugares humidos dos arredores de Coimbra, e outras partes na Beira. Flor: em Junho, Julho. Perenne.

3. *Epil. hirsutum*. Brot. Fl. L.

Epilobio hirsuto: folhas entre ovadas e lanceoladas, semiabarcantes, hirsutas: caule ramosissimo, felpudo. Habita nas margens do Douro, e outros rios na Beira, Trás-os-Montes, e outras partes ao norte do Reino. Flor: em Junho, Julho, Agosto. Perenne.

Flora Portuguesa

4) *Epil. pubescens*. Brot. Fl. L.

Epilobio pubescente: folhas lanceoladas, denticuladas, quasi pectinadas, pubescentes: caule felpudo, simples. Habita junto dos alveolos, ribeiros, pelos sitios paludosos, matos húmidos, principalmente no norte do Reino. Flor: em Junho, Julho. Perenne.

5) *Epil. montanum*. Linn.

Epilobio montano: folhas oppostas, entre ovadas e lanceoladas, glabras, denticadas, quasi pectinadas: caule cylindrico, glabro. Habita nos sitios embrenhados e montanhosos dos arredores da serra da Estrella na Beira. Flor: em Junho, Julho. Perenne.

6) *Epil. roseum*. Schreb

Epilobio cor de rosa: folhas oppostas, e alternas, entre ovadas e lanceoladas, pectinadas, serradas, glabras. Habita nos Cantanhões perto da povoação de Marateigues nos arredores da serra da Estrella na Beira. Flor: em Junho, Julho. Perenne.

198 *Chlora*.1) *Chl. perfoliata*. Linn.

Chlora perfoliada, vulgo *Centaurea menor perfoliada*: caule tolico, glabro, superiormente ramoso; folhas ovadas, acuminadas.

Ha-

Flora Portuguesa.

Habita nos montes calcareos frequente nos arredores de Coimbra, Lisboa, nas faldas das montes de Cintra e outras partes na Extremadura. Flor. na Primavera. Annual.

199. Vacciniaceae.

1. Vacc. Myrtillus. Linn.

Vaccinio myrtinhol, vulgo Arando: pedunculos unifloros: folhas ovadas, serreadas, decedentes: caule angularo. Habita nas matas sombrias e montosas do Gerez. Flor. em Maio, Junho. Arbusto.

200. Ericaceae.

Especies de Urzes ou Sargas com as anthe-
ras entre sedeadas e caudatas, sedas de den-
teadas.

1. Er. vulgaris. Linn.

Urze ordinaria: antheras reclusas: corol-
les com granuladas: calyces dobrados, o in-
terio colorido, mais com girido: folhas op-
postas, estrechadas, trigonas. Habita nos
montes subrentos, incultos e aridos, frequen-
te nos arredores de Coimbra, e em quasi to-
do o Reino, principalmente no norte. Flor.
em Setembro, Outubro. Arbusto. Seus caules
se podem servir para cortar os coiros.

2. Er. scoparia. Linn.

Ur.

Flora Portuguesa

Urze das vassoiras: corollas campanuladas: estigma escluso, arredado: folhas de tres em tres. Habita nos montes sabrentos, e incultos frequente na Beira do sul, e Extremadura, rara perto de Coimbra. Flor: em Maio athe Junho. Arbusto.

3 Er. arborea. Linn.

Urze arborea ou branca, vulgo Beteiro branco: corollas campanuladas: estylette escluso: folhas de tres em tres; raminhos incanescidos. Habita nas matas sombrias, nas fraldas e degenha deiros dos montes, frequente no Gerex, serra da Estrella, Arrabida, Lousã, Cintra, arredores de Coimbra, e outras partes de quasi todo o Reino. Flor: no Inverno, e primeiros mezes da Primavera. Arbusto.

4 Er. Tetralix. Linn.

Urze Tetralix: corollas ovadas: estylette recuso: folhas tres a tres, celtreadas: flores capitadas. Habita pelos matos humidos, nos sitios apaulados, nas vallas humidas do norte do Reino, principalmente nos arredores do Gerex. Flor: no Outono e Primavera. Arbusto. A sua casca pode servir para curtir os couros

Flora Portuguesa.

Especies de Urzes ou Torgas com as antheras sedendos-caudatas, sedos denticuladas.

5. *Er. cinerea*. Linn.

Urze cinzenta: corollas ovadas: estylette quasi excludo: estigma capitoso: folhas tres atres. Habita nos montes sabulosos, e lugares incultos e aridos, frequente nos arredores de Coimbra e outras partes principalmente ao norte do Reino. Flor. em Maio, Junho. Herbusto.

6. *Er. australis*. Linn.

Urze austral, vulgo Betoiro preto: flores umbrelladas: corollas entre campanuladas e cylindricas; estylette excludo: folhas quatro a quatro, patentes. Habita nos montes sabulosos, nos sitios incultos e aridos, frequente alem do Tejo, e entre Alcoentre e Monte junto a Beira. Flor. no Inverno e Primavera. Arbusto.

Especies de Urzes ou Torgas com as antheras desarticuladas na base.

7. *Er. umbellata*. Linn.

Urze umbrellada; flores umbrelladas: antheras e estyletes sobresahidos: corollas ovadas; folhas tres atres, quasi rentes, hum tanto conve-

Flora Portuguesa.

ras, escabrosas na margem. Habita nos montes sabulosos, nos lugares aridos e incultos, frequente nos arredores de Coimbra, e em quasi todo o Reino. Flor na Primavera. Arbusto.

8 *Er. ciliaris*. Linn.

Urze peltanosa: antheras reclusas: corollas ovadas-oblongas, grossas: estylette escluso, engrossado: folhas tres a tres, ovadas, celledas: racimos secundinos. Habita nos lugares hum tanto sombrios e humidos, entre os arbustos, Tagarres, e matos baixos dos arredores de Coimbra, e outras partes na Beira e norte do Reino. Flor na Primavera. Arbusto.

9 *Er. mediterranea*. Linn.

Urze mediterranea: antheras e estylettes sobresahidos: corollas entre ovadas e cylindricas: folhas quatro a quatro, ou cinco a cinco, patentes: flores dispersas. Habita nos sitios hum tanto sombrios entre Collares e Cintra. Flor na Primavera. Arbusto.

10 *Er. Daboecii*. Linn.

Urze de folhas de Murta: folhas alternas, entre ovadas e lanceoladas, cotamiltoras por baixo; corollas entre ovadas e cylindricas: racimo terminal, secundino. Habita pelos matos baixos perto do Convento de Tibães nos arredores de Bra-

Flora Portuguesa.

ga, e Porto na provincia do Minho. Flor em Junho e Julho. Arbusto.

201. *Stellera*.

1. *Stell. nasserina*. Linn.

Stellera nassarina: folhas lineares: flores pendidas em quatro partes. Habita entre as searas perto dos Arcos das aguas Livres, e arredores de Bemfica suburbios de Lisboa. Flor na Primavera. Annual.

202. *Daphne*.

1. *Daph. Gnidium*. Linn.

Trovisco ordinario, ou femea: panicula terminal: folhas entre lineares e lanceoladas, aguçadas. Habita nos montes incultos, e matos baixos nos arredores de Lisboa, Coimbra, e outras partes, em todo o Reino. Flor em Maio, e Junho. Arbusto.

2. *Daph. Laureola*. Linn.

Trovisco macho, vulgo Laureola macho, Espirradeira laurina, Mezeteo menor: racimos axillares, de cinco flores; folhas lanceoladas, glabras. Cultiva-se nos jardins junto a Cintra, e Colares; hoje quasi espontanea nas vizinhanças destas localidades. Flor na Primavera. Arbusto.

Flora Portuguesa

203. *Passerina*.1. *Pass. hirsuta*. Linn.

Passerina hirsuta: folhas carnudas, exteriormente glabras: caules cotamillhos. Habita nos arredores do Gerex, principalmente nas margens do rio Homem, na provincia do Minho. Flor. no Inverno, e Primavera. Arbusto.

Octandria Digynica.

204. *Chrysosplenium*.1. *Chrys. oppositifolium*. Linn.

Chrysosplenium com folhas oppositas: caule quadrangular: folhas oppositas, curtamente pecioladas, quasi redondas, quasi crenadas. Habita nos sitios sombrios e humidos das montanhas do Gerex, e perto de Loriga e outras partes na Serra da Estrela. Flor. em Maio athe Julho. Perenne.

Octandria Trigynica.

205. *Polygonum*.

Especies de *Perricarias* com dois estylettes, aggregados na base em trum; e estames menos de oito.

Flora Portuguesa.

1. *Polyg. amphibium*. Linn.

Persicaria amphibia: flores pentandras, digynas; espiça ovada, densa, flores quasi rentes; folhas lanceoladas; bainhas troncaudas. Habita nas aguas em estagnação, nos fossos, nos sitios inundados, e nos terrenos humidos, junto do Tejo, do Mondego, e outras partes. Flor. em Junho, Julho, e Agosto. Perenne.

2. *Polyg. angustifolium*. Brot. Fl. L.

Persicaria de folhas estreitas: flores com cinco ou seis estames: espiças quasi filiformes, oblongas, intertrunçadas; folhas lineares-lanceoladas; bainhas celtreadas. Habita nos sitios humidos, em Casuarica alem do Tejo, e junto do Mondego, nos lugares humidos cultivados, ou incultos. Flor. no Estio. Annual.

3. *Polyg. Persicaria*. Linn.

Persicaria vulgaris, ou *Herva pecegueira*: flores de seis estames, e doze pistillos: espiça ovada-oblonga; folhas lanceoladas; estigulas celtreadas. Habita nos sitios humidos, entre as searas frescas dos mihos; frequente nos arredores de Coim-

Flora Portuguesa.

bra, e outras partes. Flor: em Junho e Julho. Annual.

- 4) *Polyg. Hydrogiper*. Linn.
Persicaria mordax, vulgo Pimenta d'agua: flores de seis estames, dois outros estylettes; folhas lanceoladas; estigulas mais ou menos cilioladas. Habita nas margens dos ribeiros, sitios pantanosos, e humidos nos arredores de Coimbra, e outras partes. Flor. no Estio. Annual.

Especie de *Persicaria* com as flores de oito estames, e tres estylettes.

- 5) *Polyg. aviculare*. Linn.
Persicaria avicular, vulgo Centinodia, sempre-noiva dos modernos, Corriola bastarda, ou herua da muda: flores axillares; folhas lanceoladas: caules estirados, filiformes, torquillosos, herbaceos. Habita pelos caminhos, ruas, entulhos, campos cultos e incultos. Flor. na Primavera, e Estio. Annual.

- 6) *Polyg. maritimum*. Linn.
Persicaria maritima: flores axillares; folhas ovadas-lanceoladas, sempre verdes: caule subarbutivo. Habita nas arecas ma-
 ri-

Flora Portuguesa.

ritimas, perto da Figueira, além do Tejo, e outras partes. Flor. em Junho, Julho. Perenne.

7. *Polyg. Convolvulus*. Linn.

Perricaria convolvola: folhas entre cordatas e estrechadas: caule trejadeiro, quasi anguloso: racimosinhos axillares; petalas externas desaladas no dorso. Habita nos campos, alqueives, lugares cultivados dos arredores de Coimbra, e outras partes no norte do Reino. Flor. no Estio. Annual.

8. *Polyg. Fagopyrum*. Linn.

Perricaria Fagopyra, vulgo Trigo Sarraceno, Mourisco, ou Triguineo: folhas cordatas-sagittadas; caule hum tanto levantado: angulos das sementes sem denticulos. Habita na Asia e Africa: em Portugal cultivase pelo norte do Reino. Flor. em Junho, Agosto. Annual.

Classe 9.^a Emmeandria.

Das flores hermafroditas com nove estames.

Ordem 1.^a Monogynia.

Das mesmas flores com hum so pistillo.

Ge.

Flora Portuguesa.

Genero 206. *Laurus*.

Flores todas hermafroditas, ou dioicas; calyx nullo: corolla partida em quatro ou seis lacinias: estames em numero vario, seis a the doze, ordinariamente nove ferteis; os tres interiores glandulosos, pedicellados; bagua sobreposta, unicellular, monosperma.

Bbs. a *Portulaca-oleracea* cu vezes tem nove estames e hum pistillo e pertence a Classe Decandria-Monogynia. Tambem não se achão em Portugal nesta classe plantas da Ordem Digynia.

Ordem 3.^a Trigynia.

Das mesmas flores com tres pistillos.

Bbs. algumas especies do Genero *Arenaria* cu vezes varião em nove estames, e pertence a Classe Decandria Trigynia.

Bbs. em Portugal não se achão plantas das Ordens Tetragynia e Pentagynia.

Ordem 6.^a Hexagynia.

Das mesmas flores com seis pistillos.

Genero 207. *Butomus*.

Flores todas hermafroditas, umbrelladas: im-

Flora Portugueza.

volucro de tres foliolas: corolla de seis petalos:
capsulas univalves, seis: muitas sementes a-
pregadas as paredes das capsulas.

Enneandria Monogynia.

206 Laurus.

1 Laur. nobilis. Linn.

Laureiro ordinario: folhas lanceoladas, cori-
aceas, quasi unduladas, perennes: umbrellas
frequentes, axillares: flores dioicas; as corollas
partidas em quatro lacinnias. Habita espontanea-
mente nos matos da Arrabida, Monchique,
e outras: cultiva-se frequente quasi em todo
o Reino. Flor. em Marco e Abril. Arvore.

2 Laur. Indica. Linn.

Laureiro real: folhas lanceoladas, planas:
ramos tuberculados: flores racimosas, empu-
bercidas, polygamias: corolla partida em seis
lacinnias. Cultiva-se nos Quintas de Lisboa e
Porto, e outras partes, e algumas veze se achia
quasi espontanea. Flor. na Primavera. Arvore.

Enneandria Hexagynia.

207 Butomus.

1. But. umbellatus. Linn.

Butomo umbrellado: esta he a unica especie
conhecida neste genero, e por isso o caracter

Flora Portuguesa.

generico serve de especifico. Habita nos jar-
sos, lugares humidos, aguas em estagnacao,
junto do Douro, Tejo, Mondego, entre Pereira
e Montemor e outras partes. Flor. em Junho,
Julho. Perenne.

Classe 10.^a Decandria.

Das flores hermaphroditas com dez esta-
mes.

Ordem 4.^o Monogynia.

Das mesmas flores com hum so pistillo.

Secção 1.^a dos Generos.

Generos com flores de muitas petalas, irre-
gulares. Genero 208. Anagyris.

Calyx campanulado, de cinco dentes: corolla
papilionacea; estandarte e azas mais curtas
que a quilha: vagem comprimida, hum tan-
to chata.

Genero 209. Cercis.

Calyx campanulado, de cinco dentes, infe-
riormente gibboso: corolla de cinco petalas, qua-
si papilionacea; azas mais comprimidas que o
estandarte e quilha, que he de duas petalas
aproximadas, e iguaes: germe quasi erpi-
que

Flora Portuguesa.

queado: vagem oblonga, comprimida.

Secção 2.^a dos Generos

Generos com as flores de muitas petalas iguaes.

Genero 210 Tribulus

Calyx partido em cinco lacinnias: corolla de cinco petalas: nozes ordinariamente quatro, ou cinco, quasi apregadas, exteriormente aculeadas, cellulas, e partimentas atravessadas.

Secção 3.^a dos Generos.

Generos com flores monopetalas, iguaes

Genero 211. Arbutus

Calyx minimo, partido em cinco lacinnias: corolla monopetala, ovada, orla fendida em cinco lacinnias, revirada para fora: germen sobreposto: baya quasi globosa, de cinco cellulas.

Obs. o *Laurus-nobilis* e *Vaccinium-Myrtillus* algumas vezes tem dez estames, e pertencem ~~a primeira~~ a Classe Enneandria-Monogynia, o segundo a Classe Octandria-Monogynia; igualmente o *Aërium-Bleander* as vezes varia em dez estames e pertence a Classe Pentandria-Monogynia.

Ordem 2.^a Digynia.

Flora Portuguesa.

Das mesmas flores com dois pistillos.

Genero 212 Scleranthus

Calyx monophyllus, de cinco dentes, persistente: corolla nulla: estames em numero vario, ordinariamente dez: semente humma, apertadamente reclusa pelo calyx.

Genero 213. Saxifraga.

Calyx fendido em cinco lacinhas, persistente: corolla de cinco petalos: capsula bivertrada, de humma cellula, polysperma.

Genero 214. Saxionaria.

Calyx oblongo, tubuloso, de cinco dentes, na base nu: cinco petalos, unguiculados: capsula oblonga, unicellular.

Genero 215 Dicanthus

Calyx oblongo, tubuloso, de cinco dentes, cingido de escamas applicadas na base: corolla de cinco petalos, unguiculados, orla ordinariamente denticulada; capsula cylindrica, unicellular.

Bis. o Chrysosplenium oppositifolium as vezes tem dez estames e pertence a Classe Butandria Digynia.

Ordem 3.^a Trigynia.

Das

Flora Portuguesa.

Das mesmas flores com tres pistillos.

Genero 216 Cucubalus.

Calyx bojudo, de cinco dentes: corolla de cinco petalos, unguiculados, desprovidos de coroa junto da garganta: capsula de tres cellulas, que se abre no tojo.

Genero 217. Silene.

Calyx tubuloso-bojudo, de cinco dentes: corolla de cinco petalos, unguiculados, coroada na garganta com denticulos: capsula de tres cellulas, aberta no tojo por cinco ou seis partes.

Genero 218 Stellarica.

Calyx de cinco foliolas, patentes; corolla de cinco petalos, com as laminnas biparticidas: capsula unicellular, polysperma.

Genero 219. Arenaria.

Calyx de cinco foliolas, patente: corolla de cinco petalos, com as laminnas inteiras; capsula unicellular, de muitas sementes.

Bb. em Portugal não se achão plantas da Ordem Tetragynia.

Ordem 5.^a Pentagynia.

Das mesmas flores com cinco pistillos.

Ge-

Flora Portuguesa.

Genero 220. *Cotyledon*.

Calyx partido em cinco lacinias: corolla monopectala, ordinariamente campanulada, fendida em cinco lacinias; escamas nectaríferas cinco na base do germe; capsulas cinco.

Genero 221. *Sedum*.

Calyx partido em cinco lacinias; corolla de cinco petalas; escamas nectaríferas na base do germe; capsulas cinco.

Genero 222. *Spergula*.

Calyx de cinco foliolas: corolla de cinco petalas inteiras; capsula ovada, unicellular; de cinco valvulas: sementes muitas, algumas vezes cercadas por humna margem.

Genero 223. *Cerastium*.

Calyx de cinco foliolas; corolla de cinco petalas, bifendidas; capsula unicellular, que se abre no topo dentado; sementes muitas.

Genero 224. *Agrostema*.

Calyx monophyllo, coriaceo, hirsuto, tubuloso, no topo de cinco dentes: corolla de cinco petalas unguiculadas; lamina inteiras, obtusas, apenas chanfradas; capsula de humna cellula.

Ge-

Flora Portuguesa

Genero 225. *Lychnis*

Calyx monophyllo, membranaceo, tubuloso, glabro, ou hum tanto glabro: corolla de cinco petalos unguiculados, laminaes bifenolidas, ou algumas vezes quadrifenolidas: capsula de humna, tres, ou quatro cellulas.

Genero 226. *Bratis*.

Calyx partido em cinco lacinnias, persistente: corolla de cinco petalos, lateralmente quasi coadunados pelas unhas: capsula pentagona, de cinco cellulas; abre-se pelos angulos: sementes quasi redondas.

Ordem 6.^a *Polygynia*

Das mesmas flores com mais de cinco pistillos.

Genero 227. *Phytolacca*.

Calyx nullo: corolla de cinco petalos, persistente: germe esticado; estylettes oito a tredez: baya ordinariamente orbiculada, depressada, de muitos sulcos, de muitas cellulas monospermas.

Obs. o *Ranunculus-hederaceus*, as vezes varia em dez estames, e muitos pistillos, e pertence a Classe *Polyandria-Polygynia*.

De-

Flora Portuguesa.
Decandria Monogynia.

208 Anagyrin.

1. Anag. foetida. Linn.

Anagyrin pedegosa: folhas perennes, ternas, foliolos ovados, agudos: estipulas bipinnatidas, oppostas as folhas; racimos axillares, de poucas flores: flores buis tanto amarelhas. Habita pelos campos perto de Tavira, e Loulé no Algarve. Flor: em Abril. Arbuzculo.

209 Cercis.

1. Cerc. siliquastrum. Linn.

Blacia ordinaria: folhas entre cordatas e redondas, glabras. Cultiva-se nas Quintas e passeios. Flor: no principio da Primavera. Arvore.

210 Tribulus.

1. Trib. terrestris. Linn.

Abrolho terrestre: folhas oppostas, pinnuladas sem impare nem gavinha, com seis pares de foliolos quasi iguaes, celtreados, inferiormente netudos. Habita nas terras sabulosas, junto das azinhagas, algumas vezes entre as searas nos arredores de Coimbra, Casarica, alem do Tejo, e outras partes, principalmente no sul do Rei-

Flora Portuguesa.

no. Flor. em Junho, Julho. Annual.

211. Arbutus.

1. Arb. unedo. Linn.

Medronheiro ordinario: caule arboreo; folhas glabras, serradas: racimos terminaes: cellulas da buga polyspermas. Habita nos sitios montanhosos, principalmente ao norte do Reino. Flor. na Primavera, e as vezes no Estio. Arvore. No Gerez quando he amora chega a altura de trinta pes.

Decandria Digynia.

212. Scleranthus.

1. Scler. annuus. Linn.

Scleranto annuo: os calyces do fructo persistentes. Habita nos alqueives creentos, nas terras magras e quasi humidas junto do Mondego, perto de Coimbra, junto do Douro, nas montanhas da Estrella, Gerez, e outras partes ao norte do Reino. Flor. em Maio, Junho, Julho. Annual.

213. Saxifraga.

1. Sax. granulata. Linn.

Saxifragia granulada, ou branca: folhas caulinas em forma de rim, lobadas: caule ra-

Flora Portuguesa.

moso; raiz granulada. Habita nos montes relvosos ao redor de Coimbra nas falldas dos montes de Cintra, e outras partes na Beira, Extremadura e pelo norte do Reino. Flor. em Abril, Maio, Junho. Perenne.

2. Sax. spatulata. Brot. Fl. L.

Saxifragia spatulata: folhas spatuladas, glabras, lamina quasi redonda, crenada ao redor; dentes huns tanto obtusos, verdes: peciolo linear; na base celtado: tronco paniculado, desfolhoso. Habita nos sitios sombrios e humidos, junto do rochedo da serra da Estrella, e Gerez, nas falldas dos montes da Lousã, e outras partes na Beira e norte do Reino. Flor. na Primavera. Perenne.

3. Sax. hypnoides. Linn.

Saxifragia como Hypno: folhas caulinhas lineares, inteiras, fendidas em tres ou cinco pontas apovelladas: caules prostrados: gamas prolongados agudos. Habita nos arredores da serra da Estrella, e Tres-os-Montes. Flor. em Maio, entre Junho. Perenne.

4. Sax. tridactylites. Linn.

Saxifragia tridactylite: folhas caulinhas em forma de cunha, trifendidas, alternas: caule levantado, ramoso. Habita nos telhados, e mu-

Flora Portuguesa.

ros de Ajuda perto de Lisboa. Flor. de Fevereiro até Abril. Annual.

214. *Saxifraga*.

1. *Sax. officinalis*. Linn.

Saxifraga ou *Saboeira legitima*: calyces cylindricos: folhas ovadas-lanceoladas. Habita nos sitios sombrios e humidos nas ribanceiras dos ribeiros, frequente nas margens do Mondego perto de Coimbra, e outras partes na Beira. Flor. em Maio, e Junho. Perenne.

2. *Sax. vaccaria*. Linn.

Saboeira das Vacas: calyces amareira de pyramides, com cinco angulos: folhas ovadas-lanceoladas, rentes. Habita entre as searas dos arredores de Coimbra, Coimbrã, e outras partes na Beira, e tambem nas outras Provincias. Flor. na Primavera. Annual.

215. *Dianthus*.

Especies de Craveiros com as flores aggregadas.

1. *Dianth. prolifer*. Linn.

Craveiro prolifero: flores aggregadas em cabeça, com as encarnas ovadas, obtusas, encarnadas, creneladas, que excedem os calyces. Habita nos montes seccos, camijos sa-
bu

Flora Portuguesa.

madura, e faldas dos montes no Algarve. Flor. no Estio. Annual, ou Biennial.

5 *Dianth. filiformis*. La Marek.

Craveiro filiforme: folhas lineares: calyces angulosos; encarnas calycinas quatro, mais curtas que o tubo: corollas chanfradas. Habita nos montes e campos perto do Porto, e outras partes de Entre-Doiro e Minho, e Tras-os-Montes. Flor. no Estio. Perenne.

Especies de Craveiros sub arborescentes.

6 *Dianth. Lusitanus*. Brot. Phyt. L.

Craveiro Lusitano: caude lenhoso subarborescente, ramosissimo: folhas quasi lineares setaceas, no topo macias, as inferiores hum tanto escabrosas na margem: laminas das petalas serradas, unidas mais com jarridas que o calyx. Habita nas faldas dos montes nos lugares cheios de cascalho e rochedos, e entre os penhascos perto da Lousã, nos arredores de Viseu, e outras partes ao norte da Beira. Flor. em Maio até Junho. Subarborescente.

*Decandria Trigynica.*246 *Cucubalus*.1 *Cuc. behen*. Linn.

Cucubalo behen, vulgo Herua traqueira.

flo-

Flora Portuguesa.

flores paniculadas, deprenduradas: calyces bojudos, glabros, com veios reticulados: folhas oppostas, entre ovadas e lanceoladas, quasi celtreadas. Habita pelos campos, bordas dos caminhos, tapumes, matos em quasi todo o Reino. Flor. na Primavera e Estio. Perenne.

217. Silene.

Especies de Silenes com as flores solitarias lateraes.

1. Sil. nocturna. Linn.

Silene nocturna: flores espiçadas, alternas, ladeadas, vertes; petalas biforcilhadas. Habita pelos campos, bordas dos caminhos, frequente nos arredores de Coimbra, Lisboa, e outras partes tanto na Beira como na Extremadura. Flor. na Primavera. Annual.

2. Sil. Lusitana. Linn.

Silene Lusitana: planta hirsuta: petalas dentadas inteiras: flores levantadas: fructos alternos, muito apartados e recurvados. Habita pelos campos magros, areentos, bordas dos caminhos, frequente nos arredores de Coimbra, Lisboa, e outras partes na Beira e Extremadura. Flor. na Primavera. Annual.

Flora Portuguesa.

3 *Sil. distachya*. Brot. Phyt. L.

Silene de duas espiças: caule levantado; no topo biracimoso: flores ladeadas, cubercas, quasi rentes, hirsutas: bracteyas apertadas, lanceoladas, humma quasi o triplo menor que a outra: petalas bifendidas: coroa coadunada: capsula levantada, pedicellada, coberta, entre ovada e conica. Habita nos lugares hum tanto sombrios, nos tapumes, nos oliveas perto de Coimbra, e outras partes na Beira, e entre Lisboa e as povoações de Cintra. Flor. na Primavera. Annuat.

4 *Sil. scabriflora*. Brot. Phyt. L.

Silene de flores escabrosas: planta peluda: caules hum tanto levantados, ou realçados, forquillosos, ou muitos solitarios: folhas inversamente lanceoladas: flores solitarias, quasi ladeadas, curtamente pedunculadas, levantadas: calyces entre pontoados e escabrosos, hirsutos, fructiferos encostados ao caule: corollas bilobadas. Habita nos lugares magros, sabulosos, nos fraldos dos montes e bordas dos rios Mondego, e Douro, alem do Tejo, e outras partes na Beira, tambem nos arredores de Lisboa alle as povoações de Cintra, e outras partes na Extremadu-

Flora Portuguesa.

ra. Flor em Maio, Junho, Julho. Annual.

5 *Sil. littorea*. Brot. Fl. L.

Silene das praias: planta hirsuta: caules levantados, torquillosos: folhas radicais inversamente ovadas: flores terminaes e nas bifurcações conspicuamente pedunculadas: pétalas profundamente bilobadas. Habita nas areias maritimas junto do Tejo perto de Lisboa, e tambem nos montes seccos a pequena distancia das praias. Flor. na Primavera. Annual.

Obs. segundo a opinião do Dr. Brotero he variedade da *Sil. scabriflora*. Phyt. Lus. t. 1. p. 178.

Especies de *Silenes* com as flores lateraes amontoadas.

6 *Sil. longicilia*. Brot. in scrij.

Silene de longa celtica: flores acenosas; calyces a clavados, glabros: laminas das pétalas junto da base corvadas por dois denticulos agudos, ou asovelados: folhas todas nas margens dos peciolos entre lamelladas e celticadas. Habita nas terras calcareas, marachões, e de penha deiros dos arredores de Coimbra, Lisboa e outras partes na Estremadura e Beira. Flor. na Primavera. Perenne.

Obs.

Flora Portuguesa.

Obs. segundo as novas observações do Dr. Brotero achou que esta planta nos arredores de Coimbra tem as laminas das petalas fornecidas só com dois callos, mas nos arredores de Lisboa varia as mesmas laminas em lugar dos callos coroadas junto da base com dois denticulos agudos ou apove-lados, e por tanto he humma verdadeira Silene e pertence antes a este genero enão ao Cucubalus.

7. *Sil. mutans*. Linn.

Silene acerosa: petalas bifurcadas: flores lateraes, tadeadas, cabisbarcas: particula acerosa. Habita nas margens do Douro nos arredores do Porto, e outras partes nas matas montanhosas do norte do Reino. Flor: de Maio até Junho. Perenne.

Especie de Silenes que saem das flores da forquadura do caule.

8. *Sil. stricta*. Linn.

Silene conchegada: petalas charrfradas: calyces glabros, com veios reticulados, pinn-tuclos, mais com pinnidos que o pedunculo: caule forquilhoso, agertado. Habita nas campios perto de Bemfica arredores de Lisboa. Flor: na Primavera. Annual.

Flora Portuguesa.

9 *Sil. rubella*. Linn.

Silene hum tanto roxa: planta levantada, lisa: calyces quasi globosos, glabros, venosos: corollas sem abrir-se. Habita nos campos dos arredores de Lisboa, e outras partes na Extremadura, e alem do Tejo. Flor. na Primavera. Annual.

10 *Sil. incerta*. Linn.

Silene de flor fechada: caule forquilloso, paniculado: calyces lisos: petalos curtissimas, charfradas: folhas glabras, lanceoladas. Habita nas margens do Douro, principalmente perto do Porto, e outras partes ao norte do Reino. Flor. em Junho, Julho. Annual.

11. *Sil. Portensis*. Linn.

Silene do Porto: caule forquilloso, paniculado: calyces estriados, glabros: petalos bifendidas: folhas oppostas, lineares, quasi setaceas. Habita nos montes magros, e lugares cascalhosos, frequente nos arredores de Coimbra e Porto, e outras partes na Beira, e Minho, mais rara na Extremadura. Flor. na Primavera e Estio. Annual.

12. *Sil. Nicaensis*. Allion. Fl. Ped.

Silene de Nicea: planta felquida, viscosa:

Flora Portuguesa.

folhas ovadas, agudas: flores terminaes, quasi rentes; petalas semibifendidas. Habita nos sitios maritimos arenentos, principalmente alem do Tejo. Flor. no Estio. Annual.

13. *Sil. baccifera*. Willd. sp. pl. t. 2. p. 4 pag. 700
Silene de bagas: calyces fructiferos cobri-
 baxos, bojucos, lisos: capsulas coloridas: ra-
 mos divaricados. Habita nas matas som-
 brias, tapuzines, e bordas do Mondego
 em Villa Franca, perto de Coimbra, e out-
 ras partes ao norte da Beira. Flor. em
 Junho, Julho. Perenne.

14. *Sil. fuscata*. Brot. Fl. L.
Silene fusca: petalas quasi inteiras: caly-
 ces levantados, entre peluginosos e viscosos;
 aclavados, hum pouco mais comprimidos
 que o pedunculo: parricula terminal.
 Habita nos montes dos arredores da Ca-
 beca de Montachique, e tambem nos arre-
 dores de Obidos, e outras partes na Extre-
 madura. Flor. na Primavera. Annual.

15. *Sil. laxiflora*. Brot. Fl. L.
Silene de flores vacillantes: planta pelu-
 da: caules levantados, porquiltosos: folhas
 inferiores lanceoladas; superiores quasi
 li-

Flora Portuguesa.

lineares: flores racimosas, solitarias, ladeadas, hum tanto distantes: petalas bifendidas. Habita nos sitios arenosos das bordas do Mondego em Villa Franca perto de Coimbra e outras partes ao norte da Beira. Flor. em Maio e the Junho. Annual.

Especies de Silenes com as flores terminaes.

16 Sil. elegans. Brot. Fl. L.

Silene elegante: caule curto, quasi bifloro, ligeiramente peluginoso: folhas radicicas lanceoladas. lineares: calyces brancos, riscados de fusco: petalas bifendidas. Habita nas alturas da serra da Estrela perto de Castellos. Flor. em Junho, Julho. Annual?

218. Stellarica.

1 Stell. Holostea. Linn.

Stellarica holostea: folhas lanceoladas, serradas: petalas fendidas em duas partes. Habita pelos tajummes perto do Porto, e tambem nas matas sombrias junto do Douro, e outras partes das provincias do Minho e Trancos-Montes. Flor. em Maio, e Junho. Perenne.

Flora Portuguesa.

2. *Stellaria graminea* Linn.

Stellaria graminea: folhas lineares, integerrimas: flores paniculadas. Habita pelos tapumes hum tanto humidos, matas, e bordas do Mondego, e Douro, e outras partes no norte do Reino. Flor em Junho, e Julho. Perenne.

3. *Stellaria uliginosa* Brot. Fl. L.

Stellaria dos praias: caule prostrado, diffuso, ramoso: folhas rentes, entre ovadas e lanceoladas, na base celheadas: peduncullos lateraes tres a tres, o intermedio de humna flor: petaloz muito mais curtos que o calyc. Habita nos sitios apaulados, e junto das fontes do Gato e do Castanheiro perto de Coimbra, e outras partes na Beira e norte do Reino. Flor na Primavera. Annual.

219 *Arenaria*.

1. *Aren. peploides* Linn.

Arenaria como Beldroega: folhas ovadas, agudadas, carnudas. Habita nas praias do mar no Cabo areoso perto da Figueira. Flor em Junho, e Julho. Perenne.

2. *Aren. trinervia* Linn.

Flora Portuguesa.

Arenaria de tres nervuras: folhas ovadas, agudas, precioladas, nervosas. Habita pelos laguncos, e sitios sombrios e humidos da Serra da Estrela, Gerez e outras partes no norte do Reino, rarissima nos arredores de Coimbra. Flor. em Junho e Julho. Annual.

3. *Aren. montana*. Brot. *Fl. L.*

Arenaria montana: folhas lanceoladas, hum tanto escabrosas; caules compridos, forquillosos, prostrados: ramos fertes realçados: petalas mais compridas que o calyx. Habita nos matos baixos montuosos dos arredores de Coimbra, e outras partes na Beira e norte do Reino. Flor. em Maio, Junho. Perenne.

4. *Aren. serpyllifolia*. Linn.

Arenaria com folhas de Serpião: folhas inversamente ovadas, agudas, rentes: corollas mais curtas que o calyx. Habita pelas bordas dos muros, caminhos, lugares secos e cascalhosos dos arredores de Lisboa, Coimbra e outras partes na Beira e Extremadura. Flor. em Junho, e Julho. Annual.

5. *Aren. Conimbricensis*. Brot. *Phyt. L.*

Arenaria de Coimbra: folhas oppostas, quasi carnudas, lanceoladas, desnervosas, pro-
ba-

Flora Portuguesa.

baxo glabra, por cima em tubercullos: caule entre paniculado e forquilloso, levantado; petalas o duplo mais compridas que o calyx, capsula a penas maior que o mermo, com seis ou sete valvulas no tojo. Habita na terra arenita exposta a osmorientes, e junto dos fragoros montes entre o Convento dos Padres de Santo Antonio dos Blivales e a Quinta das sete fontes perto de Coimbra. Flor. em Abril, e Maio. Annual.

6. *Aren. tetraquetra*. Linn.

Arenaria de quatro faces: folhas entre ovadas e lanceoladas, pontudas, recurvadas, dispostas em quatro direcções: caules cespitosos, curtissimos: flores capitosas. Habita nos lugares humosos e hum tanto humidos entre Cea e Sabugueiro, e outras partes nas montanhas da Estrella. Flor. em Junho, e Julho. Perenne.

7. *Aren. rubra*. Linn.

Arenaria vermelha: caules prostrados: folhas oppostas, filiformes, muito mais curtas que os entrenós: calyces iguaes as capsulas. Habita nos sitios arenitos e seccos dos arredores de Lisboa, Coimbra, e outras partes frequentes.

Flora Portuguesa.

querite. Flor em Maio, e Junho. Annual.
cul.

8 *Aren. marina*. Brot. Fl. L.

Arenaria das praias: caules prostrados: folhas oppostas, lineares, carnudas, do comprimento dos entrenós: calyces muito mais curtos que a capsula. Habita nas praias perto de Lisboa, e Figueira. Flor em Abril, e Maio. Annual.

9 *Aren. emarginata*. Brot. Fl. L.

Arenaria chanfrada: caules levantados: folhas lineares, hum tanto obtusas: estipulas muitas: foliolas calycinos lanceoladas, maiores que a costilla, que he chanfrada nas pretulas. Habita nos montes secos do Alentejo, e Algarve. Flor na Primavera. Annual?

10 *Aren. tenuifolia*. Linn.

Arenaria de folha delgada: folhas oppo-
ladas: caule paniculado: capsulas levantadas; pretulas mais curtas que o calyx, lanceoladas. Habita nas margens arenhas do Douro perto do Porto, e outras partes nas provincias do Minho e Trans-os-Montes. Flor em Junho e Julho. Perenne.

11. *Aren. loricifolia*. Linn.

Flora Portuguesa.

Arrenaria com folhas de Lariz: folhas setáceas: caule superiormente hum tanto nu: calyces quasi ferrutos. Habita nas alturas do Gerex. Flor. em Junho. Julho. Perenne.

Decandria Pentagynica.
220 Cotyledon.

1. *Cot. Umbilicus*. La Marck.

Sombreira ^{ou Ervilha de Verão} dos telhadros, ou Cornicheiros, ou ^{ou Ervilha de Verão} grelhas de monge; raiz tuberosa: folhas acastelladas - arredelladas, crenuladas: bractéas pequenas, inteiras, quasi lineares; flores acerosas. Habita nos rochedos, mata-chões, terrenos sombrios e húmidos, muros, muralhas velhas, e telhadros dos edificios, quasi em todo o Reino. Flor. em Abril, e Maio. Biennial.

2. *Cot. Hispanica*. Linn.

Sombreira de Hespanha: folhas oblongas, quasi ralicas: flores emfilhadas, corollas em forma de funil. Habita nas margens arenosas do Douro, principalmente perto do Porto. Flor. na Primavera. Biennial.

3. *Cot. hispida*. La Marck.

Sombreira hispida: folhas carnudas, garças, oblongas, hum tanto ralicas: flores

Flora Portuguesa.

campanuladas, quasi corymbosas, terminaes. Habita nos seixaes, e rochedos calcareos humidos de Alcantara, principalmente nas pedreiras perto dos Arcos das agoas livres nos arredores de Lisboa, mas raramente presentemente. Flor em Março, e Abril. Annual. 221. *Sedum*.

Especies de Sedos com folhas pilanhas.

1. *Sed. Telephium*. Linn.

Sedo Telephio, vulgo Favaria maior, ou vulgar, Herva dos callos, sempre viva dos antigos: folhas hum tanto pilanhas, serradas; corymbo folhoso; caule levantado. Habita nas vinhas nos arredores de Lisboa. Flor. em Junho, Julho. Subarbutó.

Especies de Sedos com as folhas rolicas, ou quasi rolicas.

2. *Sed. Lusitanum*. Brot. Phyt. L.

Sedo Lusitano, vulgo Herva pintheira enxuta: folhas succosas, quasi lanceoladas, entre convexas e hum tanto pilanhas, mucronadas, na base soltas, as inferiores imbricadas em ordem retorcidas, as superiores vagamente dispertadas: caule inclinado, depresso levantado: cymeira glabra, dividida em do-

Flora Portuguesa

dois outros raios: corolla ordinariamente de seis petalos obtusos. Habita materra rala, magra, sabulosa, adguantas vezes nos marachões na Beira meridional, e Extremadura, particularmente nos arredores de Lisboa, e alem do Tejo nas bordas maritimas de Caparica. Flor: em Junho, Agosto. Perenne, e quasi subarbuto.

3. *Sed. reflexum*. Linn.

Sedo recurvado: folhas aoveladas, dispessas, soltas; as inferiores recurvadas. Habita pelos tajucos, rochedos, frequente nos arredores de Coimbra, e outras partes na Beira e norte do Reino. Flor: em Junho, e Julho. Perenne.

4. *Sed. acre*. Linn.

Sedo acre, vulgo Vermiculatia, ou Uva de cão menor: folhas quasi ovadas, conchegadas, rentes, gibbosas, hum tanto levantadas, alternas: cymeiras bifididas. Habita nos sitios seccos, estereis, junto do Porto, e outras partes nas provincias do Minho e Trás-os-Montes. Flor: em Junho e Julho. Perenne.

5. *Sed. pruinatum*. Brot. Fl. L.

Sedo salpicado de crystaes garcos: folhas
cur:

Flora Portuguesa.

carnudas, oblongas, convexas, e hum tanto planas, soltas na base: caule levantado, de hum verde mar vesiculoso, inferiormente ramoso: cymeira biforcada: foliolas do calyx seis, agudol, lanceoladas. Habita no Gerez, e junto do rio Homem na provincia do Minho. Flor. no Estio. Annual.

6. *Sed. dasyphyllum*. Linn.

Sedo dasyphilo: folhas oppostas, ovadas, obtusas, carnudas; caule debil: flores dispersas. Habita nos muros, rochedos, e entre os seixos, principalmente no norte do Reino. Flor. em Junho, Julho. Annual.

7. *Sed. villosum*. Linn.

Sedo yeludo: caule levantado; folhas hum tanto planas, e pedunculadas quasi pelludas. Habita nos sitios humidos do vento sud da Estrella entre Unhaes, e Castello Branco. Flor. em Junho, Julho. Perenne.

8. *Sed. hirsutum*. Brot. Fl. L.

Sedo hirsuto: caule ramoso, levantado; folhas hirsutas; petallos aristadas. Habita na Beira, e outras partes no norte do Reino. Flor. em Maio, e Junho. Annual.

Flora Portuguesa.

9 *Sed. arenarium*. Brot. Phyt. L.

Sedo das areias: caules em gilhadas, levantados: folhas glabras, quasi ovadas, hum tanto obtusas, convexas, superiormente quasi concavas, adunadas-rentes: cymeira bifendiola, simples, recurvada. Habita nos sitios aridos, areentos dos arredores de Coimbra. Flor. em Abril, Maio, Junho. Annual.

10 *Sed. album*. Linn.

Sedo branco; vulgo Arroz dos Telhados, ou Pinhões de rato: folhas oblongas, obtusas, hum tanto rotundas, patentes: cymeira ramosa. Habita nos rochedos, seixos, muros, Telhados dos edificios, e outras partes frequente. Flor. em Junho, e Julho. Perenne.

11 *Sed. rubrum*. Brot. Fl. L.

Sedo avermelhado: folhas obtusas, quasi em forma de fuso: cymeira de tres ou quatro raios, folhosa, flores rentes: estames ordinariamente cinco, recurvados. Habita nos marachões, e sitios sabulosos, e cheios de seixos dos arredores de Lisboa, e outras partes na Extremadura, mais rara nos arredores de Coimbra, e nor-

Flora Portuguesa.

te do Reino. Flor em Abril, Maio. Annual.

222. *Spergula*.

1 *Sperg. arvensis*. Linn.

Spergula vulgar: folhas verticilladas, flores com dez estames. Habita nos adqueives tanto incultos como cultivados e sabulosos, humidos ou aridos dos arredores de Lisboa, Coimbra e outras partes na Beira e Extremadura. Flor. em Março, Abril, Maio. Annual.

Obs. esta planta varia o numero dos estames de cinco, seis, sete atthe dez.

2 *Sperg. ciliaris*. Brot. Fl. L.

Spergula ciliada: folhas oppostas, lineares, subtilmente ciliadas na base: caule levantado, ramoso. Habita perto de Grandola no Alentejo. Flor. na Primavera. Annual.

3. *Sperg. saginoides*. Linn.

Spergula como sagina: folhas oppostas, quasi lineares, aristadas, acquilhadas, quasi ciliadas: peduncullos solitarios, unifloros, compridissimos, nus: caule quasi prostrado. Habita nos rochedos, e sitios areentos hum tanto humidos na provincia do Minho, e outras partes

Flora Portuguesa.

Ter ao norte do Reino. Flor. em Junho, Julho.
Annual.

4) *Sperg. dioserioides*. Brot. Fl. L.

Eragrostis como a *Norella*: vulgo Herua.
Pinheira orvalhada: raiz cauleosa: caules
superiormente ramosos: folhas aoveladas,
aquilhadas, no topo espiralmente retorci-
das, peltadas, peltos orvalhados-glandu-
losos: sementes pedicelladas. Habita nos ri-
tos arenitos aridos alem do Tejo nos arre-
dores do Seixal, Arrêtella, nos arredores
de Torres Vedras, Rio maior, Monte junto,
Chão de Macãs, Redinha, e outras partes
nos montes seccos de Lisboa a tte Aveiro a
cinco leguas das praças do Oceano. Flor. no
Estio. Perenne, e quasi subarbuta.

223. *Cerastium*.

Especies de *Cerastios* com as capsulas oblon-
gas, emuito mais compridas que o calyx.

1) *Cer. vulgatum*. Brot. Fl. L.

Cerastio vulgaris: folhas hirsutas, as inferio-
res inversamente ovadas, superiores ovadas-
oblongas: ramos forquilhados: petalos do
confinimento do calyx ou a penas maiores.

Tem as duas variedades seguintes.

Cerastium vulgatum. Linn. *Cerastio vul-*

gar

Flora Portuguesa.

gar com as folhas ovadas, petalae iguaes ao calyx, caules diffusos.

Cerastium viscosum. Linn. *Cerastio viscoso* com o caule levantado, com felha viscosa. Habita a primeira nos prados, e lugares humidos e frios do norte do Reino, mais raras; a segunda nos caminhos, mactações, lugares cultivados, bordas dos caminhos em toda a parte frequente. Flor em Março, Abril, Maio. Annual.

Especies de *Cerastios* com as capsulas entre ovadas e quasi redondas, iguaes ao calyx.

2. *Cer. aquaticum*. Linn.

Cerastio aquatico: folhas em maneira de coração, as superiores rentes, as inferiores picotadas; peduncululos de humna flor; fructos de pendurados. Habita pelas tapumes humidos, nos sitios sombrios, aquosos, bordas dos rios, fossos perto de Coimbra, e outras partes na Beira e norte do Reino. Flor em Junho, Julho. Perenne.

224 Agrostema.

1. *Agrostema Githago*. Linn.

Agrostem Nigella bastarda: planta hirsuta

ta

Flora Portuguesa.

ta: lacinias calycinas apenas mais compridas que a corolla; petalos quasi chanfrados, nuos. Habita entre as secaras, frequente em todo o Reino. Flor: na Primavera. Annuo.

2. Ag. Coronaria. Linn.

Agrostemma de coroa, vulgo Candalaria dos Sardinis: plantae cotinillosa: folhos entre ovadas e lanceoladas: peduncullos prolongados, unifloros, petalos levemente chanfrados, coroados, serracidos. Habita nos fraldos dos montes dos arredores do Bussaco e outras partes ao norte da Beira. Flor: em Junho, Julho. Biennal.

225. Lychnis.

1. Lychn. flor-cuculi. Linn.

Lychnis flor do cuco: petalos quadrifendidos: fructo quasi redondo. Habita nos sitios humidos, hum tanto sombrios perto de Coimbra, Alcobaca, e outras partes na Beira e Extremadura. Flor: em Maio, Junho. Perenne.

2. Lychn. laeta. Brot. Phyt. L.

Lychnis alegre: petalos chanfrados, coroados; caule forquilloso: folhos entre lineares e lanceolados, glabros, quasi celheados:
flo-

Flora Portuguesa.

flores solitarias: calyces com dez estrias: capsula quasi globosa, notorio com dez dentes. Habita nos sitios apaulados, e prados humidos dos arredores de Coimbra e outras partes na Beira e Minho; mais rara alem do Tejo em Caparica, e Extremadura. Flor. em Maio, Junho. Annual.

3. *Lych. dioica*. Linn.

Lychime dioica: flores masculinas em huma planta e femininas em outra da mesma especie. Habita pelos Tazumes, marachões, caminhos, matas e prados, dos arredores de Lisboa, Coimbra e outras partes em quasi todo o Reino. Flor. na Primavera e Estio. Perenne.

226. *Brcalis*.1. *Brc. corniculata*. Linn.

Azedinha corniculada, ou Trevo azedo corniculado: peduncullos umbrelliferos, caude ramoso: folhas ternadas, foliolos inversamente cordiformes. Habita nas hortas, lugares gramminosos, mostarumes de quasi todo o Reino, principalmente nas provincias do norte. Flor. na Primavera, Estio, e Outono. Annual.

De.

Flora Portuguesa.
 Decandria Polygynia.
 227 Phytolacca.

1. *Phyth. decandra*. Linn.

Tintoreira vulgar, ou erva dos cachos da India: flores com dez estames e dez pistillos. Habita hoje espontanea nos sitios sombrios, hum tanto humidos, nos promares, nas margem dos rios, principalmente do Mondego perto de Coimbra, e outras partes da Beira Setentrional. Flor. em Maio, Junho, e Julho. Perenne.

2. *Phyth. dioica*. Linn.

Tintoreira dioica: flores masculinas em humna planta e femininas em outra da mesma especie. Habita cultivada nas hortas, passeios de Lisboa, mais rara perto de Coimbra. Flor. em Maio, Junho. Arvore.

Classett.^a Dodecandria.

Das flores hermaphroditas de onze a the dezasse estames inclusive.

Ordem 4.^a Monogynia.

Das mesmas flores com hum só pistillo.

Genero 228. *Lythrum*.

Flora Portuguesa.

Calyx monophyllo, cylindrico, multidentado, os denticulos alternos menores: petalos ordinariamente seis, insertos no calyx: capsula oblonga, de duas cellulas, de muitas sementes.

Genero 229. Portulacca.

Calyx fendido em duas lacinnias: estylete curtissimo; estigmas cinco: capsula circumscissida, unicellular, polyperma: receptaculo central das sementes desapegado da capsula.

Ordem 2.^a Digynica.

Das mesmas flores com dois pistillos.

Genero 230. Agrimonia.

Calyx monophyllo, de cinco denticulos, de muitas sedas ganchozas: corolla de cinco petalos; estames insertos no calyx: sementes duas, cobertas do calyx, superiormente coarctado, capsuliforme.

Ordem 3.^a Trigynica.

Das mesmas flores com tres pistillos.

Genero 231. Reseda.

Calyx monophyllo, profundamente

Flora Portuguesa.

partido: petalos desiguales, algumas parti-
das; glandula nectarifera produzida do
receptaculo: capsula ou unica, e unicellu-
lar, ainda verde aberta no topio, e polys-
perma, ou cinco patentes em forma de es-
trela, monospermas.

Genero 232 Euphorbia.

Calyx monophyllo, bojudo: petalos quatro,
ou cinco, insertos no calyx, ovados, ou lan-
ceolados; estames doze a treze, articu-
lados no meio, de idades diferentes: ger-
me sobreposto, pedicellado; entylete, bifen-
didado; capsula tricocca.

Ordem 4.^a Tetragynica.

Das mesmas flores com quatro pistillos

Obs. algumas especies do genero Reseda
varião em quatro pistillos e pertence a Or-
dem Trigynica desta mesma Classe.

Ordem 5.^a Pentagynica.

Das mesmas flores com cinco pistillos.

Genero 233 Glinus.

Calyx partido em cinco lacinnas, interior-
mente colorido, persistente: corolla de cin-

Flora Portuguesa.

co petalas, quasilineares, fendidas em duas ou tres lacinias: germe superior: capsula de cinco angulos, de cinco cellulas, de cinco valvulas: sementes muitas, ornadas de cordões umbilicæes compridissimos.

Obs. a Reseda purpurascens tem cinco pistillos e pertence a Brdem Trigynia desta mesma Classe. a Portulaca Tolera-cavaria em cinco pistillos e pertence a Brdem Monogynia desta mesma Classe.

Brdem 6^a Polygynia

Das mesmas flores com mais de cinco pistillos

Genero 234 *Semprevivum*.

Calyx partido em dez a doze lacinias: corolla de dez a doze petalas: pistillos ordinariamente dez: capsulas ou tras tantas, pontudas, unicellulares, que se abrem interiormente, polyspermas.

Obs. algumas especies do genero sedum varião o numero dos estames de onze a the dezanove, e mais de cinco pistillos e pertence a Classe Decandria Brdem Pentagynia.

Do.

Flora Portuguesa.

Dodecandria Monogynia

228 Lythrum.

1 Lyth. salicaria. Linn.

Salgueirinha vulgar: folhas oppostas, cordatas-lanceoladas; flores em espiga, dodecandras. Habita frequente nas bordas dos ribeiros, rios, tanques, prados húmidos nos arredores de Coimbra, e outras partes. Flor. no Estio. Perenne.

2 Lyth. hyssopifolia. Linn.

Salgueirinha com folhas de Hyssopo: folhas alternas, lineares: flores ordinariamente de seis estames. Habita frequente nos sitios arborizados, húmidos, e inundados. Flor. no Estio. Annual.

229. Portulacca.

1 Port. oleracea. Linn.

Beldroega de hortaliça: folhas cuneiformes, succulentas; flores rentes: caule prostrado. Habita espontanea nas margens do Mondego, Tejo, nos prados, campos cultivados, húmidos, ou regados, cultiva-se nas hortas, nas que se produz tambem espontaneamente. Flor. em Julho, e Agosto. Annual.

Flora Portuguesa.
 Dodecandria Digynia.
 230 Agrimonice.

1. Agr. Eupatoria. Linn.

Agrimonice Eupatorio: folhas caulinas
 pinnuladas, e integras pecioladas: fructo
 hispido. Habita nos montes, nos tajumes,
 caminhos, muros, nos arredores de Co-
 imbra, setubal, e outras partes do Sul e
 norte do Reino. Flor. em Maio, e Junho.
 Perenne.

Dodecandria Trigynia.
 231. Reseda.

1. Res. Luteola. Linn.

Reseda amarelenta, vulgo Lirio dos
 tintoreiros: folhas lanceoladas, inteiras, or-
 dinariamente unduladas; as radicicas de
 cada parte com seu dente; calyces parti-
 dos em quatro lacinnas. Habita nos campos,
 caminhos, marachões, nos arredores de Co-
 imbra, Lisboa, e outras partes na Beira, e
 Extremadura. Flor. em Maio e Junho. An-
 nual, ou Biennal.

2. Res. lutea. Linn.

Reseda amarelta: todas as folhas perdi-
 das em tres partes, por em as inferiores pinnu-
 la-

Flora Portuguesa.

lactas. Habita nos montes calcareos, entre Lisboa e Cintra, e no Algarve. Flor. em Junho, Julho. Annual, ou Biennial.

3. *Nes. phytocoma*. Brot. Fl. L.

Neseda menor: folhas inferiores ordinariamente inteiras, outras fendidas em tres, cinco, ou sete lacinnias, unduladas; calyces partidos em seis lacinnias quasi iguaes a corolla: flores trigynas. Habita nos sitios arenosos, rochedos, tajumies, marachões arenosos nos arredores de Coimbra, Lisboa, e outras partes na Extremadura, e Beira. Flor. em Maio, e Junho. Biennial, e às vezes Per.

4. *Nes. purpurascens*. Linn.

Neseda de fructo estrelado: folhas hum tanto obtusas, entre lineares e lanceoladas, integerrimas; flores pentagynas: capsulas patentes, em forma de estrella. Habita nos sitios arenosos, montões lapidosos, e rochedos nos arredores de Coimbra, Lisboa, e outras partes na Beira e Extremadura. Flor. em Junho e Julho. Perenne.

5. *Nes. glauca*. Linn.

Neseda garça: folhas lineares, dentadas na base; flores de quatro pistillos. Habita nos sitios montanhosos perto de Bragança,

Flora Portuguesa.

e Mogadouro em Trás-os-Montes. Flor. em Junho, Julho. Perenne?

232. Euphorbia.

Especies de Euphorbias desprovidas de umbrellas; flores nas bifurcações dos caules forquillosos.

1. Euph. Chamaesyce. Linn.

Euphorbia Chamaesyce: folhas quasi redondas, pouco apparentemente crenuladas, glabras: flores solitarias, axillares: caules prostrados. Habita nos sitios magros, secos no valle de Alcantara perto de Lisboa, e outras partes na Extremadura. Flor. no Estio. Annual.

2 Euph. peplos. Linn.

Euphorbia peploide; vulgo Beldraega das praças, ou brava: folhas oppostas, inteiras, obtusas, ~~de~~ hum lado na base orelhadas, ou semicordatas: flores solitarias, axillares; caules prostrados. Habita nas areas maritimas, alem do Tejo, perto da Figueira, e outras partes. Flor. no Estio. Annual.

Especies de Euphorbias com a umbrella tri-dividida em tres raios.

3 Euph. Peplos. Linn.

Flora Portuguesa.

Euphorbia pepilo, vulgo *Esula redonda*:
umbrella fendida em tres partes, por qui-
lhosas: involucrosinhos ovados; folhas in-
tegerrimas, inversamente ovadas, peciola-
das. Habita pelos caminhos, tapumes, nos
campos cultos e incultos, frequente em
todo o Reino. Flor. na Primavera, e Estio.
Annual.

4 *Euph. exigua*. Linn.

Euphorbia frequens: umbrella fendida
em tres partes por quilhosas: involuc-
ros parciais lanceolados; folhas lineares.
Habita nos campos cultos e incultos nos ar-
redores de Coimbra, Lisboa. Flor. na Pri-
maavera e Estio, e as vezes no Outono. Annual.

Encontrão-se as seguintes varieda-
des das quaes alguns Botânicos fazem
duas especies, a saber:

Euph. exig. acuta: folhas agudias: caule
levantado, quasi de tres follegadas, ranno-
so na base.

Euph. exig. retusa: folhas troncadas, em-
botadas, com humma curta ponta: caule
ordinariamente descaido, digital; um-
brella ordinariamente comprimida.

Flora Portuguesa.

Especies de Euphorbia com a umbrel-
la primaria dividida em quatro
raios.

5 Euph. Lathyris. Linn.

Euphorbia purgativa, vulgo Tartago,
ou Catapuzia menor: umbrella de
quatro raios, forquillosos: folhas ven-
tes, oppositas, imbricadas em quatro di-
recoes, lanceoladas, integerrimas. Ha-
bita cultivada em algum jardim phar-
maceuticos, na Extremadura encontra-
se espontanea perto das provoações. Flor:
em Maio, e Junho. Biennial.

Especies de Euphorbia com a umbrel-
la primaria dividida em cinco raios.

6 Euph. epithymoides. Linn.

Euphorbia como Epithymo: umbrella
fendida em cinco partes: involucrosi-
mos ovados: folhas lanceoladas, obtu-
sas, por baixo felgadas. Habita na Serra
do Rebordão perto de Braganca na pro-
vincia de Trás-os-Montes. Flor na Pri-
mavera. Perenne.

7 Euph. Paralias. Linn.

Euphorbia Morganteira das praias:
umbrella fendida em cinco, de pois

Flora Portuguesa.

em dois raios: involucros simtos entre cordiformes e rhomboidaes: folhas entre lineares e lanceoladas, cor de garça, imbricadas para cima. Habita nos arecos maritimos perto de Lisboa alem do Tejo, na Figueira e outras partes. Flor. em Junho e Julho. Perenne.

8 Euph. segetalis. Brot. Fl. L.

Euphorbia das searas: umbrella fendida em cinco raios, forquilhosa: involucros simtos cordiformes, agudos: folhas entre lineares e lanceoladas, as superiores mais largas. Habita nos matos baixos areentos e maritimos de Casarica, e outras partes. Flor. no Estio. Annual, ou Biennial.

9 Euph. Helioscopia. Linn.

Euphorbia helioscopia; vulgo Maleiteira, Tithymalo das valles: umbrella composta de cinco raios, divididos em tres, e estes forquilhosos: involucros parciais inversamente ovados: folhas cuneiformes, serradas. Habita frequente nos valles, hortas, sitios cultos e incultos de todo o Reino. Flor. em Maio atre Junho. Annual.

10 Euph. jitericocca. Brot. Phyt. L.

Euphorbia ou Esula angularsa: umbrel
la

Flora Portuguesa

la fendida em cinco, depois em tres, ou
dois raios, em fins forquilhosa: involucro
semelhante as folhas, os involucrosinhos pri-
marios ovados, os outros entre ovados e tra-
peziformes: folhas inversamente lanceola-
das-cuneadas, serreadas miudamente;
capsulas quasi maduras com seis angu-
los quasi aliformes. Habita nos montes, e
hortas, e entre as searas nos arredores de
Lisboa, Coimbra, e outras partes na Beira,
e Extremadura. Flor. na Primavera. An-
nual.

11. *Euph. seticornis*. Poiret.

Euphorbia de pontas setaceas: umbrella
fendida em cinco raios, forquilhosa: fo-
lhas lanceoladas; pedicelas bigornes. Habita
perto de Alcaer do Sal. Flor. em Junho,
Julho, Agosto. Perenne.

12. *Euph. serrata*. Linn.

Euphorbia serreada: umbrella fendida
em cinco raios, forquilhosa: involucrosi-
nhos reniformes-cordiformes, pontudos;
folhas rentes, lanceoladas, serreadas, glab-
ras. Habita perto de Tavira, e outras par-
tes no Algarve. Flor. na Primavera. Perenne.

13. *Euph. pilosa*. Brot. Fl. L.

Euph.

Flora Portuguesa.

Euphorbia peltata: umbrella fendida em cinco, e tres em tres, e depois em dois raios: involucrosinhos ovados: folhas lanceoladas, serrilhadas, peltadas: capsulas verrugosas-peltadas. Habita nos fossos, prastos humidos, margem dos campos, e caminhos quasi humidos, nos arredores de Coimbra no valle de Coselha, nos valles de Almada, e Caparica, junto das bordas dos ribeiros nos arredores de Lisboa, perto de Pedroicos. Flor na Primavera, e Estio. Biennial.

14 *Euph. sylvatica*. Brot. Fl. L.

Euphorbia dos balzeiros: umbrella fendida em cinco raios, depois em dois: involucrosinhos entre ovados e quasi redondos, perfoliados: folhas oblongas, integerrimas, porbaxo peluginosas. Habita nos sitios sombrios embrenhados de Coimbra na Extremadura, e arredores de Coimbra, e outras partes na Beira, e norte do Reino. Flor em Junho, Julho. Perenne.

15 *Euph. Carniolica*. Scop.

Euphorbia da Carniola: umbrella fendida em cinco raios, depois em dois: raios acenosos: involucros, involucrosinhos,

Flora Portuguesa

e folhas lanceoladas: petalas quasi redondas, inteiras. Habita no Algarve. Flor. na Primavera. Perenne.

Especies de Euphorbias com a umbrellas de muitos raios.

16 Euph. myrsinites. Linn.

Euphorbia como Murta: umbrellas fendida em muitos raios, quasi dobrada, raios fendidos humavez somente em duas partes: involucros sinthos largamente ovados: folhas entre lineares e lanceoladas, pontudas, integerrimas, garras, carmuadas, patentes. Habita nos lugares escabrosos montanhosos da Arrabida na Extremadura, ou na terra arida sabulosa perto de Manteigas, e outras partes dos arredores da serra da Estrella na Beira. Flor. na Primavera. Perenne.

17 Euph. Characias. Linn.

Euphorbia maior, vulgo Trovisco maior, *Thymalo maior*, ou Maleiteira maior: umbrellas multifendida, de pois bifendida, e montada: involucros garcias quasi enfiados, obtusos; folhas lanceoladas, integerrimas, em quibescidas; caule ar-

bug-

Flora Portuguesa

bustivo. Habita nos montes, marachões, Tagarines, frequente em todo o Reino. Flor. no Estio: pequeno arbusto.

Dodecandria Pentagynia.

233. *Glinum*.1. *Glin. lotoides*. Linn.

Glin como *Loteiro*: caules prostrados: folhas feludadas, oppostas, inversamente ovadas, pontudas. Habita nos sitios humidos, fossos, lugares inundados nas bordas do Tejo perto de Santarém. Flor. em Junho, Julho. Annual.

Dodecandria Polygynia.

234. *Sempervivum*.1. *Semp. arboreum*. Linn.

Sempreviva arborea, vulgo *Sacião*: caule levantado, lizo, ramoso: folhas das rosetas em forma de *Cuinta*, glabras, carnudas; thyrsos terminaes; peduncullos bracteados. Habita pelos rochedos, muros, telhados dos edificios, dos arredores de Coimbra, Lisboa, e outras partes junto das povoações, principalmente do sul do Reino. Flor. em Novembro, Dezembro, Janeiro. Arbusto.

Flora Portuguesa.

Classe 12.^a Tescandrica.

Das flores hermafroditas, que tem vinte ou mais estames insertos em o calyx.

Ordem 4.^a Monogynica.

Das mesmas flores com hum só pistillo.

Genero 235. Cactus.

Perianthio sobreposto, monophyllo, decadente, com foliolas escamosas, imbricadas: petalas numerosas: baga carnosa, espinhosa, oval, unicellular, polysperma.

Genero 236 Myrtia.

Calyx sobreposto, fendido em cinco lacinnias: corolla de cinco petalas; baga umbilicada com o calyx, trilobular, polysperma. 237 Punica.

Calyx sobreposto, monophyllo, campanulado, dentado: corolla de cinco petalas: baga composta, quasi globosa, casca corticea, coroada do calyx, multicellular, polysperma; sementes variamente anguladas, embagadas.

Genero 238. Amygdalus.

Calyx rotto sobreposto, fendido em cinco lacinnias.

Flora Portugueza

nica: corolla de cinco petalos; druzga ordinariamente cotamiltosa, com hum sulco de humna banda; numerosos furosinhos, ou foveolas, na face exterior do caroco.

Genero 239 Prunus.

Calyx sobreposto, fendido em cinco lacinnias; corolla de cinco petalos; druzga ordinariamente glabra, face exterior do caroco lisa.

Ess. o Crataegus-Bryocantha varia em hum pistillo e pertence a Ordem Digynica desta mesma Classe.

Ordem 2.^a Digynica.

Das mesmas flores com dois pistillos.

Genero 240 Crataegus.

Calyx sobreposto, fendido em cinco lacinnias; corolla de cinco petalos; estames apregados ao calyx; estylettes ordinariamente dois, algumas vezes hum, tres, ou quatro; bagca carnosa, coroada pelo calyx; sementes iguaes ao numero dos ~~dois~~ estylettes, opostas, raras vezes cartilaginosas.

Ordem 3.^a Trigynica.

Das mesmas flores com tres pistillos.

Genero 241 Sorbus.

Ca.

Flora Portuguesa.

Calyx sobreposto, fendido em cinco lacínias: corolla de cinco petalos: gomo de cinco cellulas, umbilicado, molle, ordinariamente de tres sementes cartilaginosa.

Ordem 4.^a Tetragynia

Das mesmas flores com quatro pistillos.

Obs. algumas especies do genero *Nesaea* tem os caracteres desta Classe e Ordem e pertencem a Classe Dodecandria Trigynia: algumas especies do genero *Crataegus* varião em quatro pistillos e pertencem a Ordem Digynia desta mesma Classe.

Ordem 5.^a Pentagynia.

Das mesmas flores com cinco pistillos.

Genero 242. *Mespilus*.

Calyx sobreposto, fendido em cinco lacínias: corolla de cinco petalos: baya coroada do calyx: sementes cinco ou dez, ossas ou cartilagineas.

Genero 243. *Pyrus*.

Calyx sobreposto, fendido em cinco lacínias: corolla de cinco petalos: gomo umbilicado, de cinco cellulas, cada humna vestida de humma ^{valvula} cartilaginea, ordinariamente de duas sementes

car.

Flora Portuguesa

cartilagineas.

Genero 244. *Mesembryanthemum*.

Calyx sobrejosto, fendido em cinco lacinnias, persistente; petalas numerosas, em series multiplicadas, lineares, levemente unidas na base; capsula carnosas, coberta do calyx, de cinco cellulas, de cinco valvulas, polyspermas.

Genero 245. *Spiraea*.

Calyx fendido em cinco lacinnias; corolla de cinco petalas; capsulas muitas, arredondadas, agudas, de humma ou tres cellulas.

Ordem 6.^a *Polygynia*.

Das mesmas flores com mais de cinco pistillos.

Genero 246. *Rosa*.

Calyx inferiormente bojudo, carnoso, superiormente contrahido no collo, partido em cinco lacinnias; corolla de cinco petalas (mas cultivadas, de muitas petalas, monstruosa) sementes muitas, hirsutas, quasi obovas, dentro do calyx embagado.

Genero 247. *Rubia*.

Calyx fendido em cinco lacinnias; corolla de cinco petalas; sementes muitas, embagadas,

jun.

Flora Portuguesa

justas densamente por cima do receptaculo conico, e constituindo humma cabeça, ou baga composta. Genero 248 *Fragaria*.

Calyx fendido em dez lacinnias maiores e menores alternadamente; corolla de cinco petalos; sementes nuas, glabras, collocadas em hum receptaculo, ovado, carnoso, bacciforme, corado, ordinariamente decadente.

Genero 249. *Tormentilla*.

Calyx fendido em oito lacinnias, alternadamente maiores e menores; corolla de quatro petalos; sementes muitas, nuas, em hum receptaculo pequeno, fungoso, exsucco.

Genero 250 *Geum*.

Calyx fendido em dez lacinnias, alternadamente menores; corolla de cinco petalos, sementes terminadas em humma progergia articulada; receptaculo oblongo, hirsuto.

Genero 251 *Potentilla*.

Calyx fendido em dez lacinnias, alternadamente menores; corolla de cinco petalos, sementes muitas, fixas em hum receptaculo minimo, fungoso, exsucco.

Obs.

Flora Portuguesa.

Obs. algumas espécies do genero *Spiraea* variada as vezes em mais de cinco pistillos e pertencem a ordem *Pentagynia* desta mesma Classe.

*Scandria Monogynica.*235 *Cactus.*1 *Cac. opuntia. Linn.*

Cacto opuntia; vulgo *Figueira espinhosa* da India: caule e ramos articulados; entrenoz quasi ovaes, comprimidos-compressos, amplos: espinhos setaceos, fasciculados; flores amarelhadas, atirando a ruivas; bagga armada de espinhos fasciculados, e finissimos. Habita espontanea nos tajummes magros quasi em todo o Reino, principalmente nas provincias do sul. Flor. na Primavera. Arbuzulo.

236 *Myrtus*1 *Myrt. communis. Linn.*

Myrta ordinaria: folhas ovadas-lanceoladas, muito agudas; flores solitarias; involucre de dois foliolos: bagga ovaes. Habita nos matos rasteiros, e tajummes. Flor. na Primavera. Arbuzulo.

237 *Punica.*1 *Pun. granatum. Linn.*

Romeira vulgar: folhas lanceoladas: caule

Flora Portuguesa

arboresca, espinhosa. Habita nos sitios silvestres quasi exortassica, nos terrenos argillosos, nos lagunettes nos arredores de Coimbra e outras partes principalmente ao sul do Reino. Flor. em Maio, Junho. Arvore.

238. Amygdalus.

1. Amyg. communis. Linn.

Amendoeira ordinaria: folhas lanceoladas, serracadas, denticulos inferiores, e peciolas glandulosos; flores rentes, ordinariamente duas a duas; druzia quasi exsucca, ovada. Cultiva-se em pomares na parte septentrional da Beira, junto do Douro, nas vizinhanças de Torre-Vedras, e outras partes da Extremadura, em Alem-Tejo, e Alentejo. Flor. em Janeiro, Fevereiro, Marco. Arvore.

2. Amyg. Persica. Linn.

Amendoeira da Persia, vulgo Pezsegueiro: folhas ovadas-lanceoladas, serracadas; flores rentes, solitarias; druzia succosa, espherica. Cultiva-se frequente nos pomares, e vinhas em quasi todo o Reino. Flor. na Primavera. Arvore.

239. Prunus.

1. Prun. Armeniaca. Linn.

Ameixieira da Armenia, vulgo Damascoeiro, ou Albricoqueiro: flores rentes; folhas quasi

Flora Portuguesa

cordiformes. Cultiva-se frequente nos pomares e nas vinhas. Flor. na Primavera. Arvore. Seu fructo he alimentar

2 *Prun. domestica*. Linn.

Aneixieira mansa vulgar, ou Abruntheiro manso: pedunculos quasi solitarios: folhas lanceoladas, ovadas; ramos inermes. Cultiva-se nos pomares, e vinhas quasi em todo o Reino. Flor. na Primavera. Arvore.

3 *Prun. spinosa*. Linn.

Aneixieira ou Abruntheiro bravo; ou Acaçia das Aldeias: pedunculos solitarios; folhas lanceoladas, glabras; ramos espinhosos. Habita nos matos, e tapumes, frequente em todo o Reino. Flor. na Primavera. Arvore, e ordinariamente arbusto.

4 *Prun. Cerasus*. Linn.

Aneixieira Cerejeira ou Gingeira: umbrellas curtamente pedunculadas: folhas ovadas lanceoladas, glabras, as mais novas brotando dobradas ao meio. Cultiva-se nos pomares, e vinhas de quasi todo o Reino. Flor. na Primavera. Arvore.

5 *Prun. avium*. Linn.

Flora Portuguesa.

Ameixieira das aves, vulgo Cerejeira
jireta: umbrellas rentes; folhas ovadas-
lanceoladas, por baixo emigrescidas, e
mais novas brotando dobradas ao meio.
Cultiva-se em o norte da Beira. Flor. na
Primavera. Arvore.

6 Prun. Padus. Linn.

Ameixieira pado, vulgo Azereito dos danna-
dos, ou Pado: flores racimosas; folhas deca-
dentes, quasi rugosas, serruladas, peciolas
biglandulosos no topo. Habita em Trar-os-
montes, principalmente nas ribanceiras do
Labor perto de Braganca, e tambem na Bei-
ra junto de Manteigas na serra d' Estrella.
Flor. na Primavera. Arvore.

7 Prun. Lusitana. Linn.

Ameixieira Lusitana, vulgo Azereito: flo-
res racimosas; folhas semi-verdes, largas-
lanceoladas, serruladas, lisas; peciolas no
topo desglandulosos. Habita nos sitios embre-
nhados das montanhas do Gerez e Estrella,
e no norte do Reino. Flor. na Primavera.
Arvore.

Scosandria Digynia.

240. Crataegus.

1 Crataeg. Bryocantha. Linn.

Flora Portuguesa

Cratogeomachia *Briacantho*, vulgo *Pitriteiro*, *Esphintheiro* alvar de casca verde: caule arbutivo, ou hum tanto arboreo, espinhoso; folhas ovadas, obtusas, fendidas de humna e outra margem, dentadas, glabras. Habita nos montes e tapumes com frequencia em quasi todo o Reino. Flor. logo no principio da Primavera. Arbusto, ou pequena Arvore.

2. *Crat. Azarola*. Linn.

Cratogeomachia *Azarola*: caule arboreo, hum tanto espinhoso, ou inermis: folhas ovadas, obtusas, fendidas de ambas as margens, dentadas, as mais novas de cor tirante entre verde e alvadio. Cultiva-se em algumas hortas. Flor. na Primavera. Arvore.

3. *Crat. Aria*. Linn.

Cratogeomachia *aria*: folhas ovadas, incisas, por baixo cobertas de cotanillo esbranquiçado; flores corymbosas: caule arboreo. Habita nos sitios cheios de rochedos e balseirões, em as alturas do Gerez. Flor. em Maio, Junho. Arvore.

4. *Crat. terminalis*. Linn.

Cratogeomachia *terminalis*: folhas cordatas, com sete angulos, ou lobulos, e os mais inferiores desvariados. Habita nos lugares embrenhados da

Flora Portuguesa

serra da Navalheira. Flor. em Abril, Maio.
Arvore.

Tcosandria Trigynia.

241 Sorbus.

1. Sorb. aucuparia. Linn.

Sorveira dos passarinteiros, Tramazeira, ou Cormogodinho: folhas pinnuladas, glabras de humma e outra parte. Habita nos baixos dos montes, nas matas mais altas da serra da Estrella, e Gerex. Flor. em Maio, e Junho. Arvore.

2. Sorb. domestica. Linn.

Sorveira ordinaria: folhas pinnuladas, por baixo villosas. Cultiva-se nos montes, e outros lugares cultivados junto das provoações. Flor. em Maio. Arvore.

Tcosandria Pentagynia.

242. Menzibus.

1. Menz. Germanica. Linn.

Menzereira de Alemantia: espinhosa, e sempre pela cultura: folhas quasi triculadas, lanceoladas, serruladas, por baixo cotanilhosas: flores quasi rentes, solitarias, terminaes. Cultiva-se nas quintas, principalmente ao norte da Beira; as vezes, nos

Flora Portuguesa.

to que rarissimas enjontanea pelos ta-
pumes. Flor. em Maio; Arvorezinha.

2. Mex. Amelanchier. Linn.

Pereira de fructos agneros: planta i-
nerme; folhas ovadas, obtusas, serreadas,
por baixo de hum alvadio. cotanilhoso: ra-
cimos curtos, Terminaes. Habita pelos ro-
chedos, e matas das montanhas do Gerez,
na provincia do Minho. Flor. em Maio. pe-
quena arvore.

243. Pyrus.

1. Pyr. communis. Linn.

Pereira commun: folhas serreadas, or-
dinariamente glabras; flores peduncu-
ladas, quasi corymbosas: estylettes separa-
das na base: ramos pyramidaes, ou qua-
si redondos, e entao mais ou menos pro-
longados no pedunculo, e estreitados
no mesmo. Cultivaõ-se entre nos hum
grande numero de variedades, mais
ou menos preciasas pelo gosto, e qualida-
des alimentares. Flor. na Primavera. Ar-
vore.

2. Pyr. Malus. Linn.

Pereira maceira: folhas serreadas, por
baixo ordinariamente cotanilhosas: flo-
res

Flora Portuguesa.

res amontoadas, quasi rentes; estylettes quasi monadelphicas na base: pinnos quasi globaros, mais ou menos concavos em torno do pedunculo, e mais largos no mesmo ponto. Cultiva-se nos pomares, e vintas em todo o Reino. Flor. na Primavera. Arvore.

3. Pyr. Cydonia. Linn.

Pereira marmeleiro: folhas integerrimas, por baixo cotanilhosas: flores terminaes, solitarias. Habita pelos tapumes, cultiva-se nos pomares e vintas, frequente em todas as provincias, principalmente nas do sul. Flor. na Primavera. Pequena arvore. 244. *Mesembryanthemum*.

1. *Mesemb. crystallinum*. Linn.

Mesembryanthemum cristalino, vulgo Herba do orvalho: folhas alternas, ovadas, juncturas, unduladas. Cultiva-se nos jardins, e he quasi espontanea perto de Alcacer do sal, e Silves. Flor. em junho, e julho. Annual: das suas cinzas setira a soda.

2. *Mesemb. nodiflorum*. Linn.

Mesembryanthemum nodifloro: folhas alternas, hum tanto rolicas, obtusas, celtreadas na base. Habita nas aguas salgadas perto de
de

Flora Portuguesa.

de Tavira, nos rochedos maritimos perto de Albufeira no Algarve, e tambem perto que rarissima nas aguas salgadas das jiracias da Figueira. Flor. no Estio a the Novembro. Annual. No Egypto queimão-na para tirar della ^{a sôla} 245. *Spiraea*.

1. *Spir. Filipendula*. Linn.

Spiraea Filipendula: caule herbaceo; folhas interrompidamente pinnuladas, pinnulas lanceoladas; flores quasi cymosas; capsulas hirsutas. Habita nas relvas húmidas tanto húmidas entre Torres Vedras e Obidos na Extremadura, perto da serra da Estrella, e outras partes na Beira. Flor. no Estio. Perenne.

2. *Spir. ulmaria*. Linn.

Spiraea ulmaria ou Raizinha dos jiraclos: caule herbaceo; folhas interrompidamente pinnuladas; pinnulas ovadas, desigualmente serradas, por baixo quasi cotamiltosax; flores quasi cymosas. Habita nos sitios pantanosos, húmidos, à borda dos rios ao norte do Alem-Têjo. Flor. em Junho, Julho. Perenne.

3. *Spir. crenata*. Linn.

Spiraea crenata: folhas húm tanto ob-

Flora Portuguesa.

longas, serradas no topo: corymbos lateraes. Habita nos sitios montanhosos dos arredores de Braganca em Trancos-Montes. Flor. em Maio, e Junho. Arbusto.

Isosandria Polygynia.

246 Rosea.

1. *Ros. canina*. Linn.

Roseira de cão, ou silva macha: gemmes ovaes, glabras; pedunculos hispidos: caule e peciolos aculeados. Habita nos tapumes, e nos matos da Beira, principalmente pelo norte do Reino. Flor. na Primavera. Arbusto.

2. *Ros. rubiginosa*. Linn.

Roseira ferrugenta: gemmes ovaes, glabras, hispidos na base, assim como nos pedunculos: caule e peciolos aculeados: folhas por baixo ferrugentas. Habita nos arredores do Porto, e outras partes ao norte do Reino. Flor. na Primavera. Arbusto.

3. *Ros. scandens*. Brot. Fl. L.

Roseira trepadora: gemmes curtamente quasi ovaes, glabras; pedunculos hum tanto hispidos: caule e peciolos aculeados: foliolas lanceoladas, glabras de ambas as faces

Flora Portuguesa.

cer; flores quasi umbreladas. Habita nos montes e tapumes dos arredores de Coimbra e Lisboa perto da Luz e outras partes na Beira Extremadura e norte do Reino. Flor. em Abril, a the sultio. Arbusto.

4. *Ros. centifolia*: Linn.

Roseira de cem folhas, ou de repolho, ou cheirosa de Serichô: gemmes oblongas, cortadas no collo, ovares; peduncullos hispidos: caule hispido, aculeado; pedicelos insermes. Cultiva-se frequente nas hortas. Flor. na Primavera. Arbusto.

5. *Ros. moschata*. Brot. Pl. L.

Roseira mosqueta: racimos particulados, trifloros, de sete flores: gemmes turbinados, e peduncullos felzudos; caule e pedicelos aculeados. Cultiva-se nas hortas de Coimbra e outras partes, encontra-se tambem quasi espontanea, com flores de cinco petalas pelos tapumes perto das povoações. Flor. na Primavera. Arbusto.

6. *Ros. semperflora*. Willd. 591. pl. t. 2 p. 1078.

Roseira sempre florida: gemmes oblongas, e peduncullos hispidos: caule e pedicelos aculeados. hispidos, folhas quasi ternadas, aculeadas. Cultiva-se muito trivialmente. Flor. todo o anno. Arbusto.

Flora Portuguesa.

247. Rubus.

1. Rub. fruticosus. Linn.

Silva ou sarca arbustiva: ou ordinaria; folhas como em dedos, de cinco e de tres em rama: caule e peciolas aculeados. Habita nos montes, matos, bosques, e tapujões, frequente em todo o Reino. Flor. no Estio. Arbusto.

2. Rub. caesius. Linn.

Silva garca ou azulada: folhas ternadas, quasi nuas, os foliolas lateraes fendidos em dois lobulos: caule hum tanto rolico, entre cerdoso e aculeado: racimo corymboso. Habita nos montes do Gerez. Flor. no Estio. Arbusto.

3. Rub. Idaeus. Linn.

Silva framboeza ou sarca Soléa: folhas quinadas, pinnuladas, e ternadas: caule aculeado; peciolas canaliculados. Cultivase nos quintas nos arredores de Coimbra e outras partes. Flor. em Junho, e Julho. Arbusto.

248. Fragaria.

1. Frag. vesca. Linn.

Fragaria ou Morangueiro vulgar: estolhos reptantes: folhas ternadas. Habita nos bos-

Flora Portuguesa.

bosques sombrios, e nos abrigadoiros montosos. Flor. em Junho, Julho. Perenne.
Cultiva-se tambem nas hortas e quintas.

249. *Tormentilla*.1. *Torm. erecta*. Linn.

Tormentilla ou sette em rama levantada: caule hum tanto levantado: folhas rentes, ordinariamente cinco em rama, foliolas quasi lanceoladas, dentadas, os intermedios maiores, quasi preciolados. Habita nos sitios a paulados, em matos hum tanto humidos. Flor. no Estio. Perenne.

250 *Geum*.1. *Geum biflorum*. Brot. Phyt. L.

Cariophyllada menor, ou de duas flores: flores levantadas: folhas radicaes pinnuladas - quasi lyradas, o foliolo terminal maximo, quasi cordiforme, quasi sinuado-lobado nos lados, em pubescido, os outros pouco e pouco menores: caule bifloro, raramente trifloro: cabeceinha das sementes de comprido pedunculo, por cima do calyx; sementes avelutadas, com praganas ganchozas, torcidas no meio, glabras. Habita nos montes calcareos dos arredores de Coimbra e outras

Flora Portuguesa.

partes. Flor. na Primavera. Perenne.

2 *Geum urbanum* Linn.

Cariophyllacea maior, vulgo *Hervabenta*, ou *Sana-munda*: caule ramoso; folhas radicuaes pinnuladas, foliolas extremos maiores; flores levantadas, fructo globoso, rente, com praganas glabras, ganchosas. Habita nos soutos de Mariteigas, e outras partes nos sitios nemerosos, e montuosos perto da serra da Estrella, e Moimenta na Beira. Flor. em Maio, e Junho. Perenne.

257 *Potentilla*.1 *Pot. reptans* Linn.

Potentilla ordinaria, ou *cinco em rama*: folhas quinatas: caule reptante: pedunculos unifloros. Habita nos prados, sitios abrigados, e hum tanto humidos. Flor. no Estio. Perenne.

2 *Pot. rupestris* Linn.

Potentilla dos rochedos: folhas pinnuladas, alternas, foliolas ovadas, incisas-dentadas: caule levantado, peluginoso, superiormente dividido. Habita nos rochedos a serra de Melgaco, e outras partes do Minho, mas rara. Flor. em Junho,

Flora Portuguesa

e Julho. Perenne.

3 *Potentilla montana*. Brot. Fl. L.

Potentilla montanosa: caules descabidos, floríferos hum tanto levantados, de duas ou tres flores: folhas ternadas, por baixo quasi assetinadas, as superiores simples: receptaculo hirsuto. Habita nos sitios cheios de grammas em montuosos entre Lemião e Miranda, e outras partes ao norte da Beira. Flor. em Abril e Maio. Perenne.

Classe 13.^a Polyandria.

Das flores hermafroditas com vinte ou mais estames insertos no receptaculo.

Ordem 1.^a Monogynia.

Das mesmas flores com hum so pistillo.

Secção 1.^a do Genero.

Generos com as flores de quatro petalas.

Genero 252 *Papaver*.

Calyx diphylo, caduco: estyigma renite, arredelado, radiado, crenado; capsula incompletamente multicellular, coroada pelo estyigma, e de baixo delle abrindo-se por furros.

Genero 253 *Chelidonium*.

Ca-

Flora Portuguesa.

Calyx de dois foliolas, simultaneamente: estig-
ma rente, bifendido; siliqua linear, de tris-
ma ou duas cellulas.

Genero 254. *Cajupari*

Calyx de quatro foliolas concavos: filetes
compridissimos: germe pedicellado: estig-
ma rente, cognitoso: baya corticosa, unicel-
lular.

Secção 2.^a dos Generos

Generos com as flores de cinco petalas.

Genero 255. *Cistus*.

Calyx de cinco foliolas, dois menores; capsu-
lata de varias cellulas, coberta do calyx.

Obs. o *Delphinium-Consolida*, e o *Delphi-
nium-Aiacis* tem estes mesmos caracteres
e pertencem a Ordem Trigynica desta mes-
ma Classe.

Secção 3.^a dos Generos

Generos com flores de doze ou mais petala-
lar.

Genero 256. *Nymphaea*.

Calyx de quatro ou cinco foliolas: estigma
rente, arredellado, radiado; baya ovada,
ou ovada-subglobosa, apertada no collo, co-
roada do estigma, multicellular, polysper-
ma.

Ordem 2.^a Digynica

Dca

Flora Portuguesa

Das mesmas flores com dois pistillos

Genero 257. *Paeonia*.

Calyx de cinco foliolas; corolla de cinco ou mais petalas; estigmas rentes, de duas, e às vezes de tres laminasinhas: capsulas ordinariamente tres, raras vezes duas, rariſsimas quatro ou cinco; cotamillhasas, polypermas; sementes quasi ovais.

Bb. o *Helleborus foetidus* às vezes tem dois pistillos e pertence a Ordem Trigynica desta mesma Classe.

Ordem 3.^a Trigynica.

Das mesmas flores com tres pistillos

Genero 258 *Delphinium*

Calyx nullo: corolla de cinco petalas, desiguales, a superior prolongada posteriormente em espôrão; estyletes hum a tres: capsulas tantas quantos os estyletes, aguçadas, unicellulares, polypermas.

Genero 259. *Helleborus*.

Calyx nullo: petalas cinco, inversamente ovadas, concavas, hum tanto levantadas, em duas ordens; nectarios muitos, tubulosos, mais curtos que os estames, denti-

Flora Portuguesa

culados maioras; capsulas polyspermas, rostradas, ordinariamente tres, raras vezes duas, ou quatro.

Obs. a Reseda-Luteola tem estes caracteres e pertence a Classe Dodecandria Trigynia. Ordem 4.^a Tetragynia.

Das mesmas flores com quatro pistillos.

Obs. a Paeonia-officinalis tem as vezes quatro pistillos e pertence a Ordem Digynia desta mesma Classe. O Helleborus foetidus, assim como algumas especies do Genero Delphinium tem as vezes quatro pistillos e pertencem a Ordem Trigynia desta mesma Classe.

Ordem 5.^a Pentagynia.

Das mesmas flores com cinco pistillos.

Genero 260 Aquilegia.

Calyx nullo; corolla de cinco petalos; nectarios cinco, enfiados, entre os petalos; capsulas cinco, separadas, aguçadas, univulves, polyspermas.

Genero 261 Nigella.

Calyx nullo; as vezes em lugar delle, hum

Flora Portuguesa.

involucro de cinco foliolas, semelhante as
folhas caulinas: corolla de cinco petalas:
nectarios cinco, ou mais dentro da corolla,
bilabiadas: capsula simples, ou cinco
unidas pela base, rostradas no topo, com
muitas sementes.

Obs. a *Paeonia-officinalis* as vezes tem cinco
pistillos e pertence a Ordem *Digynia*
desta mesma Classe. B *Delphinium-pent-*
tegyrum tem cinco pistillos e pertence a
Ordem *Trigynia* desta mesma Classe.

B *Thalictrum-flavum* e a *Callitriche-*
triflorum tem as vezes cinco pistillos e pertencem
a Ordem *Polygynia* desta mesma Classe.

Ordem 6.^a Polygynia

Das mesmas flores com mais de cinco
pistillos.

Genero 262 *Thalictrum*.

Calyx nullo: corolla de quatro petalas: se-
mentes muitas, mucronadas, sem cauda.

Genero 263 *Clematis*.

Calyx nullo: corolla de quatro petalas: sty-
letes persistentes; sementes poucas, nuas,
caudadas, cauda ordinariamente plu-
mosa.

Flora Portuguesa.

Obs. a *Nigella-Dammascena* ao vezer varia em mais de cinco pistillos e pertence a Ordem Pentagynia desta mesma Classe.

Polyandria Monogynica.

~~251~~ 252 Papaver. ~~1. 2. 3.~~ 2.

1. *Pap. rhoeas*. Linn.

Papavita ordinaria: capsulas ovadas, quasi globosas, glabras: caule piloso, multifloro; pellos hum tanto patentes: folhas pinnatifidas, recortadas. Habitada frequente nos terrenos cultos entre as searas. Flor. na Primavera. Annual.

2. *Pap. dubium*. Linn.

Papavita longa: capsulas oblongas, acclavadas, glabras: caule velludo, de muitas flores; pellos encostados ao pedunculo: folhas pinnatifidas, recortadas. Habitada frequente com a precedente. Flor. na Primavera. Annual.

3. *Pap. hybridum*. Linn.

Papavita velluda: capsulas quasi globosas, torosas, hispidas: caule folhoso, de muitas flores. Habitada nos campos sabulosos, e entre as searas dos arredores de Coimbra, Lisboa, e outras partes. Flor. na Primavera. Annual.

Flora Portuguesa

4) *Paps. somniferum*. Linn.

Papoula Dormideira: calyx, e capsulas glabras; folhas amplexicaules, recortadas. Habita quasi espontanea nos montes vizinhos do grande aqueducto das aguas livres de Lisboa, nos sitios arenosos nos arredores de Setubal, e outras partes junto das povoações, tambem se cultiva nos jardins. Flor. na Primavera. Annual.

253 *Chelidonium*.1. *Chel. majus*. Linn.

Celidonia maior, ou *herba aspidoriska legitima*: pedunculos umbrellados. Habita espontanea pelos montes e sitios estrumados, em diferentes partes na Beira, e tambem se cultiva nas hortas. Flor. na Primavera. Perenne.

2. *Chel. glaucum*. Linn.

Celidonia pontuda, vulgo *Papoula pontuda*: pedunculos unifloros: folhas amplexicaules, sinuadas: caule glabra. Habita nos sitios arenos e maritimos, perto da Figueira, e outras partes. Flor. na Primavera. Annual, ou Biennal.

254 *Capsicaria*.1. *Caps. spinosa*. Linn.

Flora Portuguesa.

Alcaparra espinhosa: peduncullos unifloros, solitarios; aculeos axillares aos ramos: folhas annuaes, quasi redondas: bagas ovaes. Cultivarse nas hortas junto dos muros, e he tambem espinhosa nas mesmas hortas nas partes mais accitadas do Reino. Flor. em Junho, Julho. Arbusto.

255 Cistus.

~~Cistus~~ ~~arborescens~~ ~~arborescens~~
Especies de Cistos arborescens, com folhas desentiguadas; capsulas de cinco, ou dez cellulas, e outras tantas valvulas.

1 Cist. creticus. Linn.

Cisto cretico: folhas lanceoladas, ondeadas, creticas, com tres nervuras, rugosas, incanescidas - peluginosas: flores terminaes, quasi umbrelladas, certamente pedunculadas. Habita nos montes dos arredores de Lisboa, Coimbra, e outras partes na Beira e Extremadura, frequente. Flor. em Abril, Maio. Arbusto.

2 Cist. albidus. Linn.

Cisto esbranquiçado; vulgo Roseira grande: folhas superiores ovadas-oblongas, todas venosas, rugosas, cotanilhosas. incanescidas de ambas as faces, quasi trinerveas: flores terminaes, quasi umbrelladas. Habita nos montes calcareos dos ar-

Flora Portuguesa.

redores de Lisboa, Coimbra, e outras partes na Extremadura, e Beira do sul. Flor. em Abril, Maio, Junho. Arbusto.

3. *Cist. salvifolius*. Linn.

Cisto com folhas de salva: folhas precioladas, ovadas, rugosas, quasi hirsutas de ambas as faces: peduncullos compridos, unifloros. Habita nos montes dos arredores de Lisboa, Coimbra, e outras partes em quasi todo o Reino. Flor. na Primavera. Arbusto.

4. *Cist. laxus*. Brot. Phyt. L.

Cisto laxo: folhas oblongas, quasi integerrimas, largamente ondeadas, nervosas, obtusas, rentes, hum tanto hirsutas de ambas as faces, peduncullos multifloros: foliolas do calyx quasi cordiformes, pontuadas, largamente revolutos, hirtos, cobrindo a capsula. Habita nos matos, tapumes dos arredores de Coimbra e outras partes principalmente do sul da Beira. Flor. em Abril, Maio. Arbusto.

5. *Cist. Monpellierensis*. Linn.

Cisto de Montpellier: folhas lineares-lanceoladas, rentes, trinerveas, peluginosas de ambas as superficies: flores racimosas, quasi unilateraes. Habita nos montes dos arredores de Coimbra, e outras partes no sul da Beira, frequente no Alem-Tejo, e Extremadura. Flor.

Flora Portuguesa.

na Primavera. Arbusto.

6 *Cist. populifolius*. Linn.

Cisto com folhas de Choupro, vulgo Estevão: folhas pecioladas, cordiformes, agudas, por baixo venozas: pedunculadas bracteadas, multifloras. Habita nos sitios sombrios embre-
nhados, na Serra d'Osse, nos arredores de Grandola, entre Coja e Mondego e outras partes na Beira, e Alem-Tejo. Flor. na Primavera. Arbusto.

7 *Cist. ladaniferus*. Linn.

Cisto Ladano de Hespanha, vulgo Esteva ordinaria: folhas quasi rentes, oppostas, lanceoladas, por cima glabras, ^{viscosas} por baixo cotanilhosas: peciolo coadunados; pedunculados bracteados, unifloros: capsulas de dez cellulas. Habita frequente nas Provincias do Alem-Tejo, Extremadura, e Beira. Flor. na Primavera. Arbusto.

Especies de Cistos arbustivos, ou subarbus-
tivos: capsulas de humra outres cellulas, de tres valvulas: folhas desentiquulosas.

8 *Cist. Libanotis*. Linn.

Cisto de folhas de Alecrim: folhas lineares, revolutas na margem: flores quasi umbrelladas: bractean involutas, ovadas: calyx de tres foliolos, glabro. Habita nos montes sub-
bren-

Flora Portuguesa.

brentos, frequente alem do Tejo, principalmente de Casiarica a the Arzeitoio. Flor: em Junho, Julho. Arbusto.

9 *Cist. verticillatus*. Brot. Fl. L.

Cisto verticillado: caule levantado: folhas quasi lineares, revolutas na margem, por baixo de hum cotanillo verde: flores entre racimos e verticilladas: bractean ovadas-oblongas, oppostas: calyx de tres foliolos, felpudo. Habita nas terras magras alem do Tejo. Flor: em Maio, Junho. Arbusto.

10 *Cist. umbellatus*. Linn.

Cisto umbrellado: caule quasi descubiado: folhas lineares, revolutas na margem, quasi celtreadas, por baixo alvadias: flores distintas entre racimo e verticillo: calyx de tres foliolos, felpudo. Habita nas alturas das montanhas do Gerez. Flor: em Junho, Julho. Arbusto.

11. *Cist. ocymoides*. Brot. Fl. L.

Cisto de folha de Mangericao: folhas ovadas, piceladas, e quilladas no dorso, inermes, minimas: pedunculados ramosos, umbrellados-particulados. Habita nas urzaes e matos saibrentos na Extremadura, e Beira. Flor: na Primavera, e Estio. Arbusto.

Flora Portuguesa

12. *Cist. halimifolia*. Linn.

Cisto com folhas de salgadeira, vulgo Sar-gaca: caule levantado: folhas quasi ovaes oppostas, pecioladas, e branqueadas de humra e outra face; peduncullos curvos, ramosos, quasi paniculados. Habita desde Casarica alem do Tejo atre Aveiro, nos matos subrentos e maritimos a quatro leguas de distancia das praças do Beirao. Flor. em Junho, Julho. Arbusto.

13. *Cist. cheiranthoides*. La Marck.

Cisto como Gouveiro: folhas cotamillhasas, oblongas lanceoladas, na base mais estreitas; peduncullos curtos, quasi bifloros. Habita nos sitios mais abatidos das montanhas do Gerez, e outras partes no norte do Reino. Flor. em Junho, Julho. Arbusto.

14. *Cist. lasianthus*. La Marck.

Cisto de flores feljudas: folhas entre oblongas e ovadas, aquilhadadas, cotamillhasas; peduncullos curtos, quasi unifloros: calyces muito hirsutos. Habita nos matos maiores alem do Tejo, tambem na Beira, e Extremadura. Flor. em Maio, Junho, Julho. Arbusto.

Flora Portuguesa.

45 *Cist. involucratus*. La Marek.

Cisto involucrado: folhas frequenas, quasi ovadas, cotamilloras, venas: pedunculos curtissimos, lateraes: flores cercadas de folhas. Habita nos matos saibrentos dos arredores de Viseu, Vouzella, e outras partes na Beira. Flor. em Junho, Julho. Arbusto.

46 *Cist. scabrosus*. Aiton.

Cisto escabroso: folhas oppostas, ovadas, pelludas-escabrosas, com tres nervuras: calyces de tres foliolos. Habita nos matos saibrentos dos arredores do Gerez, Porto, e outras partes no norte do Reino. Flor. em Junho, Julho. Arbusto.

47 *Cist. marifolius*. Linn.

Cisto com folhas de Maro: caule prostrado; folhas oppostas, ovadas, hum tanto agudas, pecioladas, por cima verdes, ~~pelludas~~ ~~heridas~~, por baixo incanescidas; escaudeas terminaes. Habita na serra da Arrabida. Flor. na Primavera. Subarbusto.

48 *Cist. origanifolius*. La Marek.

Cisto com folhas de buregão: folhas oppostas, pecioladas, ovadas, pelludas de ambas as faces. Habita nos matos do Cabo de

São

Flora Portuguesa.

São Vicente no Algarve. Subarbusto.

19. *Cist. Fumana*. Linn.

Cisto Fumana: caule hum tanto levantado, tortuoso: folhas lineares, alternas, hum tanto encabrosas na margem, inferiores mais curtas: peduncullos unifloros. Habita nos montes de Antanhol nos arredores de Coimbra. Flor. no Estio. Subarbusto.

20. *Cist. laevipes*. Linn.

Cisto de pie lizo: folhas alternas, em forma de fios, glabras; axillares em pitthadras, e mais curtas: ramos superiores glabros: raminhos terminaes; calyx hirsuto. Habita no Alem-Têjo. Flor. na Primavera. Subarbusto.

Especies de *Cistos* herbaceos, capsular de tres valvulas: folhas desentipulosas. (Hel)

21. *Cist. globularifolius*. La-Marek.

Cisto de folhas de Globularia; caule annu-
al, simples, quasi nu, quasi hirsuto: folhas
radicaes preciladas, ovadas-quasi redon-
das, trinerveas, quasi hirsutas: flores qua-
si paniculadas. Habita nos matos monta-
nhosos entre Bemposta e Arouca no norte
da Beira, tambem no Gerez e outras par-
tes ao norte do Reino. Flor. em Junho. Julho.

Flora Portuguesa.

Perenne.

22. *Cist. Tuberaria*. Linn.

Cisto tuberaria, vulgo Alcar: caule annuali, simplex, quasi ramoso: foliis radicalibus quasi lanceolatis, trinerviis, quasi ceteris hirsutis; caulibus glabris, lanceolatis: superioribus alternis: flores quasi paniculatis. Habita nos in montes dos arredores de Coimbra Setubal e outras partes na Beira e Extremadura frequente. Flor. na Primavera. Perenne.

23. *Cist. guttatus*. Linn.

Cisto de flor malhada: caule annuali, levantado, quasi ramoso, peltudo: foliis oppositis, lanceolatis, trinerviis, peltudis: racimos laxos, quasi de bracteolos. Habita nos sitios suberitos, e bordas dos caminhos, frequente nos arredores de Coimbra, e outras partes de quasi todo o Reino. Flor. na Primavera. Annuali.

Especies de Cistos subarbutivos, com as capituloas de tres valvulas, e foliis estipulosos.

24. *Cist. Helianthemum*. Linn.

Cisto Helianthemum: caules prostratos: foliis

Flora Portuguesa.

lhas ovadas-lanceoladas, ligeiramente revolutas, quasi pelludas, por baixo incanescidas: estipulas lanceoladas: calyces quasi hirsutas. Habita nos montes e bosques montanhosos entre Bussaco e Viseu, nos arredores da Serra da Estrella e outras partes na Beira, e norte do Reino. Flor. em Junho, Julho. Subarbutó.

25. *Cist. thymifolius*. Linn.

Cisto com folha de Tomilho: folhas quasi lineares, oppositas, curtissimas: racimos terminaes, de poucas flores, laxos; pedunculos peludos, viscosos. Habita nos montes secos junto de Antanhol arredores de Coimbra. Flor. no Estio. Subarbutó.

26. *Cist. stoechadifolius*. Brot. Fl. L.

Cisto com folha de Rosmarrinho: caule levantado: folhas oblongas, quasi lineares, revolutas na margem, por baixo incanescidas, curtamente pecioladas: racimos antes da florecencia revolutos. Habita nos matos secos entre Alcaçer do Sal e Beja e simes no Alem Tejo. Flor. na Primavera. Subarbutó.

27. *Cist. hirsutus*. La Marek.

Cisto cerdoso: caule hum tanto levantado

Flora Portuguesa.

do: folhas oblongas, por cima hirsutas, por baixo cotamiltosas: calyces pelucosinhos. Habita nos matos das montanhas de Montejuízo, e também perto do Cabo do Espichel, e ribanceiras do Tejo entre Montalvão e Montforte, e entre Bussaco e Viseu ~~eserra~~ da Estrela. Flor. em Maio, Junho, Julho. Subarbuta.

Especies de Cisto herbaceo: capsulas de tres valvulas: folhas estigulosas.

28. *Cist. leucifolius*. Linn.

Cisto com folha de Esteva: caule levantado; folhas oblongas, pecioladas, quasi pelucosinhas: estigulas superiores magnas: pedunculos mais curtos que o calyx, quasi levantados. Habita nos montes entre Pedroicos, Carnacheide e Bellas suburbios de Lisboa. Flor. na Primavera. Annual.

29. *Cist. salicifolius*. Linn.

Cisto com folhas de Salgueiro: caule levantado, ramos hum tanto patentes: folhas ovadas-oblongas, pelucadas, pecioladas: flores racimosas pedunculos mais compridos que o calyx, patentiſsimos. Habita nos mesmos sitios com o precedente. Flor. na Primavera. Annual.

Flora Portuguesa

30 *Cist. Aegytiacus*. Linn.

Cisto do Egipto: caule levantado: folhas lineares-lanceoladas, pecioladas: calyces inclinados, maiores que a corolla. Habita perto de Alcazer do Sal. Flor. na Primavera. Annual.

256 *Nymphaea*.1 *Nymph. lutea*. Linn.

Golfo amarello: folhas cordiformes, integerrimas: calyx maior que as petalas, de cinco foliolos. Habita nas aguas em estaçao, e que correm lentamente, no Rio, Mondego, e outras partes. Flor. no Estio. Perenne.

2 *Nymph. alba*. Linn.

Golfo branco: folhas cordiformes, integerrimas: calyx de quatro foliolos. Habita com a precedente. Flor. no Estio. Perenne.

Polyandria Digynia.257. *Paeonia*.1 *Paeonia officinalis*. Linn.

Peonia das boticas; vulgo Rosa albardeira: folhas oppostas duplicadamente pinnuladas; foliolos largamente lanceolados, glabros de humta e outra parte; capi-

Flora Portuguesa.

sulas hum tanto rectas, cotarrilhosas. Habita nos montes, nos arredores de Coimbra, Mafra, e outras partes na Beira e Extremadura. Flor. em Abril, Maio. Perenne.

Polyandria Trigynica.

258. Delphinium.

1. Delph. consolidida. Linn.

Ejoras de cavalleiro, ou Consolida real: caule paniculado, diffuso; flores dispersas, monogynias: ejorões do nectario internos monophyllos. Habita rarissimamente nos campos, e entre as searas no Alentejo, e Algarve. Flor. em Junho, e no Estio. Annual.

2. Delph. peregrinum. Linn.

Ejoras das searas da Extremadura: folhas inferiores multijartidas, obtusas, as superiores singellas: racimos conjuridos, folhosos; ejorões internos do nectario dichyllos: flores de tres justillos. Habita entre as searas perto de Coimbra, Lisboa, e outras partes na Beira e Extremadura. Flor. no Estio. Annual.

3. Delph. staphysagria. Linn.

Ejoras Staphisagrias, vulgo Paparrax, ou Herva Piolheira: folhas apalmeadas, com

Flora Portuguesa.

lobulos agudos, recortados-dentados: nectario curto, obtuso; flores trigynas. Cultiva-se nos jardins pharmaceuticos, e tambem espontanea nos tapumes nos arredores de Coimbra. Flor. no Estio. Annual.

2) *Delph. pentagynum*. Brot. Phyt. L.

Esporas com cinco pistillos: esporão do nectario externo, abarcando os dois outros soltos do interno: folhas radicacs quasi redondas, partidas em tres lacinnias em forma de curvas, estas subdivididas; as folhas superiores multiquartidas, lacinnias quasi lineares: flores de cinco pistillos. Habita nas ladeiras de greda, nos montes de Alcantara e Casjarica perto de Lisboa, e ladeiras da Pedrussa, e outras partes dos arredores de Coimbra. Flor. em Junho, Julho. Perenne.

259. *Helleborus*.1. *Hell. foetidus*. Linn.

Helleboro fetido, ou *Herva Berteira*, ou de *Berteiros*: caule ramoso, folhoso, multifloro; folhas apedacadas: estames do comprimento da corolla. Habita na raiz dos montes de Cintra na Extremadura, nos sitios sombrios, embrenhados, em

se.

Flora Portuguesa.

Semide, Arouca, e outras partes na Beira e norte do Reino. Flor. na Primavera. Perenne.

Polycandria Pentagynia.

260. Aquilegia.

1. Aquil. vulgaris. Linn.

Aquilegia vulgaris, vulgo Herva Pombinha, ou Luvas de S. Senhora: folhas biterternadas; foliolas lobadas, obtusas, crenadas; nectarios ganchosos-revolutosos. Habita nos arvoredos das serras, na Beira e pelo norte do Reino, cultivava-se tambem nos jardins. Flor. em Maio, Junho. Perenne.

2. Aquil. viscosa. Linn.

Aquilegia viscosa: caule de poucas folhas e flores, viscoso-peltudo; folhas biterternadas, foliolas inversamente ovadas, incisos-crenadas, garcos. Habita nos sitios sombrios perto do Sabugueiro na Serra da Estrella, e arredores de Mortimenta no norte da Beira. Flor. em Maio. Perenne.

261. Nigella.

1. Nig. Damascena. Linn.

Nigella Damascena, ou Arantica dos

Cam-

Flora Portuguesa.

campos: caule glabro: flores cercadas de hum involuero folhoso: capsulas lisas, unidas todas no topo. Habita entre as serras dos arredores de Coimbra, Lisboa, e outras partes na Extremadura e Beira. Flor. na Primavera. Annual.

2. *Nig. arvensis*. Linn.

Nigella dos campos, Git ou Alizivre dos campos: caule glabro; involuero nullo: petalas de unhas compridas: capsulas desunidas no topo. Habita nos campos, vinhas, e margem dos campos cultos em Tres-os-montes ao sul desta Provincia. Flor. no Estio. Annual.

Polyandria. Polygynia.

262. *Thalictrum*.1. *Thal. flavum*. Linn.

Thalictrum amarello, ou Alucibarbo dos jobres: caule rizado, folhoso: folhas radicadas triquinuladas, foliolas quasi acunheadas, obtusamente dentados: flores levantadas, paniculadas - quasi corymbosay. Habita nos valles, pela raiz dos montes, e margens dos rios, nos arredores de Coimbra, Lisboa, e outras partes na Beira e Extremadura. Flor. em Maio, Junho. Perenne.

Flora Portuguesa.

263. Clematis.

1. Clem. vitalba. Linn.

Clematite vide branca, vulgo Sijó do Reino: caule trepador; folhas pinnuladas; foliolas ovadas, quasi cordiformes, integerrimas, ou dentadas; flores paniculadas. Habita pelos tapumes, e entre os Salgueiros pelas margens do Mondego, e outras partes da Beira e norte do Reino. Flor. no Estio. Arbusto.

2. Clem. Flammula. Linn.

Clematite ardente: caule trepador; folhas bipinnuladas: pinnulas pinnuladas, quasi partidas em tres lacinnias: os foliolos são pequenos, ovados-lanceolados, raras vezes lobados: flores paniculadas. Habita pelos tapumes dos arredores de Lagos, Monchique, e outras partes no Algarve. Flor. em Julho, Agosto. Perenne.

3. Clem. viticella. Linn.

Clematite pequena vide: caule trepador: folhas recompostas, superiores compostas: raminhos de poucas flores: pétalas notorio dilatadas, patentes. Cultiva-se nos Sardin; e tambem se acha espontanea junto do Sejo entre Santarem e Tancos.

Flor.

Flora Portuguesa.

Flor. em Junho, Julho. Perenne.

4. Clem. corymbiflora. Brot. Phyt. L.

Clematite com flores em forma de corymbainhas: caule trepador, ramoso; folhas recompostas, extremas compostas, foliolas ovadas, inteiras, ou desigualmente bi ou tripartidas: panicuda torquilha, de poucas flores; corolla semifechada; petallos dilatadas, com o topo agudo, revolutos, nas margens ondeadas, com tres costellas. trimerveas; cauda das sementes hum tanto glabra. Habita pelos tagumes na Beira, principalmente na estrada de Coimbra atre a Cidade do Porto. Flor. em Junho, Julho. Arbusto.

264. Anemone.

1. Anem. palmata. Linn.

Anemola do Tejo: hastea quasi biflora; folhas cordatas-quasi redondas, com tres lobulos: involucros tripartidos, tripendidos: corollas quasi de dez petallos. Habita nos montes, em aractoes dos arredores de Coimbra, Lisboa, e outras partes na Beira e Extremadura. Flor. em Abril. Perenne.

2. Anem. nemorosa. Linn.

Anem.

Flora Portuguesa.

Anemola dos bosques: caule uniflora, cingido de tres folhas, ternadas; foliolas laciniados-dentados; sementes agudas. Habita nos matos entre a Lousã e o Corvo, e nos pinhaes e matos de Monte junto e Caparica, e outras partes da Beira e Extremadura. Flor. em Abril, e Maio. Perenne.

265. *Ranunculus*.

Especies de *Ranunculus* com as folhas simples, e inteiras.

1. *Ran. Ficaria*. Linn.

Ranunculo de raizes como figos, vulgo *Celidonia* menor, ou *Escrofularia* pequena de Griseley: folhas cordiformes, luzidias; caule prostrado: calyx de tres foliolas: corolla de muitas petalas. Habita nos vales hum tanto humidos, prados, margens dos ribeiros junto de Bucellas, Coimbra, e outras partes na Extremadura, Beira. Flor. em Marco, e Abril. Perenne.

2. *Ran. bullatus*. Linn.

Ranunculo bolhado, vulgo *Montão do Duto*: folhas ovadas, serreadas, quasi rugosas; hastea simplicissima, uniflora: corolla de muitas petalas. Habita nos montes de

Todas as especies deste genero são mais ou menos acres, causticas, e vesicatorias, e muitas de veneno.

Flora Portuguesa.

greda e barrentos dos arredores de Lisboa, Coimbra, e outras partes, na Beira, Extremadura, e Alem-Tejo. Flor. no butão logo depois das aguas do Equinoctio, e as vezes em Janeiro, e Fevereiro. Perenne.

3. Ran. *Flammula*. Linn.

Ranunculo inflammatorio: folhas inferiores ovadas-lanceoladas: caule hum tanto levantado, forquilloso. Habita nos prados humidos, e aguas em estagnação; frequente nos arredores de Coimbra e outras partes. Flor. em Junho, Julho, Agosto. Perenne.

4. Ran. *gramineus*. Linn.

Ranunculo gramineo: folhas entre lanceoladas e lineares, inteiras; caule levantado, muito lizo, de poucas flores. Habita na terra da Arrabida. Flor. na Primavera. Perenne.

5. Ranunc. *buzileuroides*. Brot. Phyt. L.

Ranunculo como o Buzileuro: folhas radicallaes ovadas-lanceoladas, nervosas, glabras, integerrimas, compridamente pecioladas: caudinas lineares, semiabarcantes: caule levantado, quasi forquilloso: nectario tubuloso-acaprellado: raiz

Flora Portuguesa.

fasciculada. Habita nos montes dos arredores do Mosteiro de Lorvão e outras partes na Beira. Flor. na Primavera. Perenne.

Especies de Ranunculos com folhas divididas.

6 *Ran. repens*. Linn.

Ranunculo reptante, vulgo botão de ouro ranheiro: calyces patentes; pedunculos sulcados: estolhos reptantes: folhas compostas. Habita nos prados, vales húmidos, margem dos ribeiros, junto de Coimbra, e outras partes quasi em todo o Reino, tambem se cultiva frequente nos jardins e então varia em flores dobradas. Flor. no Estio. Perenne.

7 *Ran. rupestris*. Brot. Fl. L.

Ranunculo hum tanto ruivo: calyces patentes: caules e pedunculos tolicos, moicos, felgados: folhas partidas em cinco partes, segmentos profunda e estreitamente fendidos em muitas lacinas: extremas lineares. Habita nas raizes dos montes de greda húmida, vulgo da Barreiras da Pedrúthia perto de Coimbra. Flor. em Maio. Perenne.

8 *Ran. gregaria*. Brot. Fl. L.

Var. *Ran. dimorph.*?

Ra-

Flora Portuguesa.

Ranunculo congregado: folhas radicaes tripartidas, ou ordinariamente ternadas, por baixo pelu ginosas; foliolos tripartidos, incisos; superiores lineares-lanceolados: caule de poucas flores, quasi pedunculado: calyx patente: fructo oblongo, oval. Habita em muitos juntos ou poucos, hum ou outro pelos marachões, vales humidos dos arredores de Coimbra, nos montes da Lousã, e outras partes da Beira com frequencia, mais rara nos arredores de Lisboa, Montejunto, Bellas, Mafra, Cintra e outras partes na Extremadura. Flor na Primavera. Perenne.

9 Ran. dimorphiorhizus. Brot. Phyt. L.

Ranunculo dimorphiorhizo: planta pelu ginosa: raiz superiormente quasi redonda, bolbosa, inferiormente fasciculada: caule solitario, levantado, sulcado, quasi rolico, de poucas flores: folhas radicaes primordias ovadas, dentadas, as outras partidas em tres ou cinco lacinnias em forma de cunha, incisas, agudamente dentadas; as caulinas tripartidas; as superiores lineares, integerrimas: pedunculos sulcados: calyces patentes. Habita em todos os montes de Lisboa até Cintra. Flor na Primavera. Perenne.

Flora Portuguesa.

10 *Nan. adscendens*. Brot. Phyt. L.

Nanunculo realcado: planta hirsuta: raiz fasciculada; caule prostrado de pro. is realcado, alternadamente ramoso, de muitas flores: folhas radicaes compridamente pecioladas, entre cordatas e ovadas, partidas em tres lacinias larga e inversamente ovadas, desigualmente dentadas, as lacinias lateraes bifendidas; as folhas dos ramos superiores quasi rentes, partidas em tres lacinias acumbeadas, ou quasilineares; pedunculos sulcados, angulosos: calyx recurvado. Habita nos matos sombrios, junto das raizes dos montes, nos sitios humidos, nos arredores de Coimbra, Lisboa athe Cascaes, Cintra, e outras partes na Beira e Extremadura. Flor. em Abril, Maio. Perenne.

11. *Nan. parviflorus*. Linn.

Nanunculo de flor muito pequena: planta peluda: sementes tuberculosas - escabrosas: folhas tripartidas, aguda e desigualmente incisas - dentadas: caule prostrado, diffuso: pedunculos contrafolios. Habita nas terras cultivadas, hum tanto humidas, prados humidos das corre-
do.

Flora Portuguesa.

dores de Coimbra, Torre Vedras, e outras partes na Beira e Extremadura.
Flor na Primavera. Annual.

12 *Ran. sardonicus*. Brot. Fl. L.

Ranunculo Sardónico: calyces quasi peltudos, recurvados; peduncululos sulcados: caule levantado, ramoso; folhas ternadas, foliolos tripartidos: fructos quasi globosos; sementes tuberculadas, hum tanto pontudas. Habita nos gradados humidos, prantos, e campos hum tanto humidos, frequente nos arredores de Coimbra, Lisboa, e outras partes em quasi todo o Reino, principalmente no norte. Flor. em Abril, Maio. Annual.

13 *Ran. sceleratus*. Linn.

Ranunculo malvado, vulgo Patalou dos valles: folhas inferiores apalmadas, as supremas digitadas. Habita nos sitios paludosos, gradados humidos, fossos entre Pereira e Figueira, e outras partes pelo norte do Reino, mais raro que o precedente. Flor. em Junho, Julho. Annual.

14 *Ran. muricatus*. Linn.

Ranunculo de sementes aculeadas; fo-
lhas

Flora Portuguesa.

lhas simplices, lobadas, obtusas, glabras: caule diffuso. Habita nos fossos, e em rios humidos, frequente nos arredores de Coimbra, Lisboa, e outras partes em quasi todo o Reino. Flor. na Primavera. Annual.

15. *Ran. arvensis*. Linn.

Ranunculo arvensis: planta quasi fel-pudra: sementes estriadas, proscar: folhas superiores compostas, laciniadas, lineares-lanceoladas: caule levantado, ramoso. Habita nas Terras lavradas, e queives de greda, e entre as searas dos arredores de Lisboa, Coimbra, e outras partes. Flor. em Maio, Junho. Annual.

16. *Ran. hederaceus*. Linn.

Ranunculo como Hera: folhas alternas, ou oppostas, quasi de tres lobulos, glabras; pedunculadas axillares, ou oppostas as folhas, solitarios: caule rasteiro. Habita nos sitios arculados, junto das fontes, ribeiros, e em aguas vadasas, nos arredores de Coimbra, Cidade do Porto, e outras partes no norte do Reino. Flor. em Junho, Julho. Perenne.

17. *Ran. heterophyllus*. Brot. Fl. L.

Ranunculo de diversa folhas: folhas mergulhadas axillares, fluctuantes, re-

Flora Portuguesa.

uniformes lobadas. Habita nos praues, fossos, tanques, aguas morticas dos arredores de Coimbra, e outras partes principalmente no norte do Reino. Flor. o mais tarde no Estio. Perenne.

18. Ran. ranunculoides. Brot. Fl. L.

Ranunculo de folhas uniformes: Todas as folhas tanto de dentro da gua como as de fora capsulares; lacinnias ou divergentes curtas, ou quasi parallelas comjundissimas. Habita nos praues, fossos, tanques, e ribeiros, nos arredores de Coimbra, e outras partes particularmente no norte do Reino. Flor. no Estio. Perenne.

266 Adonis

1. Ad. annua. La Marck.

Adonis annual: petalae cinco atthe oito: cabeça das sementes ovada, ou quasi cylindrica: lacinnias das folhas hum tanto roticas; - raiz annual. Habita entre as searas de Lisboa, principalmente nos montes de Ajuda. Flor. em Março, Abril. Annual.

267 Caltha.

1. Caltha palustris. Linn.

Flora Portuguesa.

Caltha palustris, vulgo Malmequer dos brejos. Habita nos lugares húmidos dos arredores de Pombal, Moimenta e outras partes do norte do Reino. Flor. no principio da Primavera. Perenne.

Classe 4. Didynamica.

Das flores hermafroditas de quatro estames, dos quaes dois são sempre maiores.

Ordem 1.ª Gymnospermica.

Das mesmas flores com quatro sementes nuas. Secção 1.ª dos Generos.

Generos com os calyces das flores quasi fendidos em cinco partes.

~~Genero 267. Verberna.~~ Genero 268. Verberna.

Calyx de cinco denticulos; o superior intermedio truncado; corolla quasi apuritada, fendida em cinco lacinnias, quasi igual, curvada para dentro; estames dois ou quatro, curtissimos, curvados para dentro, e dentro do tubo; estigma obtuso, com hum denticulo inferiormente.

Genero 269. Glechoma.

Calyx cylindrico, fendido em cinco lacini-

Flora Portuguesa.

as, estriado: corolla de comprimento duplo do do calyx, labio superior bifido; lacinia média do inferior maior, chanfrada: antheras por pares convergentes em cruz.

Genero 270 *Siderites*

Limbo da corolla quasi igual: labio superior bilobado, o inferior trilobado, lobulo intermedio mais largo, crenulado: estames dentro do tubo.

Genero 271 *Teucrium*.

Calyx campanulado, gibboso na base: corolla de hum só labio, em lugar do superior hum fenda profunda, em que se achão os estames encostados.

Genero 272. *Ajuga*

Labio superior da corolla minimo, bidentado: estames mais compridos que o labio superior.

Genero 273. *Stachis*.

Calyx dentado: labio superior da corolla concavo, o inferior com os lados recurvados, a lacinia intermedia maior, chanfrada: estames de por de anthese recurvados para os lados.

Genero 274) *Lamium*.

Calyx de cinco dentes ^{iniguales} aristados: corolla

Flora Portuguesa.

inclinada no orificio, monida de cada lado de hum dente setaceo: o labio superior inteiro, concavo; o inferior bilobado.

Genero 275. *Phlomis*

Calyx anguloso, dentado: labio superior da corolla concavo, quasi chanfrado, felpudo, encostado; o inferior com calacinia intermedia maior, e bilobado: antheras desprovidas de grãos.

Genero 276. *Betonica*.

Calyx de cinco, fraguças: tubo da corolla curvado para dentro; labio superior remontante, plano, inteiro: estames do comprimimento da fauce.

Genero 277. *Bullota*.

Calyx dentado, de dez estrias, asovelado: labio superior da corolla concavo, crenulado; bractees de muitas sedas, em forma de involucros.

Genero 278. *Marrubium*.

Calyx denteado, rijo, de dez estrias, asalveado: labio superior da corolla linear, levantado, bifendido.

Genero 279. *Origanum*.

Flo-

Flora Portuguesa.

Flores densa e quadrangularmente en-
zigadas, bracteyas ovadas, quasi cordadas,
imbricadas, unifloras.

Genero 280 Lavandula.

Calyx dentado, sustentado n'humna brac-
tea: corolla resuzimada; orla de cinco lo-
bulos, quasi iguaes: filetes contidos no tu-
bo da corolla.

Genero 281. Mentha.

Calyx dentado: corolla quadriloba, qua-
si iguaes, quasi não labiada; lobulo supe-
rior mais largo, chanfrado; estames dis-
tantes, levantados.

Genero 282 Nepeta

Calyx dentado: tubo da corolla acylindra-
do, curvado para fora; terminado na fa-
ce em duas lacinias curtissimas, recurva-
das: o labio superior levantado, chanfra-
do; o inferior com as lacinias lateraes miu-
dissimas, e a intermedia grande e crenu-
lada.

Genero 283. Latureja

Calyx dentado, estriado; orla da corolla
fendida em cinco lacinias, quasi iguaes;
estames os vezes distantes.

Secção 2.^a dos Generos.

Ge.

Flora Portuguesa.

Generos de flores com os calyces fendidos em dois labios.

Genero 284. *Melissa*.

Calyx arido, por cima plano, tridentado, por baixo bifendido: labio superior da corolla quasi concavo, bifendido; o lobulo medio do labio inferior cordiforme.

Genero 285 *Thymus*.

Fauce do calyx fechada com feltro; labio superior tridentado; o inferior dividido em duas lacinnias, ou bifendido.

Genero 286 *Melittis*.

Calyx campanulado, mais angulo que o tubo da corolla, trifendido, lacinnia superior chaurada: corolla de dobrado comprimento: labio inferior, crenulado, o superior inteiro, plano; antheras encruzadas.

Genero 287 *Clinopodium*.

Calyx contractado no collo; labio superior trifendido; o inferior biarticulado; filetes curvados. antheras transversalmente biarticuladas, bractey de muitas seclas, em torno dos verticillos.

Genero 288 *Prunella*.

Calyx bitabado: labio superior largo, plano, troncado, levemente tridentado; o inferior
mei.

Flora Portuguesa

meio bifendiado: filetes bifurcados no topo, hum dos dentes antherifero; estigmas dois.

Genero 289. Cleonia.

Labio superior do calyx hum tanto plano tridentado: o inferior bipartido: filetes bifurcados no topo, hum dos dentes antherifero: estigmas quatro.

Genero 290. Scutellaria.

Calyx com os labios quasi inteiros, fechado por hum operculo depois da florecencia.

Ordem 2.^a Angiospermica.

Das mesmas flores com as sementes cobertas.

Secção 1.^a dos Generos.

Generos de flores com os calyces fendidos em duas partes.

Genero 291. Acanthus.

Calyx de foliolas desiguas, hum em lugar do labio superior da corolla: tubo da corolla curto, fechado com lanugem: labio superior nullo, o inferior grande, trilobado; antheras anteriormente aveiculadas: capsula bitocular.

Genero 292. Brobanche.

Calyx de hum ou dois foliolos, bracteado:

Flora Portuguesa.

labio superior da corolla chanfrado, ou crenulado: ordinariamente hum glandula na base do germe: estigma levemente bilobado: capsula de hum cellula, de duas valvulas, de muitas sementes.

Secção 2.^a dos Generos

Generos de flores com os calyces quadrifendidos. Genero 293. *Euphrasia*.

Calyx fendido em quatro lacinnias, cylindrico: tubo da corolla do comprimento do calyx: labio superior concavo, chanfrado; o inferior partido em tres lacinnias iguaes; antheras bilobadas, as inferiores com hum lobulo aguçado em espinha: capsula de duas cellulas, ovada-oblonga.

Genero 294. *Rhinanthus*.

Calyx quadrifendido, bojudo: corolla como tubo do comprimento do calyx: labio superior marcarino, mais estreito, comprimido, chanfrado; o inferior ^{hum} tanto ^{tanto} semibifendido em tres lacinnias, a intermedia mais larga; antheras posteriormente bifendidas, anteriormente ^{hum} cellulas: capsula de duas cellulas, comprimida, obtusa.

Ge-

Flora Portuguesa

muricada, de duas cellulas, partimen-
to transversal; semente, pegada ao recep-
taculo por hum hilo membranoso.

Genero 298. Antirrhinum.

Willd. sp. pl. t. 3. p. 232.

Calyx de cinco foliolos: base da corolla sobre-
sahida para baixo, nectarifera; a fau-
ce fechada pelo palato biquartilho e
convexo: capsula de duas cellulas.

Genero 299. Anarrhinum.

Desf. Fl. Atl. t. 2. p. 51.

Calyx partido em cinco lacinnias: corolla
tubulosa, enroscada na sua base, a-
berta no seu orificio, destituída de pa-
lato hum tanto sobresahido: labio supe-
rior de dois lobulos, levantado, obtuso; o
inferior de tres lobulos: capsula quasi
redonda, bifurcada no topo, de duas cel-
lulas, de muitas vasculas,

Genero 300. Digitalis

Calyx partido em cinco lacinnias, desi-
gnaes: corolla bojuda na parte inferi-
or, quasi campanulada, a base co-
arctada em hum tubo estreitissimo:
orla fendida em quatro lacinnias a
superior chanfrada; estames inclina-
dos para baixo; capsula ovada, do

Flora Portuguesa

comprimimento do calyx, de duas cellulas.

Genero 301. Scrophularia

Calyx fendido em cinco lacinnias, arredondadas: corolla resupinada, tubo quasi globoso; orla minima, fendida em cinco lacinnias, a intermedia recurvada para o tubo: capsula de duas cellulas.

Genero 302. Sibthorpia.

Calyx partido em cinco lacinnias, aguçado: corolla partida em cinco lacinnias iguaes, patentes, tubo curtissimo: partes dos estames remotos: estigma encabeçado: capsula orbicular, comprimida, de duas cellulas, que costuma abrir-se no tojo: sementes poucas.

Genero 303. Viter.

Calyx curto, de cinco dentes: orla da corolla plana, quasi bilabiada: estigmas dois; fructo humma baga ou drupa embagada, noz de quatro cellulas: sementes solitarias em cada cellula.

Didynamica Gymnospermia.

268 Verberna.

1 Verb. officinalis. Linn.

Verberna das boticas, vulgo Urgebaõ: expi-
gas

Flora Portuguesa.

gas filiformes, paniculadas: folhas fendidas em muitos segmentos laciniados: caule solitario. Habita frequente pelos caminhos, nos sitios hum tanto humidos, nos arredores de Coimbra, e outras partes. Flor. no Estio. Annual.

2. Verb. supina. Linn.

Verbena prostrada: espigas filiformes, solitarias: folhas duas vezes pinnatifidas. Habita com a precedente no sul e norte da Beira. Flor. no Estio. Annual.

269. Glechoma.

1. Glech. hederacea. Linn.

Glechoma como Hera, vulgo Hera Terrestre: folhas reniformes, crenuladas. Habita nos sitios humidos e sombrios da Beira, Extremadura, e outras partes. Flor. na Primavera. Perenne.

270 Sideritis.

Especies de Sideritides desprovidas de bractey.

1. Sid. Romana. Linn.

Sideritide Romana: planta herbacea; folhas quasi enathuladas, dentadas no topo: calyces espinhosos; labio superior o-vado. Habita nos campos em araçãoes

Flora Portuguesa.

aridos no Algarve. Flor. na Primavera
Perenne.

Especies de Sideritides com bracteyas.

2. *Sid. hirsuta*. Linn.

Sideritide com pellosa aspera: folhas lanceoladas, dentadas, pelludas: bracteyas dentadas-espinhosas: caules pelludos, descabidos: espiças interrompidas, quasi-espinhosas. Habita ~~per todo de Alentejo até ao~~ ~~do Douro até ás partes de Trás-os-Montes~~ Flor. na Primavera e Est. Perenne.

3. *Sid. hirtula*. Brot. Fl. L.

Sideritide hum tanto aspera: caule descabido: folhas lanceoladas, dentadas, pelludas: bracteyas cordatas, dentadas-espinhosas: espiças prolongadas, flores loizas. Habita nos matos desde Arrabida até Setubal, e de Monte junto até Aveiro. Flor. na Primavera e Est. Perenne.

4. *Sid. linearifolia*. Brot. Phyt. L.

Sideritide com folhas lineares, rentes, agudas, estreitas quasilineares, quasi-inteyerrimas, hum tanto glabras: bracteyas largamente ovadas, dentadas-espinhosas, mais comprimidas que o calyx. Habita

ta

Flora Portuguesa.

ta nas terras calcareas e fendas dos tochedos entre Loulé, Faro, e Tavira, em Moncarapaxo e outras partes no Algarve e Alentejo meridional. Flor. desde Junho até Agosto. Subarbutó.

Genero 274. *Teucrium*.1 *Teucr. Nissolianum*. Linn.

Teucro de Nissolio: folhas fendidas em tres ou cinco lacinias lineares, desarticuladas: peduncullos solitarios, curtissimos, oppositos: calyces aristados, hum tanto espinhosos: caule decumbido. Habita nas praias do mar do Algarve, em Tavira, Villa nova, Lagos. Flor. na Primavera. Annual.

2 *Teucr. Lusitanum salvicentrum* Brot. Phyt. L.

Teucro Lusitano com folhas de salva: folhas inferiores curtamente picioladas, quasi ovales, obtusas, crepuladas, muito rugosas, superiormente esverdinhadas, por baixo cotamiltosos-esbranquicadas; supremas em forma de bracteyas, ovadas-lanceoladas, hum tanto inteiras, ou integerrimas: racimos quasi ladeados: dente supremo do calyx ovado, mais largo que os outros. Habita nas alturas da terra da Estrella, principalmente nos

Flora Portuguesa

arredores do lago do Pentão. Flor: no Estio. Arbusto.

3. *Teucr. capitatum Lusitanicum*. Brot. Phyt.

L. Teucris cabecudo Lusitano: cabeças de flores quasi redondas, terminando o caule e ramos; folhas oppostas, lineares-lanceoladas, hum tanto obtusas, recurvadas para fora na margem, anteriormente crenuladas, de hum verde cotanillhoso, as outras menores fasciculadas nas axillas; caules com muitos nós, cobertos de cotanillho esbranquicado, as centrais levantadas, as lateraes decahidos-levantadas; calyx de cinco dentes iguaes, mais comprido que as bracteas. Habita frequente nos montes, e rochedos calcareos de Mouranto, e Alcantara perto de Lisboa, e outras partes na Extremadura. Flor: em Junho, Julho. Subarbusto.

4) *Teucr. polium Lusitanicum*. Brot. Phyt. *L.*

Teucris Polio montano: cabeças de flores terminaes, ovadas, laxas; folhas hum tanto oblongas, quasi lanceoladas, obtusas, crenuladas, cotanillhosas, rentes; caules longamente prostrados, de novo remontantes. Habita nos montes calcareos dos arredores de Coimbra, e outras partes, raras nos arredores de Lisboa. Flor: no Estio. Su-

Flora Portuguesa

barbudo

5. *Teucr. scordium lanuginosum*. Brot.
Phyt. L.

Teucris *Scordium lanuginoso*: folhas ovadas-oblongas, serradas, lanuginosas, rentes: flores axillares, solitarias, ou aos pares, curtamente pedunculadas: caule ramoso, hirsuto. Habita nos sitios em matos humidos entre Coimbra e Boarcos, nas praias do mar da Trafaria, e entre Torre Vedras, Mafra, Contra nos lugares aquosos distantes do mar humido ou de um legua. Flor. no Estio. Perenne.

- 6 *Teucr. fruticosum*. Linn.

Teucris *arbutivo*: folhas lanceoladas, integerrimas, por baixo niveas: flores solitarias. Habita pelos tapumes perto da Vidigueira, e tambem entre Bellay e Cintra. Flor. no Estio. Arbusto.

- 7 *Teucr. scorodonia*. Linn.

Teucris *escorodonia*: folhas cordiformes, serradas, pecioladas: racimos lateraes, ladeados: caule levantado. Habita frequente pelos tapumes. Flor. no Estio. Perenne.

- 8 *Teucr. spinosum*. Linn.

Teuc

Flora Portuguesa

Senecio espinhoso: pedunculos dois a dois: labio superior do calyx ovado: corollas resupinadas: caule espinhoso. Habita nos campos do Alentejo, e arredores de Faro-mar, e tambem na Tapada de Ajuda. Flor. no Estio. Annual.

272. Ajuga.

1. *Aj. reptans*. Linn.

Ajuga ou Bugula var teira, vulgo Consolida media: Estolhos reptantes. Habita nos sitios assim humidos como aridos da Beira, e das outras Provincias do norte. Flor. no Estio. Perenne.

2. *Aj. lva heterantha*. Brot. Phyt. L.

Ajuga lva moscada, vulgo Herba crinca: folhas quasi lineares, hum tanto obtusas, junto do topo de ambos os lados com hum ou dois dentes, pelludas, oppostas, rentes: caules e ramos prostrados, de proa hum tanto levantados: flores oppostas, solitarias, rentes, muitas totalmente fechadas, e assim cobrindo os fructos. Habita nas terras soltas, nas marachões, bordas dos alqueives, e junto dos rochedos calcareos dos arredores de Lisboa, Coimbra, e outras partes. Flor. abertamente em Maio, Junho, Julho, mas não abertas quasi todo o anno. Em Por-

tu.

Flora Portuguesa.

tugal sempre he perenne.

273. *Stachys*.1. *Stac. palustris*. Linn.

Estaquiz palustre: verticillos quasi de seis flores: folhas entre lineares e lanceoladas, e que abarcão a metade do caule, sem peciolas. Habita nas bordas dos ribeiros e fossos perto de Maiorca não longe de Coimbra. Flor. no Estio. Perenne.

2. *Stac. hirta*. Linn.

Estaquiz com nollo rijo: verticillos de seis flores; caules prostrados: labio superior da corolla bifido, divaricado, recurvado para fora. Habita nos campos e caminhos dos arredores de Lisboa, e Coimbra. Flor. na Primavera. Annual.

3. *Stac. arvensis*. Linn.

Estaquiz arvense: verticillos de seis flores: folhas obtusas, hum tanto ruras: corollas do comprimento do calyx: caule debil. Habita frequente nos campos dos arredores de Coimbra, Lisboa, e outras partes. Flor. desde Fevereiro a the Maio. Annual.

4. *Stac. Lusitana*. Brot. Phyt. L.

Flora Portuguesa.

Estágua de Portugal: verticillos de muitas flores, supremos contiguos: folhas radicicas pecioladas, entre cordiformes e oblongas, hum tanto obtusas, as superiores rentes, entre ovadas e lanceoladas, hum tanto agudas, todas obtusamente crenuladas, rugosas, verdes, feludadas de ambas as faces, encrusadamente oppostas: caule superiormente lanudo; calyx de cinco dentes, quasi bitabiado, dentes aquecados - espinhosos, os tres superiores maiores. Habita nas terras calcareas, junto das raizes dos montes, e marachões nos arredores de Lisboa, Coimbra, e outras partes na Extremadura e Beira. Flor. desde Maio atthe Junho. Perenne.

274. *Lamium*.1. *Lam. maculatum*. Linn.

Lamio machado: com as folhas em forma de coração, pontudas: verticillos de dez flores: fauce da corolla de ambas as margens com dois dentes, o superior setaceo. Habita nos sitios sombrios e humidos, e pelos tagarines dos arredores de Coimbra, e outras partes. Flor. na Primavera. Perenne.

2. *Lam. purpureum*. Linn.

La-

Flora Portuguesa

Lamio purpureo: com as folhas em forma de coração, obtusas, picotadas, amontoadas no topo do caule. Habita nos campos e Tagumes das Provincias do norte. Flor. desde Fevereiro até Maio. Annual.

3 *Lam. amplexicaule*. Linn.

Lamio amplexicaule: com as folhas radiculares picotadas, cordiformes-lobadas, as superiores amontoadas no topo do caule, rentes, redondeadas, amplexicaules, incisas-crenuladas. Habita nas ruínas dos edificios, e campos, nos arredores de Coimbra e outras partes. Flor. na Primavera. Annual.

275. *Phlomis*.1 *Phl. Lychnitis*. Linn.

Phlomis Lychnitide: com as folhas lanceoladas, cotanilhosas; as flores ovadas: os involucros setaceos, lanudos. Habita nos montes calcareos dos arredores de Lisboa, e outras partes. Flor. na Primavera. Perenne.

2 *Phl. purpurea*. Linn.

Phlomis purpurea: com as folhas cordiformes, oblongas, cotanilhosas: os involucros lineares, obtusos, mais curtos que o calyx: caule arbustivo. Habita perto de Setubal, e outras partes no Alentejo. Flor. na Primavera.

Flora Portuguesa.

Subarbusto.

3. *Phl. herba venti*. Linn.

Phlomis herba de vento: folhas entre ovadas e oblongas, escabrosas; involucros setáceos, cerdasos: caule herbáceo. Habita pelos campos no Alentejo, perto de Beja, Redondo, e outras partes. Flor. no Estio. Perenne.

276. *Betonica*.1. *Bet. officinalis*. Linn.

Betonica das Boticas: espiga interrompida; lacinha intermedia do labio inferior das corollas chanfrada; folhas cordiformes-oblongas, recortadas. Habita nos matos em Marrocos junto de Coimbra, e outras partes na Beira e Extremadura. Flor. na Primavera e Estio. Perenne.

277. *Ballota*.1. *Ball. vulgaris*. Brot. Phyt. L.

Balota vulgar, vulgo *Marroio negro*: folhas oppostas, ovadas-quasi cordiformes, agudas, entre crenadas e serradas, rugosas, peluginosas: flores entre verticilladas e fasciculadas; pedunculo commum solitario, parciais quasi nulos: calyx tubuloso, superiormente ampliado, com dez estrias, com cinco dentes iguaes, ovados, agudos, quasi curvados: labio superior da corolla

Flora Portuguesa.

hirsuto, crenado, ou bifendido. Habita nas selvas, urzaes, bordas dos campos, Taguimer, e caminhos dos arredores de Coimbra, Cidade do Porto, Evora, perto dos montes, e provações de Cintra, e outras partes. Flor. de Maio a the Agosto. Perenne.

278. Marrubium.

1 Marr. vulgare. Linn.

Marroio branco: dentes calycinos setáceos, ganchosos. Habita nos sitios cheios de calica, e ruínas dos edificios, nos caminhos, e Taguimer. Flor. no Estio. Perenne.

2 Marr. cinereum. Brot. Phyt. L.

Marroio cinzento: folha cordiforme, quasi redonda, crenulada, rugosa, hirsuta; calyces pelucinosos, aguçados, orla de dez dentes ovados, aguçados, os alternos menores inteiros, ou bifendidos; labio superior da corolla fendido, lacinia aguçada. Habita nos sitios aridos e circuitos, nos rochedos entre Alcoutim e Mertola, e de Castello de Vide a the Montalvão. Flor. em Junho, Julho. Perenne e as vezes subarbutado.

279. Brigantium.

Flora Portuguesa.

- 1 *Br. vulgare virens*. Brot. Phyt. L.
 Buregão vulgar: folhas ovadas, laxamente quasi serreadas, por baixo hirsutas: espiigas curtas, bastas, paniculadas: bracteyas ovadas, agudas, em verdilhadas, mais compridas que o calyx. Habita nos matos, rochedos, margens dos bosques e Taguamen dos arredores de Coimbra, e outras partes principalmente no norte do Reino. Flor. no Estio. Perenne.
- 2 *Br. creticum macrostachyum*. Brot. Phyt. L.
 Buregão longal: folhas ovadas, as superiores integerrimas, as outras distantemente quasi serreadas, por baixo pelugiosas; espiigas paniculadas, laxamente, aggregadas, muito compridas, rectas, obsoletamente quadrangulares; bracteyas largamente lanceoladas, glabras, o dobro maiores que o calyx. Habita nos matos dos montes dos arredores de Lisboa, Thonzar, e outras partes no sul do Reino. Flor. em Maio, Junho, e Estio. Perenne.
- 3 *Br. majorana*. Linn.
 Buregão Manjerona: folhas ovadas, obtusas: espiigas quasi quadrangulares, compactas, bracteyas hum tanto crassas, empubescidas. Habita cultivada frequentemente nas hortas, e perto das pro-

Flora Portuguesa.

voações, indigera da Palestina. Flor no Estio. Subarbuto.

280 Lavandula.

1. *Lav. spica*. Linn.

Alfazema vulgar: folhas rentes, lanceoladas-lineares, reviradas para fora na margem; espigas interrompidas, ricas. Habita cultivada nas hortas, e jardins, e junto das povoações. Flor. no Estio. Perenne, ou Subarbuto.

2. *Lav. stoechas*. Linn.

Alfazema Rosmarinho: folhas rentes, lineares, reviradas na margem; espigas quadrangulares, coarctadas, comosas. Habita frequente nos matos em todo o Reino. Flor. na Primavera. Perenne ou Subarbuto.

3. *Lav. multifida*. Linn.

Alfazema fendida em muitas partes: folhas pecioladas, pinnuladas, foliolas decussivamente pinnatífidas; espigas quadrangulares, angulos retorcidos em espira. Habita perto de Setubal, e outras partes no Alentejo. Flor. no Estio. Perenne.

4. *Lav. viridis*. Brot. Phyt. L.

Alfazema Rosmarinho verde: folhas rentes, lineares-lanceoladas, rugosas, feludias, reviradas na margem, integerrimas, verdes

de

Flora Portuguesa.

de ambas as faces; espigas compridas, comosas; bractean ordinariamente indivisas; caule felpudo. Habita nos montes entre Alcoutim e Mertola, tambem em Monchique, e outras partes no Algarve. Flor. na Primavera. Subarbuto.

281 *Mentha*.

Especies de Brtelãas com flores espiçadas.

1 *Ment. rotundifolia*. Linn.

Brtelãa de folhas redondas; espigas oblongas; folhas quasi redondas, rugosas, crenuladas, resites.

Tem as duas seguintes variedades.

Ment. rotund. glabra. Brtelãa das Coximhas.

Mentha rotundifolia hirsuta. Brtelãa das Boticas, vulgo Menthastro.

Habita nos sitios humidos nos arredores de Coimbra, Lisboa, e frequente em quasi todo o Reino. Flor. na Primavera, e Estio.

Perenne.

Especies de Brtelãas com flores cajitosas.

2 *Ment. hirsuta*. Linn.

Brtelãa com pelto arifero: folhas ovadas, serradas, quasi resites, peluginosas; estames mais compridos que a corolla. Habita a leem do Tejo, na Costa da Trafaria, Móra, e

out-

Flora Portuguesa.

outras partes nos sitios aquosos, e bordas dos ribeiros. Flor. no Estio. Perenne.

3 Ment. aquatica. Linn.

Brtelãa aquatica: folhas ovadas-oblongas, serreadas, picioladas; estames mais compridos ou mais curtos que a corolla. Habita junto das aguas do Mondego, e nos lugares inundados, nos arredores de Coimbra e outras partes ao norte do Reino. Flor. no Estio. Perenne.

Obs. parece ser variedade da *Mentha hirsuta*.

Especies de *Brtelãas* com flores verticilladas.

4) Ment. gentilis. Linn.

Brtelãa vergarmota: folhas ovadas, agudas, serreadas: estames mais curtos que a corolla. Cultiva-se nas hortas, e perto das mesmas quasi espontanea nos sitios abundantes de agua. Flor. no Estio. Perenne.

5) Ment. Pulegium. Linn.

Brtelãa Phejo: folhas ovadas, obtusas, quasi crenuladas: caules quasi rolicos, reptantes; estames mais compridos que a corolla. Habita frequente nos sitios humidos tanto humidos. Flor. no Estio. Perenne.

Flora Portuguesa.

6 *Menit. Cervina*. Linn.

Ortêlôca Cervina: folhas lineares; bracteyas aguçadadas: estames mais compridos que a corolla. Habita nas margens do Douro perto do Pezo da Regoa, e outras partes em Tras-os-Montes, e tambem junto a Sanches na Extremadura. Flor. 770 Etio. Perenne. 282 *Nejreta*.

1 *Nej. tuberosa*. Linn.

Neveda de raiz tuberosa: enfioga terminal: bracteyas oblongas, aguçadadas, coloridas; folhas cordiformes oblongas, serradadas, peluginosas: lobulos lateraes da corolla recurvados. Habita nos sitios montanhosos e calcareos, nos arredores de Coimbra, Lisboa, e outras partes na Beira e Extremadura. Flor. no Etio. Perenne.

2 *Nej. multibracteata*. Brot. Phyt. L.

Neveda de muitas bracteyas: caule quasi simple: folhas oblongas, agudadas, crenuladadas, charngradadas na base, por baixo feljudadas, as inferiores picioladadas: flores verticilladadas, enfiogadadas; bracteyas lineares-afsoveladadas, peluginosas, mais compridas que o calyx. Habita nos soutos de castanheiras perto de Marvão, nos urzaes do Alentejo, e campos entre Covilhã e Fundão. Flor. em Maio, Junho, Julho. Perenne.

Flora Portuguesa

283 Satureja

1 *Sat. hortensis*. Linn.

Segurelha das hortas: pedunculos bifidos. Cultiva-se nas hortas, e junto das novações. Flor: na Primavera, e Estio. Annuo.

284. *Melissa*.

4 *Mel. officinalis*. Linn.

Melissa verdadeira das Boticas, vulgo Herva cidreira: racimos axillares, com verticillos; pedicellos simplices. Habitamos sitios sombrios, e humidos, nos Tazumens junto da Commaria, Mondego, e outras partes da Beira, tambem se cultiva nas hortas. Flor: na Primavera. Perenne.

285 *Thymus*.

4 *Thym. glabratum*. Brot. Phyt. L.

Tomilho ou Serpiao glabro: caules prostrados, reptantes, quadrangulares, pelugiosos nos angulos: folhas quasi vertes, remotas, oblongas-lanceoladas, integerrimas, glabras, celtreadas na base: flores terminaes, humas capitosas, outras verticilladas-espigadas. Habita na serra do Rebordao perto de Montalegre, Montezinho, e outros sitios montanhosos tanto em Tras-os-Montes, como no Minho. Flor: em Junho, Julho. Arbusto.

Flora Portuguesa.

2 *Thym. creticus*. Brot. Phyt. L.

Tomilho de Creta: caule levantado, ramos cotamiltosos: flores capitosas; bracteyas ovadas-lanceoladas, celtreadas, mais curtas que a corolla; calyx comprimido quasi glabro, com as margens celtreadas, com a garganta fechada de felgia densa: estames remotos, maiores que a corolla: folhas quasi lanceoladas, glabras de ambas as faces, jontoadas, celtreadas, encruzadas; axillares gomaceas fasciculadas. Habita entre as penedias calcareas, em terra dura e calcarea dos montes de Monsanto perto de Lisboa com frequencia, e tambem perto da Trindade de Santa Luzia arredores de Coimbra, e outras partes da Beira, e Extremadura. Flor: em Julho, Agosto. Subarbutado.

3 *Thym. cephalotus*. Brot. Phyt. L.

Tomilho cabeçudo: caule levantado: folhas lineares, integerrimas, celtreadas: cabeçay de flores maxima, oblongas: bracteyas maxima, largamente lanceoladas, integerrimas, aguçadas, coradas, desjontoadas: flores muito menores que as bracteyas. Habita nos urzues desde Faro a the Monchique, e outras partes no Algarve, e tambem alem do Tejo nos matos saibrentos

Flora Portuguesa.

principalmente desde Almada até a villa de Lizimbra. Flor. em Maio, Junho, Julho. Arbusto.

4 *Thym. villosus*. Brot. Phyt. L.

Tomilho peludo: caule levantado, inferiormente ramoso: folhas lineares, quasi retaceas, peludadas: cabeças magnas, terminaes, hum tanto oblongas, obtusas, ou quasi redondas; bracteadas ovadas, denteadas-serreadas. Habita nos matos alem do Sejo, no territorio de Almada, e de Cintra até Obidos, e outras partes da Extremadura. Flor. em Maio, Junho, Julho. Arbusto.

5 *Thym. vulgare*. Linn.

Tomilho ordinario: folhas reviradas, ovadas: flores verticilladas-espigadas. Habita nos montes calcareos da Beira e Algarve. Flor. na Primavera. Subarbusto.

6 *Thym. zygis variabilis*. Brot. Phyt. L.

Tomilho da serra dos montes variavel: caules arbutivos, hum realçados, outros hum tanto levantados, peluginosos, ramosos: folhas humas lineares, outras quasi lanceoladas, celtreadas na base, obtusas, hum tanto recurvadas na margem, superiormente glabras: flores verticilladas-espigadas, os verticillos inferiores

Flora Portuguesa.

res laxamente approximados, ou remotos. Habita nos arredores de Monte-junto. Flor. em Maio, Junho. Arbusto.

7 *Thym. Zygis silvestris*. Brot. Phyt. L.

Tomilho Terçião dos montes: caule arbutivo, levantado, delgadamente peludo. cotarilhoso: folhas ventres, lineares, obtusas, de nervosas, revolutas na margem, peluginosas, celheadas na base. Habita nos montes da Arrabida, Azeitão e arredores de Setúbal. e outras partes ao sul do Tejo. Flor. em Abril, Maio, Junho. Arbusto.

8 *Thym. Acinos*. Linn.

Tomilho Acinos: flores dispostas em verticillo: peduncullos unifloros: caules levantados, hum tanto ramosos; folhas agudas, serreadas. Habita nos montes seccos nos arredores da Covilhã e Fundão. Flor. no Estio. Annual.

9 *Thym. cespititium*. Brot. Phyt. L.

Tomilho hasteado, vulgo Tormentelo: flores encabecadas, e verticilladas-terminaes; folhas hum tanto lineares, enroladas para fora, quasi glabras de huma e outra face; peciolos mais curtos que a folha, entre celheados e peltudos: caules ramosos,

Flora Portuguesa.

comprimidamente rasteiros. Habita nos matos saibrentos e montanhosas dos arredores do Bussaco, e outras partes ao norte da Beira, Minho, e Trás-os-Montes. Flor na Primavera. Subarbusto.

40. *Thym. Mastichina*. Linn.

Tomilho mastichino: flores dispostas em verticillo: calyces lanuginosos: dentes setáceos, felucidos. Habita na serra da Arrabida, no Alentejo, e alturas das montanhas da Beira. Flor no Estio. Subarbusto.

41. *Thym. micranthum*. Brot. Phyt. L.

Tomilho de flores pequenas: peduncullos axillares, ramosos, ordinariamente solitarios, e de tres flores, a metade mais curtos que a folha: caule levantado: folhas ovadas, agudas, integerrimas, por baixo nervosas, hum tanto pellucidas: corolla hum pouco mais alta que os dentes do calyx. Habita nos montes calcareos principalmente em Alcantara perto de Lisboa. Flor na Primavera. Subarbusto.

42. *Thym. Negeta* Brot. Fl. L.

Tomilho Neveda menor: peduncullos axillares, torquillosos, maiores que as folhas: caule ascendente, hirsuto. Habita

fre.

Flora Portuguesa.

frequente nos monturos, pelos caminhos
muros, tapumes, e nos campos arenho-
sos. Flor. na Primavera, Estio, e Outono.
Perenne.

13 *Thym. Calamintha*. Brot. Fl. L.

Tomilho Calamintha, ou Neveda maior:
pedunculadas axillares, torquillosos, do
comprimento das folhas. Habita nos ar-
redores de Lisboa nos sitios montanhosos.
Flor. na Primavera e Estio. Perenne.

14 *Thym. albicans*. Brot. Phyt. L.

Tomilho alvadio: caules arbutivos, le-
vantados, ramosos; folhas ovadas-lance-
oladas, hum tanto pontudas, subtilmen-
te cotoalhadas, alvadias, pontoadas de
ambas as faces: cabeças de flores globosas,
terminaes e axillares pedunculadas:
bracteadas ovadas, agudas, na margem
felgadas-celheadas: dentes do calyx
setaceos, celheados, quasi iguaes. Habita
nos montes seccos, matos, e sitios pedrego-
sos desde Tavira a the Alcoutim, e out-
ras partes no Algarve. Flor. em Junho,
Julho. Arbutivo.

15 *Thym. capitellatus*. Brot. Phyt. L.

Tomilho de cabeças: caules arbutivos, le-
vantados: folhas quasi rentes, ovadas-lan-
ce-

Flora Portugueza.

ceoladas, por cima verdes, na margem
 revolutas: cabeças terminaes, globosas:
 bractey largamente ovadas, nervosas,
 sempre verdes: calyx hum tanto glabro,
 dentes superiores ovados, emain largos: co-
 rolla sobresahindo hum pouco o calyx.
 Habita nos matos arceitos alem do Te-
 jo desde Almada atte ao Cabo do Espi-
 chel, e outras partes a o sul do Reino. Flor
 em Abril, Maio, Junho. Arbuto.

286 Melittin

1 Mel. *Melissophyllum* Linn.

Melittin *Melissofito*, vulgo Mellisa bastarda:
 folhas cordiformes, dentadas; flores se-
 gundinas: glandulas na base do pedun-
 culo, hum tanto rubras. Habita perto
 das caldas do Gerez, nos sitios sombrios,
 e humidos, perto de Coimbra, Lousã,
 e outras partes na Beira. Flor. de Maio
 atte Junho. Perenne.

287. *Clinopodium*.

1 Clin. vulgare Linn.

Clinopodium vulgar: cabeças quasi re-
 dondas, hirsutas. Habita nos matos, e ta-
 mames nos arredores de Coimbra na Bei-
 ra, e outras Provincias. Flor. de Maio atte
 Junho. Perenne.

Flora Portuguesa.

288 Prunella.

1. *Prun. vulgaris*. Linn.

Prunella vulgaris, Herva ferrea, ou Consolida menor: folhas entre ovadas e oblongas, quasi serreadas, pecioladas: labio superior troncado, quasi tridentado. Habita nas juradas, pastos, e sitios humidos, quasi em todo o reino, frequente nos arredores de Coimbra. Flor. no Estio. Perenne.

2. *Prun. intermedia*. Brot. Fl. L.

Prunella intermedia: folhas humas inteiras, outras sinuadas-dentadas, rugosas, hirsutas: labio superior do calyx troncado, levemente tridentado: Habita com a subsequente. Flor. na Primavera e Estio. Perenne.

3. *Prun. hastaeifolia*. Brot. Fl. L.

Prunella de folhas quasi alabardinas-oblongas, serreadas, obtusas, peluginosas: caule realçado, rasteiro na base: labio inferior do calyx profundamente trilobado. Habita nos sitios humidos dos montes da Lousã, Miranda, Estrella, Gerez, e outras partes no norte da Beira, Minho, e Trás-os-Montes. Flor. na Primavera, e Estio. Perenne.

Flora Portuguesa.

289 Cleonia.

1 Cl. Lusitânica. Linn.

Cleonia do Reino: bracteyas pinnuladas-dentadas, celtreadas. Habita nos montes calcareos dos arredores de Coimbra na Extremadura, e Alentejo. Flor no Estio. Annual.

290 Scutellaria.

1 Scut. minor. Linn.

Scutellaria menor: folhas entre figura de coração e ovadas, quasi inteirissimas: flores axillares. Habita nos sitios embrenhados, e agulados no norte da Beira, arredores de Coimbra frequente junto do Mondego, e nos ribeiros, e pantanos de S. Romão. Flor. no Estio. Perenne.

Didymaria Angiosperma.

291 Acanthus.

1 Acanth. mollis. Linn.

Acantho macio: vulgo Branca urrina dos Italianos, ou herba gigante: folhas sinuadas, inermes. Habita frequente nos sitios sombrios, hum tanto humidos nos arredores de Coimbra, e Lisboa. Flor. na Primavera. Perenne.

Flora Portuguesa

292 Brobanche.

1 *Brob. barbata*. Brot. Phyt. L.

Brobanche ou Herva toira barbuda: caule simplicissimo, peluginoso: calyx de dois foliolos indivisões, ou bifendidos, aristadlos, hum pouco mais curtos que a corolla; hamma bractea excedendo a flor. corolla quadrifendida, labios creprios, crenuladlos, quasi iguaes no comprimento; estames inferiormente lineares lanceoladlos, felucados, superiormente glabros; antheras saltas, reclusas, mais curtas que o estylete hum tanto glabro; lobulos dos estigmas quasi remotos. Habita nos campos tanto cultos como incultos dos arredores de Lisboa e outras partes, pegada as raizes das leguminosas, e de outras plantas. Flor. na Primavera. Annual.

2 *Brob. foetida* Lusitanica. Brot. Phyt. L.

Brobanche de negrida: caule unico simplicissimo, peluginoso; calyx ordinariamente indiviso na base, de hum foliolo profundamente biquartido, lacinnias aristadlos, bifendidos, hum pouco mais curtas que o tubo da corolla; bractea igual ou excedendo a flor; corolla quadrifendida, amilla, crepria, desigualmen-
te

Flora Portuguesa.

te crenulada; estames prolongados na base, eahi obsoletamente felucidos, glandulosos, confluentes; antheras apregadas, superiores quasi sobresahidas; estylette egualmente quasi pelucinoso; estigma bipartido, lobulos distantes. Habita nos campos cultos e incultos perto de Lisboa. Flor. na Primavera. Annual.

3. *Brob. ramosa*. Brot. Phyt. L.

Brobanche ou Herva terra ramosa: caule ramoso, ou simplicissimo, quasi felucido: corolla recurvada, fendida em cinco lacinnias, na base entumescida, bractear tres em cada flor muito mais frequentes que a corolla: calyx monophyllo, campanulado, profundamente bipartido, as lacinnias bifendidas, quasi o triplo mais curtas que a corolla: capsula com quatro sulcos, receptaculos das sementes apregadas em hum em ambas as valvulas. Habita nos campos e montes dos arredores de Lisboa, Coimbra e outras partes. Flor. na Primavera. Annual. 293 Euphrasica.

4. *Euph. latifolia*. Linn.?

Euphrasica de folhas largas: folhas o-
va-

Flora Portuguesa.

vadas, profundamente dentadas; flores quasi capitosas; calyx fendido em quatro lacínias; labio superior da corolla integerrimo. Habita nos matos seccos, Esperto de Coimbra no terreno arenoso do monte proximo ao Convento das Theresinhãs. Flor. de Abril até Maio. Annual.

2. *Euphr. tenuifolia*. Brot. Phyt. L.

Euphrasia de folhas estreitas: folhas quasi setaceas - lineares, integerrimas, caule rolico, delgado, levantado, ramoso; tubo das corollas delgado, apenas excedendo o calyx: estames iguaes a corolla. Habita nos matos de Casiarica, nos urzaes sabulosos dos arredores de Vizeu, Montemor, Catanhede, e outras partes da Beira, e Extremadura. Flor. no Estio. Annual.

3. *Euphr. aspera*. Brot. Phyt. L.

Euphrasia aspera: folhas ovadas, obtusamente serradas, rugosas, ríscadas, asperas: caule rolico, levantado, superiormente escabroso, ramoso: bractey muito agudas, quasi setaceas, hum pouco mais curtas que o calyx:

Flora Portuguesa.

estames não excedendo a corolla. Habita nos matos entre Boarcos e Caramede, em Monte-Luzo, Serra da Arrabida e outras partes na Beira e Extremadura. Flor. no Estio. Subarbuto.

294. *Rhinanthus*.1. *Rhin. Crista galli*. Linn.

Rhinanto crista de gallo: labio superior da corolla comprimido, mais curto: calyces glabros. Habita nos prados dos arredores de Bragança. Flor. em Maio, Junho. Annual.

2. *Rhin. Trinago*. Linn.

Rhinanto Trinago: calyces entre hirsutosecotanillosos; folhas oppostas, obtusamente serradas: caudé simplicissimo. Habita nos sitios maritimos perto do Cabo do Espichel. Flor. na Primavera. Annual.

3. *Rhin. verrucosus*. Brot. Phyt. L.

Rhinanto variegado: folhas oppostas, rentes, quasi lanceoladas, serradas, serraturas distantes: espiça de quatro angulos; calyces curtos, obtusos; bracteyas superiores ovadas, integerrimas, estereis. Habita nos montes calcareos dos arredores

de

Flora Portuguesa

de Lisboa, Coimbra, e outras partes. Flor: em Abril, Maio. Annual.

4. *Nhim. viscosa*. Brot. Fl. L.

Nhimanto viscoso: folhas superiores alternas, serrilhadas: flores verticilladas, lateraes: corolla amarella. Habita nos sitios pantanosos das arredores de Coimbra, e Setubal. Flor: de Maio atthe Junho. Annual.

295 *Melaniphyllum*.1. *Melanip. pyretense*. Linn.

Melaniphyro dos prados: flores lateraes, lateraes: pares das folhas distantes; corollas fechadas. Habita nos bosques perto da Camêda, Serra do Marão, Covide, Serra do Gerez, e da Estrella. Flor: desde Maio atthe Agosto. Annual.

296 *Phelipaea*.1. *Phel. tinctoria*. Brot. Phyt. L.

Phelipaea tinctoria: hastea simplicissima, laxamente imbricada: bractey tres, atres: calyx fendido em cinco lacinnias iguaes, obtusas: corollas hum tanto curvas, hum tanto a guisilhadas, com o collo entre inchado e gibboso: limbo partido em cinco lacinnias iguaes, quasi redondas, inteiras, primeiro patentes depois

re-

Flora Portugueza.

revolutoras: glandula do germe annular: raiz horizontal e densamente imbricada. Habita nos matos areentos a leiri do Tejo principalmente entre Alentejo e Leixal, parasita as raizes das plantas visinhas. Flor. em Abril, Maio. Perenne.

227. *Pedicularis*.1. *Ped. sylvatica*. Linn.

Pedicular sylvatica: caule ramoso: calyces oblongos, angulosos, lizos: labio da corolla em figura de coração. Habita nos montes dos arredores de Coimbra, perto do Porto, e outras partes ao norte da Beira, e tambem nos bosques paludosos dos arredores de Cintra. Flor. em Maio, e Junho. Annual.

298 *Antirrhinum*.

Especies de *Antirrhinos* ou *Linarias* com as corollas esporoadas, fechadas, nemhuma folha verticillada.

1. *Ant. spectabile*. Linn.

Antirrhino ou *Linaria* bastarda, ou *Falsa Veronica* d' Alemanha: folhas ovadas, avetudadas, integerrimas; caules prostrados. Habita nos sitios calcareos, entre

Flora Portuguesa.

as searas, nos campos e vinhas, frequen-
te nos arredores de Coimbra. Flor de
Maio até Junho. Annual. ~~de Maio até Junho~~
~~de Maio até Junho~~.

2 Ant. lanigerum. Brot. Phyt. L.

Antirrino lanudo: folhas todas alter-
nas, ovadas, ou quasi cordiformes, lanu-
das, as inferiores quasi dentadas, as out-
ras integerrimas: caules prostrados,
entre feludos e lanudos, prolongados,
ramosissimos: flores axillares, solitarias,
pedicelladas. Habita nos alqueives, no
Algarve, Alentejo, e as vezes na Beira
meridional. Flor. em Junho, Agosto. An-
nual.

3 Ant. Elatine. Linn.

Antirrino Elatine: folhas alabardinas:
caules prostrados. Habita perto do ribei-
ro da fonte da Quinta branca alem
da povoação dos Fornos não longe de
Coimbra. Flor. no Estio. Annual.

4 Ant. minus. Linn.

Antirrino menor: folhas inferiores
opostas, lanceoladas, obtusas: caule ra-
mosissimo, diffuso, feludo: flores solita-
rias; esporão curto. Habita nas bordas
do Douro perto do Porto. Flor. na Pri-
ma vera e Estio. Annual.

Flora Portuguesa.

5 *Ant. origanifolium*. Linn.

Antirrhino ou Linaria de folhas de ouregão: folhas ovadas, ordinariamente oppostas: flores alternas; corollas quasi campanuladas; espora curta. Habitada na Serra d'Arrabida, Palmella, e de de os Carvalhos attre Rio Maior. Flor. na Primavera. Annual.

Especies de Antirrhinos ou Linarias com as corollas esporaçadas, fechadas, todas as folhas verticilladas.

6 *Ant. hirtum*. Linn.

Antirrhino ou Linaria hirtata: folhas lanceoladas, hirtas: flores espiçadas; foliolo calycino superior maximo. Habitada no Alentejo, principalmente nos campos perto da Vidigueira, Moura e Serpa. Flor. na Primavera. Annual.

7 *Ant. saxatile*. Brot. Phyt. L.

Antirrhino saxatil: caules entre nodos e viscosos, os ferteis levantados, hum tanto ramosos, os estereis quasi reatçados: folhas emjubescidas - viscosas de ambas as faces, as inferiores tres e quatro a quatro, algumas cinco a cinco, lanceoladas, ou lanceola-

das-

Flora Portuguesa

clav. lineares, as superiores dispersas: calyx hirsuto, laciniis superioribus maioribus; corolla laevis, mediocre. Habita nos montes do norte do Reino, e frequente no Alentejo. Flor. na Primavera e as vezes no Estio. Perenne.

8 Ant. supinum. Brot. Fl. L.

Antirrhinum prostratum: foliis linearibus lanceolatis, a fundo quatuor aquatibus, as superiores alternatim amontadas; caule humi tanto ramoso no topo; flores espiçadas, capitulosas, espiçada curvada para fora. Habita nos terrenos magros da Beira Alta, Trax os montes, e tambem junto a Coimbra, nos caminhos, e muros perto do Convento de Santa Clara. Flor. na Primavera e Estio. Annual, ou Biennial.

9 Ant. Lusitanicum. Brot. Phyt. L.

Antirrhinum Lusitanicum: caules prostratos, quasi simpliciter, glabros: foliis inferioribus tres atres, as maias alternas, quasi ovales, glabras, caracas: flores racimosas, amontadas, terminales; bractearum maias curtas que o calyx; espiçada revirada, pyramidalmente lineada, glandula crassa na base do germe: capsulae de seis dentes, do comprimento do ca-

Flora Portuguesa.

lyx. Habita nas áreas marinhas, principalmente junto de Boarcos e Figueira. Flor. em Junho, e Julho. Annual.

10. *Ant. virgatulum*. Brot. Phyt. L.

Antirrhino verdancoso: caules ferteis verdancosos, levantados, glabros, ramosissimos, os estereis prostrados, mais curtos; folhas todas estreitas, nos caules estereis lanceoladas tres a tres, nos ferteis lineares disjuntas: corolla loira, mediocre. Habita nos sitios sabulosos junto do Mondego, e outras partes dos arredores de Coimbra. Flor. em Maio, Junho. Annual.

11. *Ant. spartium*. Brot. Phyt. L.

Antirrhino como *Eparto*: caules ferteis levantados, verdancosos, glabros; os estereis prostrados, mais curtos, as folhas destes lanceoladas, integerrimas, glabras, carnudas, todas tres a tres, ou quatro a quatro, as dos ferteis superiormente alternas, quasi lineares, mais comprimadas: corolla amarella, mediocre. Habita nos sitios arenitos alem do Tejo, opposto a Lisboa. Flor. na Primavera, Annual, ou Biennial.

12. *Ant. multipunctatum*. Brot. Phyt. L.

Antirrhino de muitos pontos: caules simpli-

Flora Portuguesa.

plíceis, ou simplicísimos, realçados: folhas lanceoladas, glabras, gáiricas, inferiores quatro a quatro, superiores alternas, flores quasi ventres, quasi capitadas: corolla mediocre, loira, esporão quasi o duplo maior que a corolla, recto, de hum purpureo escuro, palato com muitos pontinhos. Habita ordinariamente nas terras magras perto de Coimbra, e nos campos cultivados ou incultas dos arredores de Lisboa, e outras partes. Flor. na Primavera. Annual.

13 *Ant. subalpinum*. Brot. Fl. L.

Antirrhino das montanhas: caules realçados, glabros, ramosos: folhas lineares-lanceoladas, inferiores quatro a quatro, ou tres a tres: flores egualmente racimosas: corollas de hum branco purpureo, entre labio acifrado. Habita na terra magra, e sabulosa dos vales e junto das raizes das montanhas da Lousã, Miranda do Corvo, e outras partes, no norte da Beira. Flor. em Maio. Annual.

14 *Ant. amethysteum*. Brot. Phyt. L.

Antirrhino amethysto: caules primarios levantados, ou outros realçados, to-

dos

Flora Portuguesa.

dos simpliciter: folhas lineares, ou quasi lineares, glabras, hum tanto garças, as inferiores quatro a quatro, algumas cinco a cinco, as superiores dispersas: flores proccas, curtamente pedunculadas, amontoadas no tojo: corolla azul, mediocre; palato de hum branco amarelhado, pontoado de azul; esporaõ recto, mais comprido que as corollas. Habita nos alqueives dos arredores de Elvas, Grandola, e outras partes do sul do Alentejo, e as suas variedades na Beira alta. Flor. em Fevereiro atthie Abril. Annual.

15 Ant. sapphirinum. Brot. Phyt. L.

Antirrhino cor de safira: caules estereis, prostrados, os ferteis levantados, ramosos, ou quasi ramosos; folhas dos estereis tres a tres, entre lanceoladas e lineares, as dos ferteis dispersas, quasi lineares, pontuadas: corolla mediocre, azul: tubo acylindrico, palato hum tanto esbranquiado, salpicado de pontos azues; esporaõ curvado para fora. Habita nos matos e lugares creentos dos arredores de Coimbra, serra da Estrella, e outras partes ao norte da Beira. Flor. em Maio, e Junho. Annual.

Flora Portuguesa.

46 *Ant. triornithopanicum*. Linn.

Antirrhino de tres passarinhos: folhas tres a tres, ou quatro a quatro, lanceoladas; caule levantado, ramoso: flores pedunculadas. Habita nos sitios sombrios, e humidos, pelas tapumes dos arredores de Coimbra, e outras partes do norte do Reino, e tambem nos arredores de Monte Luinto. Flor. de Maio até Junho. Perenne.

Especies de Antirrhinos com as corollas macarinas, sem espinaço, mas gibbasas na base.

47 *Ant. maius latifolium*. Brot. Pbyt. L.

Antirrhino maior vulgo Herua Bezerra: caule arbustivo, levantado, superiormente setulado: folhas entre ovadas e lanceoladas, hum tanto eguals, quasi glabras, as inferiores ordinariamente oppostas: flores racimosas: calyx curto, peluginoso, lacinnias ovadas, desiguales: corolla gibbosa na base, ampla, ordinariamente purpurea. Habita nos muros, rochedos, tapumes, e as vezes entre as searas em quasi todo o Reino. Flor. na Primavera, e Estio. Arbusto ou subarbusto: herua: inodora: sabor fatuo: revulmeraria, e resolutiva.

Flora Portuguesa

18 *Ant. molle*. Linn.

Antirrhino brando: caule prostrado; folhas oppostas, ovadas, cotasillhasas; peduncullos mais compridos que o caule. Habita nas bordas do Douro, perto do Porto. Flor. na Primavera. Perenne.

19 *Ant. calycinum*. Brot. Phyt. L.

Antirrhino calycino: caule simplex: folhas oblongas lanceoladas, estreitadas em hum curto peciolo; as inferiores oppostas, superiores alternas mais estreitas: espiças terminaes, flores distantes, alternas, solitarias; bractey maiores que a corolla; lacimias do calyx oblongas, lineares-quasi setaceas, hum pouco mais curtas que a corolla, raras vezes da comprimento da mesma. Habita nas algueiras e entre as searas dos arredores de Lisboa, Coimbra, e outras partes. Flor. em Abril, Maio, Junho. Annual.

299 *Anarrhinum*.

1. *Anarrh. bellidifolium*. Brot. Phyt. L.

Anarrhino com folhas de Margaritas: caules quasi solitarios, glabros, levantados, o central mais comprido, no topo ramoso: folhas glabras, as radicacs es-

gra

Flora Portuguesa.

prothuladas, dentadas-serreadas, as caulinas partidas a the perto da base, laciniadas lineares, comprimidas: corolla azulada, pequena. Habita nos sitios montanhosos, scabulosos, e aridos do norte do Reino, frequente nos arredores de Coimbra, rara na Extremadura. Flor de Abril a the Julho. Biennial ou triennial.

- 2 *Anarr. Derivimum. Brot. Phyt. L.*
Anarrhino de entre Douro e Minho: caule hirsuto, levantado: folhas hirsutas, as radicadas esprothuladas, serreadas-dentadas, com tres nervuras, as caulinas partidas em tres laciniadas a intermedia largamente lanceolada, bractean infimas semelhantes, as supremas integerrimas: corolla pequena, esbranquiçada. Habita nos rochedos, e sitios saibrentos e humido tanto humidos entre os Rios Douro e Minho, principalmente nos arredores da Cidade do Porto. Flor em Junho e Julho. Biennial ou as vezes triennial.

300. *Digitalis.*

- 1 *Dig. purpurea tormentosa. Brot. Phyt. L.*
Digital purpurea cotarrillosa, vulgo *Dedaleira*, ou *Herva dedal*: folhas precio-
 la.

Flora Portuguesa

ladas, ovadas-lanceoladas, serradas -
dentadas, superiormente verdes, quasi
rugosas, quasi pelucinosas, por baixo exbran-
quicadas-cotarrilhosas: lacinnias calyci-
nas ovadas, hum tanto agudadas, cotarrilho-
sas: corollas purpureas, muito mais cor-
pudas que o calyx, hum tanto felgadas,
orla quasi de quatro lobulos, superior-
mente inteiro. Habita nas raizes dos
montes e oiteiros nos sitios sombrios e hu-
midos, principalmente das provincias
intermediarias do Reino. Flor. em Maio,
Junho. Biennial.

2 Dig. thapsi. Brot. Phyt. L.

Digital thapsi: folhas lanceoladas, serre-
adas, pelludas, as inferiores plicadas,
superiores rentes, decursivas: lacinnias ca-
lycinas ovadas-lanceoladas, agudadas, pel-
ludas, desiguales: corolla muito mais cor-
puda que o calyx, a purpureada, hir-
suta, orla de quatro lobulos, superiormen-
te inteiro. Habita nos sitios montanhosos
entre Lamego e Vizeu, nos valles dos ar-
redores da serra da Estrella, e bordas do
Montego perto de Coimbra, e outras par-
tes na Beira. Flor. em Maio, Junho. Peren-
ne.

301. Scrophularia.

Flora Portuguesa.

1. Scroph. scorodonia. Linn.

Scrophularia scorodonia: folhas de figura de coração, duas vezes serreadas; racimo composto, e interrompido com folhas. Habita perto dos tapumes, e sitios sombrios frequente nos arredores de Coimbra, e outras partes na Beira e Extremadura. Flor. no Estio. Perenne.

2. Scroph. auriculata. Linn.

Scrophularia oretheada: folhas de figura de coração, cotamiltosas por baixo, apendiculadas na sua base; racimos terminaes. Habita junto dos rios. Flor. no Estio. Perenne.

3. Scroph. aquatica. Linn.

Scrophularia aquatica, vulgo Herba das escaldasellas: folhas cordiformes, pecioladas, decurridas, obtusas; caule angulado com membranas; racimos terminaes. Habita junto dos ribeiros, e lugares humidos nos arredores de Coimbra, e outras partes na Beira e Extremadura. Flor. no Estio. Perenne.

4. Scroph. frutescens. Linn.

Scrophularia arbustiva: folhas inver-

Flora Portuguesa.

samente ovadas, ou lanceoladas, quasi cuneadas, glabras, serradas, com a base adelgada, ou quasi decurriva, como tojo levemente recurvado. Habita nos sitios das areias maritimas perto de Setubal, alem do Tejo na Trafaria, junto de Boarcos, Mira, Porto, e outros sitios. Flor. na Primavera, subarbutto.

5 *Scroph. pinnatifida*. Brot. Fl. L.

Ecrophularia laciniada: folhas pinnatifidas, ou partidas em muitas lacinias, as superiores lanceoladas, todas desigualmente serradas, glabras; caule e ramos quadrangulos, no tojo hum tanto racimosos. Habita nos sitios arenentos e nas terras magras, e tambem nos montes calcareos, ainda que mais rara perto dos Termos arredores de Coimbra, no Mondego e outras partes na Beira. Flor. na Primavera. Subarbutto.

6 *Scroph. sublyrata*. Brot. Phyt. L.

Ecrophularia de folhas de Lyra: caule glabro: folhas radicicas e inferiores quasi lyradas, lacinias hum tanto oblongas, ovadas, incisas-serradas, as superiores quasi interrompidamente pinnuladas, foliolos

Flora Portuguesa.

los lanceolados, profundamente serrados, supremos justito das flores simplicissimos; panicula terminal, e cascadas curtas, pedunculatos trifloros e ados: corolla mediocre. Habita nos sitios maritimos dos arredores da villa de Setubal, e algumas variedades da mesma, nos lugares montanhosos das provincias do Minho e Trás-os montes. Flor. em Maio, Junho e Julho. Perenne.

7 Scroph. Herminii. Brot. Phyt. L.

Encampularia da serra da Estrella: caule hirsuto: folhas pelucinosas, largamente cordiformes, hum tanto agudas, derrugosas, denteadas, dentes agudos, ordinariamente integerrimos, peciolo mais curtos que a lamina: panicula terminal, pedunculatos axillares, solitarios, de poucas flores. Habita nas alturas e ladeiras da serra da Estrella. Flor. em Junho, Julho. Perenne.

302 Sibthorpia.

1 Sibth. Europaea. Linn.

Sibthorpia da Europa: folhas em forma de rim, quasi arredondadas, crenuladas. Habita nos sitios sombrios, humidos, e húmidos, em Cintra, arredores de Co-

Flora Portuguesa.

ombra, e outras partes na Beira, Minho, e Trás-os-montes. Flor. no Estio. Perenne. 303. Viter.

1 Vit. Agnus-Castus. Linn.

Anho-Casto, ou Arvore da castidade, ou Pimenteiro bastardo: folhas digitadas, serracadas; espiças verticilladas. Cultiva-se nas hortas e Quintas e cresce quasi espontanea em alguns sitios pedunculados de Trás-os-montes. Flor. na Primavera. Arvore.

Fim do primeiro tomo.

~
s
~





